

# GABARITO

## SIMULADO ENEM 2022 - VOLUME 1 - PROVA I

### LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 -  A  B  C  D  E  
02 -  A  B  C  D  E  
03 -  A  B  C  D  E  
04 -  A  B  C  D  E  
05 -  A  B  C  D  E  
06 -  A  B  C  D  E  
07 -  A  B  C  D  E  
08 -  A  B  C  D  E  
09 -  A  B  C  D  E  
10 -  A  B  C  D  E  
11 -  A  B  C  D  E  
12 -  A  B  C  D  E  
13 -  A  B  C  D  E  
14 -  A  B  C  D  E  
15 -  A  B  C  D  E

- 16 -  A  B  C  D  E  
17 -  A  B  C  D  E  
18 -  A  B  C  D  E  
19 -  A  B  C  D  E  
20 -  A  B  C  D  E  
21 -  A  B  C  D  E  
22 -  A  B  C  D  E  
23 -  A  B  C  D  E  
24 -  A  B  C  D  E  
25 -  A  B  C  D  E  
26 -  A  B  C  D  E  
27 -  A  B  C  D  E  
28 -  A  B  C  D  E  
29 -  A  B  C  D  E  
30 -  A  B  C  D  E

- 31 -  A  B  C  D  E  
32 -  A  B  C  D  E  
33 -  A  B  C  D  E  
34 -  A  B  C  D  E  
35 -  A  B  C  D  E  
36 -  A  B  C  D  E  
37 -  A  B  C  D  E  
38 -  A  B  C  D  E  
39 -  A  B  C  D  E  
40 -  A  B  C  D  E  
41 -  A  B  C  D  E  
42 -  A  B  C  D  E  
43 -  A  B  C  D  E  
44 -  A  B  C  D  E  
45 -  A  B  C  D  E

### CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 -  A  B  C  D  E  
47 -  A  B  C  D  E  
48 -  A  B  C  D  E  
49 -  A  B  C  D  E  
50 -  A  B  C  D  E  
51 -  A  B  C  D  E  
52 -  A  B  C  D  E  
53 -  A  B  C  D  E  
54 -  A  B  C  D  E  
55 -  A  B  C  D  E  
56 -  A  B  C  D  E  
57 -  A  B  C  D  E  
58 -  A  B  C  D  E  
59 -  A  B  C  D  E  
60 -  A  B  C  D  E

- 61 -  A  B  C  D  E  
62 -  A  B  C  D  E  
63 -  A  B  C  D  E  
64 -  A  B  C  D  E  
65 -  A  B  C  D  E  
66 -  A  B  C  D  E  
67 -  A  B  C  D  E  
68 -  A  B  C  D  E  
69 -  A  B  C  D  E  
70 -  A  B  C  D  E  
71 -  A  B  C  D  E  
72 -  A  B  C  D  E  
73 -  A  B  C  D  E  
74 -  A  B  C  D  E  
75 -  A  B  C  D  E

- 76 -  A  B  C  D  E  
77 -  A  B  C  D  E  
78 -  A  B  C  D  E  
79 -  A  B  C  D  E  
80 -  A  B  C  D  E  
81 -  A  B  C  D  E  
82 -  A  B  C  D  E  
83 -  A  B  C  D  E  
84 -  A  B  C  D  E  
85 -  A  B  C  D  E  
86 -  A  B  C  D  E  
87 -  A  B  C  D  E  
88 -  A  B  C  D  E  
89 -  A  B  C  D  E  
90 -  A  B  C  D  E

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 ZG6X

Disponível em: <[www.adsoftheworld.com](http://www.adsoftheworld.com)>.  
Acesso em: 24 set. 2020.

A campanha publicitária visa conscientizar os leitores do risco de

- A ignorar o prazo de validade do extintor.
- B deixar crianças em casa sem supervisão.
- C esquecer de conferir o alarme de incêndio.
- D permitir que queimadas destruam o planeta.
- E fumar em ambientes domésticos fechados.

#### Alternativa C

**Resolução:** A imagem da campanha mostra alguns objetos que foram destruídos em um incêndio. O texto que acompanha a imagem pergunta ao leitor se ele jura pela vida dos filhos que vai testar o alarme de incêndio no próximo fim de semana. Sendo assim, ao relacionar a imagem ao texto, a intenção da campanha é alertar as pessoas sobre a importância de assegurar que o alarme de incêndio está funcionando corretamente, de modo a evitar consequências desastrosas. Logo, está correta a alternativa C.

#### Support us

The Mucha Foundation is a non-profit Foundation established to promote and preserve the artistic heritage of Alphonse Mucha. It does this in a wide range of ways:

- Organising touring exhibitions that bring Mucha's work to audiences around the world.
- Curating the Mucha Museum in Prague.
- Conducting research into Alphonse Mucha's archive and papers.
- Restoring and conserving works of art by Alphonse Mucha.
- Publishing books that explore Mucha's artistic achievement and heritage.
- Researching the connections between Alphonse Mucha and other artists.
- Hosting and curating the online Alphonse Mucha presence (this website, the Mucha Facebook page and Twitter account etc.).

The Mucha Foundation is an independent charity. It does not receive any state or municipal support, relying on donations to fund its work.

All donations are gratefully received. Thank you for your support!

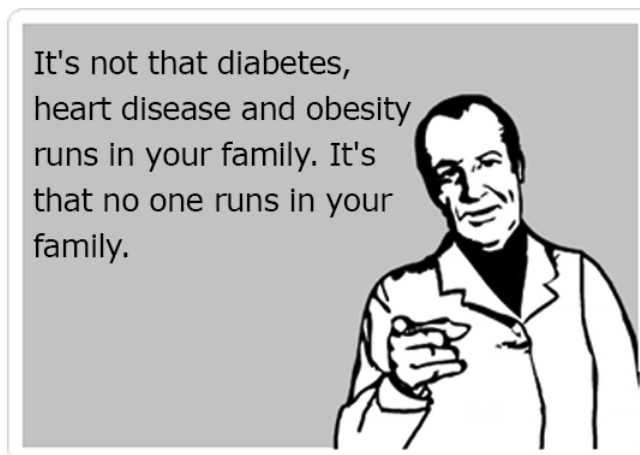
Disponível em: <<http://www.muchafoundation.org>>.  
Acesso em: 18 nov. 2021.

Conforme o texto, um dos objetivos da fundação dedicada ao artista visual tcheco Alphonse Mucha é

- A divulgar o trabalho de artistas emergentes.
- B obter recursos para a criação de um museu.
- C fazer doações para instituições de caridade.
- D alcançar o público através das mídias sociais.
- E oferecer visitas guiadas gratuitas aos visitantes.

#### Alternativa D

**Resolução:** Conforme indica o texto, a manutenção de contas em redes sociais como Facebook e Twitter foi uma das formas através das quais a Fundação Mucha optou por preservar e promover o legado do artista. Dessa forma, o público pode acessar conteúdo relacionado ao artista nessas páginas, como indica a alternativa D, que é a resposta correta. Não há menção a artistas emergentes no texto, o que invalida a alternativa A. O que se diz é que a fundação estuda relações entre Alphonse Mucha e outros artistas. A alternativa B pode ser descartada porque o museu já existe, em Praga. A alternativa C está incorreta porque a fundação não faz doações, mas depende delas para se manter. O texto menciona que a fundação organiza exposições em todo o mundo, mas não informa sobre visitas guiadas gratuitas. Logo, a alternativa E deve ser descartada.



Disponível em: <www.someecards.com>. Acesso em: 29 nov. 2021.

Por meio de uma interpretação bem-humorada de uma questão de saúde, o texto busca

- A) listar as doenças familiares mais comuns.
- B) apresentar um diagnóstico contraditório.
- C) minimizar uma preocupação familiar.
- D) contradizer uma crença individual.
- E) reforçar um comportamento social.

**Alternativa D**

**Resolução:** Uma possível tradução para o texto é: “Não é que a diabetes, a doença cardíaca e a obesidade correm soltas em sua família. O problema é que nenhum dos seus familiares corre”. Sendo assim, o texto sugere que uma pessoa justifica seus problemas de saúde afirmando que a causa deles está na genética de sua família e que, assim, nada poderia fazer para mudar a situação. Entretanto, segundo o texto a causa é, na verdade, a falta de atividade física. Logo, está correta a alternativa D, pois o texto contradiz a percepção de alguém sobre a causa de seus problemas de saúde.

**California recommends an overhaul for math education**

California has proposed new guidelines for how math is taught in public schools. The draft recommended against shifting certain students into accelerated courses in middle school and tried to promote high-level math courses that could serve as alternatives to calculus, like data science or statistics.

The draft also suggested that teachers could use lessons to explore social justice – for example, by looking out for gender stereotypes in word problems, or applying math concepts to topics like immigration or inequality.

Testing results regularly show that math students in the United States are lagging behind those in other industrialized nations. And within the country, there is a persistent racial gap in achievement. According to data from the civil rights office of the Education Department, black students represented about 16 percent of high school students, but 8 percent of those enrolled in calculus during the 2015-16 school year. White and Asian students were overrepresented in high-level courses.

Like some of the attempted reforms of decades past, the draft of the California guidelines favored a more conceptual approach to learning: more collaborating and problem solving, less memorizing formulas.

Disponível em: <www.nytimes.com>. Acesso em: 18 nov. 2021. [Fragmento]

O estado da Califórnia propôs novas diretrizes para o ensino de Matemática nas escolas públicas locais. Segundo o texto, uma das orientações é

- A) abandonar problemas matemáticos que exigem a memorização de fórmulas.
- B) aumentar a oferta de cálculo nas escolas públicas para negros e latinos.
- C) aplicar os conhecimentos matemáticos no estudo de problemas sociais.
- D) oferecer a disciplina de cálculo apenas para estudantes de nível avançado.
- E) promover cursos de estatística e análise de dados para estudantes carentes.

---

---

### Alternativa C

**Resolução:** A alternativa C está correta e encontra respaldo no seguinte trecho do texto: “*The draft also suggested that teachers could use lessons to explore social justice – for example, by looking out for gender stereotypes in word problems, or applying math concepts to topics like immigration or inequality*”. As demais alternativas devem ser descartadas porque:

A. Embora o texto defenda um ensino de Matemática mais colaborativo e com menos memorização de fórmulas (“*more collaborating and problem solving, less memorizing formulas*”), não chega a fazer recomendações contra o ensino de problemas que exigem fórmulas. Logo, a alternativa extrapola o sentido do texto.

B. O texto recomenda reduzir o foco em cálculo e oferecer, em todas as escolas e para todos os públicos, outras disciplinas como alternativa, como análise de dados ou estatística.

D. As diretrizes propostas recomendam, na verdade, que os alunos não sejam transferidos para cursos avançados no Ensino Médio: “*The draft recommended against shifting certain students into accelerated courses in middle school*”.

E. As novas diretrizes recomendam o ensino de estatística e análise de dados para todos, não só para alunos carentes, como alternativa ao ensino de cálculo.

---

---

### QUESTÃO 05

1BK7

#### Why New York banned polystyrene foam

New York City is joining a growing group of cities in banning Expandable Polystyrene Foam (EPS). Adam Harris explains what makes this material so worrisome to environmentalists – and appealing to businesses.

Starting today, single-use EPS products including cups, bowls, plates, takeout containers and trays and packing peanuts are not allowed to be possessed, sold, or offered in New York City. Companies have six months to comply or face a fine.

“These products cause real environmental harm and have no place in New York City. We have better options”, said New York Mayor Bill de Blasio in a release about the ban.

So why has EPS come under fire? And what is it, exactly? Here’s a quick guide to this long-lasting material.

What is EPS anyway?

Marketed in the US under the name Styrofoam, EPS was invented by Dow Chemical scientist Otis Ray McIntire in 1941.

To make it, small beads of the polymer polystyrene are steamed with chemicals until they expanded to 50 times their original volume. After cooling and settling, the pre-expanded beads are then blown into a mould – such as that of a drink cup or cooler – and steamed again, expanding further, until the mould is completely filled and all of the beads have fused together.

The finished product is a lightweight, inexpensive material that is about 95% air. The insulating properties and cheap manufacturing costs of EPS have made it a popular choice for businesses.

Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

Implementar políticas de proteção ao meio ambiente tem sido a preocupação de várias cidades pelo mundo, como Nova Iorque, por exemplo. Com base no texto anterior, entende-se que a medida tomada pelo prefeito nova-iorquino teve como objetivo proibir a

- Ⓐ reciclagem de materiais fabricados a partir de polímeros.
- Ⓑ fabricação de sacolas plásticas por um período de seis meses.
- Ⓒ comercialização de embalagens sem selo de certificação ambiental.
- Ⓓ utilização de recipientes e embalagens de isopor no comércio local.
- Ⓔ aplicação de processos de produção nocivos ao meio ambiente.

### Alternativa D

**Resolução:** A palavra *foam*, ou *styrofoam*, é o termo inglês equivalente a “isopor” em português. Conforme se lê no texto, produtos à base de espuma de poliestireno – isto é, de isopor – foram proibidos na cidade de Nova Iorque. Logo, a alternativa D está de acordo com o artigo. As demais alternativas estão incorretas porque o texto não menciona a reciclagem de produtos à base de polímeros (A) nem a fabricação de sacolas plásticas (B). O artigo menciona a proibição de embalagens, entre outros produtos, à base de poliestireno, sem fazer qualquer menção a um “selo de certificação ambiental” (C). Embora a espuma de poliestireno tenha sido proibida em Nova Iorque devido aos danos que causa ao meio ambiente, o texto não permite afirmar que todos os processos de produção ecologicamente nocivos tenham sido banidos dessa cidade (E).

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

### Questões de 01 a 45

### Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

#### QUESTÃO 01 QLNH

Estoy hablando  
otra vez diciendo,  
pero yo estoy hablando  
otra vez yo estoy mostrando  
estamos hablando unidos,  
te lo rimo, mi resguardo, tu resguardo  
de frente se los digo,  
ya sabiendo se los mostraré,  
estoy hablando raro no se ve  
no hay que intimidarnos  
todos mis hermanos  
estoy hablando.

La voz de los sabios a escuchar  
en el día y en la noche  
*rap* estoy escribiendo,  
estoy hablando de mi resguardo  
cuando viajo donde mi ancestro  
yo lo tengo en mi corazón  
Y no voy a dejarlo

Hablando otra vez lo diré,  
otra vez lo diré, otra vez lo diré

Elegante esta es la manera de un arte,  
este indígena está expresando  
vamos al pueblo a expresar,  
a cantar con los otros hermanos  
todo este arte  
con los otros raperos

LINAJE Originarios. *Hablando*. Disponível em: <<https://linajeoriginarios.wordpress.com>>. Acesso em: 9 nov. 2021. [Fragmento]

A dupla indígena de *hip-hop* Linaje Originarios, da Colômbia, utiliza na letra de suas canções elementos de sua vivência. Na música “Hablando”, a junção do aspecto universal do ritmo ao aspecto ancestral

- A representa um convite aos irmãos para que expressem suas artes.
- B expõe a diferença entre o olhar dos mais jovens e o dos mais velhos.
- C reivindica um espaço de visibilidade para uma cultura marginalizada.
- D redefine a música como uma manifestação criativa estética e coletiva.
- E modifica o significado dos pensamentos expostos pelos jovens *rappers*.

#### Alternativa C

**Resolução:** Na canção “Hablando”, o eu poético demarca sua posição como sujeito que tem algo a dizer, que escuta a voz dos sábios de sua cultura, os ancestrais, para escrever sua canção. Ao expor sua perspectiva por meio do *hip-hop*, o sujeito poético expressa que a cultura indígena e sul-americana, reconhecidamente marginalizada, também pode e deve fazer parte do espaço artístico universal, reivindicando sua inserção por meio de um estilo mundialmente famoso. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o eu lírico expressa que se juntará aos outros irmãos para cantar, e não os convida. A alternativa B está incorreta porque fica claro na canção que o olhar dos mais jovens está alinhado ao olhar dos mais velhos, já que o sujeito poético escuta a voz dos ancestrais para compor. A alternativa D está incorreta porque não há uma redefinição da ideia de música, tampouco é compreendida como uma arte coletiva, uma vez que o eu poético coloca-se como aquele que falará por meio de verbos na primeira pessoa do singular e de versos como “*este indígena está expresando*”. A alternativa E está incorreta porque o significado dos pensamentos dos jovens *rappers* encontra-se em sua história e de seus antepassados, e este não é modificado pelo aspecto universal quando se junta ao ancestral.

#### QUESTÃO 02 RBNS

##### Fantasia y elegancia del vestir masculino en el siglo XVIII

El siglo XVIII fue un siglo donde el hombre elegante se vistió con sumo cuidado, decoró sus puños, utilizó encajes, botones extravagantes y medias de seda, se cubrió de joyas, se maquilló y se permitió un espacio para la fantasía y la delicadeza.

Destaca la extravagancia de la moda masculina a fines del siglo XVII y comienzos del XVIII, época dominada por el aura de Luis XIV, el autoproclamado “Rey Sol”. El protocolo de la corte europea obligaba a los cortesanos a contar con una reserva considerable de trajes.

Durante el reinado de Luis XVI la casaca de terciopelo, cincelado o de faya de seda lisa, se enriqueció con abundantes decoraciones florales, mientras que el chaleco se transformó poco a poco en una pieza autónoma, cuyo fondo claro pasó a ser un soporte para el arte del bordado.

Disponível em: <<http://www.museodelamoda.cl>>. Acesso em: 10 nov. 2021. [Fragmento]

Um aspecto que retrata os costumes de um povo é a sua maneira de se vestir. A indumentária aristocrata masculina do século XVIII revela

- A resistência à ideia de demonstrar exuberância.
- B indiferença com a posição de distinção ocupada.
- C hesitação em desempenhar formalidades sociais.
- D possibilidade de expor a perspectiva imaginativa.
- E insubordinação contra os preceitos da monarquia.



### Alternativa D

**Resolução:** De acordo com o texto analisado, os homens elegantes do século XVIII, por meio de sua vestimenta, se permitiram um espaço para demonstrar a fantasia e a delicadeza, ou seja, sua perspectiva imaginativa. Eles utilizavam, para isso, botões extravagantes, meias de seda, joias e maquiagem. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque não havia resistência em demonstrar exuberância. A alternativa B está incorreta porque a posição de distinção ocupada é demarcada por meio da roupa, não denotando indiferença. A alternativa C está incorreta porque entende-se que as formalidades sociais eram cumpridas sem hesitação, tanto que há uma adesão à vestimenta, a qual se torna uma moda. A alternativa E está incorreta porque entende-se que os preceitos da corte eram cumpridos, como ter uma reserva de trajes.

### QUESTÃO 03

JFTN



Disponível em: <[www.periodistadigital.com](http://www.periodistadigital.com)>. Acesso em: 9 nov. 2021.

O pensamento de Mafalda, no texto anterior, está fundamentado em um problema ainda muito comum na sociedade, o qual pode ser compreendido como a

- A inconveniência de alguns familiares.
- B insatisfação própria dos seres humanos.
- C simulação de papéis por crianças e adultos.
- D posição de privilégio de um membro familiar.
- E maldade proveniente do contexto doméstico.

### Alternativa D

**Resolução:** No texto em análise, a personagem Mafalda exprime a ideia de que, na família humana, todos querem ser o pai. Essa percepção está ancorada em um problema ainda presente na sociedade, que é a organização familiar e social baseada no patriarcado, no qual o poder centra-se na figura do pai, ou na figura masculina. Segundo a perspectiva de Mafalda, todos da família humana querem exercer o papel de poder. Entende-se, desse modo, que seu pensamento está relacionado à posição de poder e privilégio que o pai, ou o homem, tem na família. Portanto, está correta a alternativa D.

A alternativa A está incorreta porque o texto não menciona a ideia de inconveniência, mas de desejo de assumir uma posição de privilégio. A alternativa B está incorreta porque o pensamento da garota não se refere à insatisfação que seria típica dos seres humanos, mas à construção de um espaço ocupado pela figura paterna na família e na sociedade e ao desejo dos demais de ocupar esse espaço. A alternativa C está incorreta porque o texto não se refere a simular papéis, mas a tomar posse de uma posição de privilégio. A alternativa E está incorreta porque o termo “malo” não se refere à maldade, mas àquilo que é ruim, lamentável.

### QUESTÃO 04

BYPB



ENEKO. Disponível em: <<http://www.interviu.es/>>. Acesso em: 27 set. 2018.

A charge de Eneko tem por objetivo

- A exigir que as reais intenções dos candidatos sejam expostas durante a campanha.
- B propor que o discurso de campanha seja alinhado com as necessidades dos eleitores.
- C denunciar que as propostas eleitorais camuflam intenções antipopulares.
- D criticar os candidatos que apresentam programas contraditórios durante a campanha.
- E satirizar a falta de coerência entre o programa eleitoral e os recursos de campanha.

### Alternativa C

**Resolução:** Na charge em análise, o candidato usa um cinto no programa eleitoral para simular um arco-íris. O cinto é uma metáfora para o racionamento, como pode-se perceber por meio da expressão “apertar os cintos”, usada em contextos de redução e economia. Nesse sentido, o candidato camufla a intenção de propor medidas de austeridade econômica relacionando o cinto não ao arcocho, mas ao arco-íris.

---

---

A charge apresenta um “outro lado” dessas promessas que vai de encontro aos interesses dos eleitores. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a charge visa a desvelar uma postura enganosa dos candidatos, e não a fazer exigências. A alternativa B está incorreta, pois não há uma proposta na charge, mas uma denúncia de que o discurso da campanha está falsamente alinhado às necessidades dos eleitores. A alternativa D está incorreta, pois não se trata de o programa eleitoral ser contraditório, mas sim de a ação do candidato ser propositalmente enganosa. A alternativa E está incorreta, pois não há menção aos recursos de campanha.

---

---

**QUESTÃO 05**

QYYY

**Violência doméstica**

La violencia doméstica, también llamada violencia de pareja, ocurre generalmente entre personas que tienen una relación íntima. La violencia doméstica puede adoptar muchas formas, entre ellas, el abuso emocional, sexual y físico, y las amenazas de abuso.

Puede que estés experimentando violencia doméstica si estás en una relación con alguien que:

- Te insulta, te denigra o te desprecia.
- Te impide o desalienta ir a trabajar o estudiar, o ver a familiares o amigos.
- Trata de controlar cómo gastas el dinero, dónde vas, qué medicamentos tomas o qué ropa usas.
- Es celoso o posesivo, o constantemente te acusa de serle infiel.
- Trata de controlar si puedes ver a un proveedor de atención médica.
- Te amenaza con violencia o con un arma.
- Te da golpes, patadas, empujones o bofetadas, te estrangula o te produce cualquier otro daño a ti, tus hijos o tus mascotas.

Disponível em: <<https://www.mayoclinic.org>>. Acesso em: 9 nov. 2021. [Fragmento adaptado]

O texto anterior, publicado por uma instituição de saúde, além de definir o que é a violência doméstica, tem o objetivo de

- A** ensinar as vítimas a se defenderem em situações de agressão.
- B** alertar sobre o risco que se corre em um ambiente de maus-tratos.
- C** incentivar a denúncia de companheiros que cometem atos abusivos.
- D** orientar sobre o reconhecimento de sinais de uma relação abusiva.
- E** mostrar que o contexto de agressões familiares afeta muitas pessoas.

**Alternativa D**

**Resolução:** O texto em análise, ao enumerar diversas situações por meio das quais se expressa um modo de violência, visa a orientar seu leitor a reconhecer contextos em que a violência doméstica está sendo praticada e, por isso, a identificar sinais de uma relação familiar em que há abusos. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, em nenhum trecho, há o ensinamento sobre a defesa contra agressões. A alternativa B está incorreta porque o texto não expõe alertas sobre o risco de se viver em um ambiente de maus-tratos, mas enumera situações de violência. A alternativa C está incorreta porque, embora uma pessoa possa fazer uma denúncia após identificar que sofre violência, o texto não apresenta elementos que incentivem o leitor a fazer uma denúncia. A alternativa E está incorreta porque não se expõe a quantidade de pessoas afetadas pela violência doméstica.

**QUESTÃO 06**

N2NQ

São realmente muito assustadores os acontecimentos nas ruas do centro de São Paulo. Deve ser tomada uma providência imediata contra os grupos de vândalos que saem pelas ruas para atacar pessoas inocentes. Se cometem tais atos por mera diversão ou por preconceito, não sabemos, mas não podemos permitir que os moradores de rua continuem passando por tamanho risco de vida.

SOUZA, D. L. Valinhos, SP. *Cartas dos Leitores*. Disponível em: <<http://revistaepoca.com.br>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

Nas cartas dos leitores, além de opinarem sobre uma matéria publicada pelo jornal, eles podem, também, propor soluções ou cobrar respostas das autoridades competentes. Isso pode ser evidenciado no texto quando a autora

- A) comprova que o principal motivo para os ataques aos moradores de rua é o preconceito racial.
- B) argumenta ser necessária a tomada de providência contra a violência sofrida por moradores de rua.
- C) convoca a sociedade a agir para evitar que aconteçam mais ataques contra os grupos de vândalos.
- D) demonstra indignação com a postura dos moradores de rua, que se mostram passivos diante dos ataques.
- E) afirma que os moradores de rua enfrentam violência por parte das autoridades e seus representantes.

**Alternativa B**

**Resolução:** A carta do leitor é explícita em seu propósito: no segundo período, o autor, um leitor da revista *Época*, conforme a referência, evidencia que “Deve ser tomada uma providência imediata contra os grupos de vândalos que saem pelas ruas para atacar pessoas inocentes”, e “pessoas inocentes” é como ele denomina os moradores de rua – conforme se lê ao longo do texto. Logo, está correta a alternativa B. O autor da carta cita possíveis motivos de ataques a moradores de rua, mas não menciona o preconceito racial como um deles, o que torna a alternativa A incorreta. A cobrança do morador por alguma providência não é, necessariamente, à população – o interlocutor da carta não é mencionado. Tampouco há menção a ações preventivas de violência a moradores de rua, mas punitivas a seus agressores, o que torna a alternativa C incorreta. A carta não considera passivos os moradores de rua – seu comportamento, aliás, não é descrito ou informado –, o que torna incorreta a alternativa D. O texto aponta como autores da violência contra os moradores de rua grupos de vândalos –, não havendo menção a autoridades que ajam com vandalismo –, o que torna incorreta a alternativa E.

**QUESTÃO 07**

ZZA2

**A um poeta**

Longe do estéril turbilhão da rua,  
Beneditino, escreve! No aconchego  
Do claustro, na paciência e no sossego,  
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego  
Do esforço; e a trama viva se construa  
De tal modo, que a imagem fique nua,  
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício  
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,  
Sem lembrar os andaimes do edifício.

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,  
Arte pura, inimiga do artifício,  
É a força e a graça na simplicidade.

BILAC, O. *Antologia Poética*. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 68.

De acordo com a abordagem metalinguística do poeta Olavo Bilac, entende-se que a produção poética decorre de

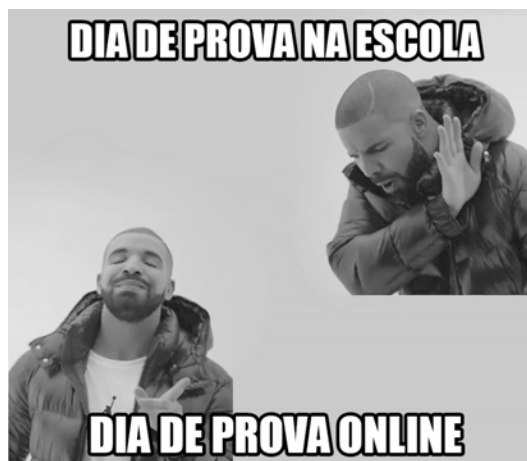
- A) trabalho intelectual do poeta.
- B) imitação de estilos clássicos.
- C) inspiração diária do autor.
- D) experiências dos artistas.
- E) idealizações do escritor.

**Alternativa A**

**Resolução:** No texto “A um poeta”, os trechos “Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!”, “Mas que na forma se disfarce o emprego / Do esforço” e “Não se mostre na fábrica o suplício / Do mestre” indiciam o valor do esforço e do trabalho intelectual do poeta na composição textual. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque a produção poética caracterizada no texto, ainda que possa ser pautada por influências clássicas, que simpatizem com a estrutura formal, não constitui uma imitação e busca o belo e o verdadeiro, a partir de uma linguagem rica, mas sóbria. A alternativa C está incorreta porque, embora a forma apresente um efeito natural, que poderia se associar à inspiração, a produção do poeta advém do trabalho árduo e paciente. A alternativa D está incorreta porque a produção poética constrói-se a partir do trabalho intelectual e do esforço, e não de experiências vividas pelo artista. A alternativa E está incorreta porque a construção poética não decorre de uma idealização concebida pelo poeta, mas de um trabalho concreto.

**QUESTÃO 08**

EE9I



Disponível em: <[www.gerarmemes.com.br](http://www.gerarmemes.com.br)>. Acesso em: 2 nov. 2021.



Considerando que o *meme* é um gênero textual contemporâneo presente no ambiente das redes sociais, o aspecto não verbal do texto é utilizado para

- A criticar as mudanças do sistema educacional.
- B expor opinião sobre a rotina do ambiente escolar.
- C construir opinião sobre a situação atual da educação.
- D gerar humor a partir da associação com o texto verbal.
- E incentivar o estudo apresentando o artista famoso.

#### Alternativa D

**Resolução:** No texto em análise, o aspecto visual, proveniente de um clipe de uma música, associa-se ao verbal, uma vez que as imagens direcionam a interpretação da mensagem verbal para o fato de que fazer provas de modo *online* é a preferência, sendo a aplicação presencial desvalorizada. Essa associação gera o humor do *meme*. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, ainda que sejam comuns críticas sociais em *memes*, no caso em análise, não são criticadas mudanças do sistema educacional. Na verdade, há a aceitação de uma mudança escolar vivenciada durante a pandemia de covid-19. A alternativa B está incorreta porque expressa-se uma reação a um componente do sistema escolar, e não uma opinião sobre a rotina da escola. A alternativa C está incorreta porque não é possível depreender uma opinião sobre a situação atual da educação. O *meme* aborda somente o elemento avaliação escolar. A alternativa E está incorreta porque não se observa no *meme* um juízo de valor favorável ou contrário ao estudo e à educação, mas apenas uma reação ao fato de se fazer provas na escola ou de modo remoto.

#### QUESTÃO 09

Não há crenças que **Nelson Leirner** não destrua. Do dinheiro à religião, do esporte à fé na arte, nada resiste ao deboche desse **iconoclasta**. O principal mérito da retrospectiva aberta em setembro na Galeria do SESI-SP é justamente demonstrar que as provocações arquitetadas durante as últimas cinco décadas **pelo artista** quase octogenário continuam vigorosas.

Bravo, n. 170, out. 2011 (adaptado).

Um dos elementos importantes na constituição do texto é o desenvolvimento do tema por meio, por exemplo, do encadeamento de palavras em seu interior. A clareza do tema garante ao autor que seus objetivos — narrar, descrever, informar, argumentar, opinar — sejam atingidos. No parágrafo do artigo informativo, os termos em negrito

- A evitam a repetição de termos por meio do emprego de sinônimos.
- B fazem referências a outros artistas que trabalham com Nelson Leirner.
- C estabelecem relação entre traços da personalidade do artista e suas obras.
- D garantem a progressão temática do texto pelo uso de formas nominais diferentes.
- E introduzem elementos novos, que marcam mudança na direção argumentativa do texto.

#### Alternativa D

**Resolução:** No texto, os elementos em destaque são diferentes referências à mesma pessoa, Nelson Leirner. Seu nome é retomado no decorrer do texto pelas palavras “iconoclasta” e “artista” como uma estratégia para garantir a progressão temática e, portanto, a clareza do texto. Está correta assim, a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque “iconoclasta” e “artista”, embora se refiram ao mesmo termo, não são sinônimos de “Nelson Leirner”, já que nomes próprios não possuem relação de sinonímia com outros vocábulos. A alternativa B está incorreta porque, como afirmado, os termos em negrito referem-se a Nelson Leirner, e não a outros artistas. Já a alternativa C está incorreta porque não são os termos em negrito que estabelecem uma relação entre traços da personalidade de Nelson Leirner e suas obras. O fragmento “Não há crenças que Nelson Leirner não destrua. Do dinheiro à religião, do esporte à fé na arte, nada resiste ao deboche” já faz isso ao mesmo tempo que antecipa a iconoclastia do artista. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque os termos em negrito não trazem novas informações sobre o artista; além disso, esse fragmento não é argumentativo, mas expositivo e descritivo.

#### QUESTÃO 10

##### As ciências humanas são importantes dentro da tecnologia

Nós interagimos, várias vezes ao dia, com um dispositivo computacional. Ele pode ser o celular, o [computador] *desktop* ou o *tablet*. Dois pontos são importantes: esse dispositivo físico é um *hardware* capaz de processar as instruções dos programas que são utilizados e fazer essa interação entre você e o dispositivo. O segundo é que esses dispositivos são operados por *software*, programas que executam as instruções definidas pelos algoritmos.

Os algoritmos são um conjunto de regras que indicam ao computador o que fazer para chegar a determinado resultado. A área da computação está ligada a esses dois fatores.

As ciências humanas, sociais, todas são importantes dentro da tecnologia.

Isso porque esses avanços podem ser extremamente positivos, ajudando a tornar a economia mais competitiva ou no ataque às mudanças climáticas. Mas também podem trazer problemas, como o reconhecimento facial que pode reproduzir preconceitos e ter mais acerto com rostos brancos do que com rostos negros.

Essas questões devem ser olhadas pela sociedade, porque são questões muito mais amplas e seu impacto na sociedade é grande.

ALMEIDA, V. Disponível em: <www.nexojornal.com.br>. Acesso em: 5 nov. 2021. [Fragmento adaptado]

Nesse fragmento, para se aprofundar na abordagem e contribuir na construção de sentido, o autor

- A apresenta explicações e noções relacionadas ao tema.
- B repete termos técnicos no desenvolvimento textual.
- C enumera os elementos principais da computação.
- D expõe conceitos básicos das ciências humanas.
- E utiliza vocabulário simples, coloquial e claro.

## Alternativa A

**Resolução:** No fragmento em análise, o autor apresenta conceitos relacionados ao tema, como os de *hardware*, *software* e algoritmo, e explica a relação entre a computação e as ciências humanas por meio de exemplos. Desse modo, para construir as relações de sentido, o autor apresenta explicações e noções inerentes ao tema tratado. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque a repetição de termos técnicos não é uma estratégia utilizada pelo autor para aprofundar o tema. Apenas o termo “algoritmos” é utilizado duas vezes. A alternativa C está incorreta porque os elementos principais da computação não são enumerados, mas apenas alguns são citados e explicados. Além disso, não seriam somente esses elementos os responsáveis pela construção do sentido e da progressão do texto. A alternativa D está incorreta porque não são expostos conceitos básicos das ciências humanas. A alternativa E está incorreta porque o vocabulário não é coloquial, apesar de ser simples e claro e incluir alguns termos técnicos da área da computação.

### QUESTÃO 11 L59A

Em dezembro, caiu um aguaceiro com trovoadas, bem no dia da festa de Santa Bárbara. [...] Nem meu pai pôde prever em sua encantaria que as chuvas arrasariam um ano de trabalho duro nas roças de vazante. Mal havíamos saído da seca e passamos a sofrer com os prejuízos da cheia. Algumas casas, precárias, praticamente ruíram com a força da água e do vento.

“Se a água não levar, a gente come”, meu pai me disse entre uma capina e outra no roçado. A água levou tudo. As roças viraram charcos e lagoas, e, ao invés da mandioca e da batata-doce, que apodreceram debaixo de tanta água, pegávamos cumbás, molés, cascudos e jundiás onde antes era sequeiro. [...] O povo de Água Negra passou a seguir para a cidade antes de o sol raiar, sem conhecimento do gerente, se embrenhando pelas matas para não serem descobertos, na intenção de vender o peixe e comprar mantimentos.

Pescavam dia e noite, e só não conseguiam pescar em noite de lua nova porque os peixes ficavam com os dentes moles e não seguravam as iscas.

VIEIRA JUNIOR, I. *Torto arado*. 1. reimp. São Paulo: Todavia, 2019. [Fragmento]

Considerando a obra *Torto arado* como uma produção literária, a sequência de acontecimentos narrados nesse fragmento tem a função de

- A proporcionar a sentimentalidade diante da fome e da seca no Brasil.
- B apresentar uma realidade social comum em regiões mais pobres do país.
- C instruir o leitor acerca das consequências do clima em diferentes lugares.
- D propiciar a admiração da beleza da força do brasileiro ante as adversidades.
- E envolver o leitor numa atmosfera de sofrimento por situações distantes da sua.

## Alternativa B

**Resolução:** O fragmento da obra *Torto arado* denuncia uma realidade de miséria, fome e pobreza, seja devido à seca, seja devido às cheias, comum em regiões mais pobres do Brasil e, muitas vezes, desconhecidas pelo público leitor. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque, apesar de a comoção ou de a sentimentalidade poderem aparecer para o leitor como efeito, não é a função do trecho produzir esses sentimentos. Além disso, o fragmento não trata apenas da seca, mas também das cheias. Alternativa C está incorreta porque não há indícios de cunho pedagógico ou didático nesse trecho da obra. A alternativa D está incorreta porque, embora o texto evidencie a capacidade das pessoas de buscarem soluções para os problemas, não se identifica o entendimento de que essa situação seja bela ou um incentivo para que o leitor a compreenda dessa forma. A alternativa E está incorreta porque não se observa a intenção de envolver o leitor em uma atmosfera de sofrimento, mas sim de contextualizá-lo a respeito da realidade brasileira. Ainda que a reação do leitor seja de sofrimento ou comoção, o autor não dá indícios, no trecho, de que pretenda encerrar o leitor em uma atmosfera de angústia.

### QUESTÃO 12 VYQX

Era uma casa muito engraçada  
Não tinha teto, não tinha nada  
Ninguém podia entrar nela, não  
Porque na casa não tinha chão

Chão que eu comprei com toda dignidade, é!  
Nas coisas simples, é que mora a felicidade  
Sonho em manter a minha família por perto  
porque pra gente ser feliz eu só preciso de um teto

Ninguém podia dormir na rede,  
porque na casa não tinha parede  
Ninguém podia fazer xixi,  
porque pinico não tinha lá

Então vamos lá! Lar, lar, doce lar  
Pega o que tá ruim e pode derrubar  
É que na vida, sabe como é,  
Trabalhando cedinho, cedinho já tá de pé  
Se o que tá errado, dá pra consertar  
O que não tem remédio, remediado está

CRUZ, A.; MARCELO D2. *A casa*. [Fragmento]

Os músicos Arlindo Cruz e Marcelo D2, para realizar uma crítica social, constroem a letra de sua música a partir de uma

- A associação por afetividade com o lar.
- B relação com uma canção sobre o tema.
- C elaboração idealizada sobre moradias.
- D contradição na descrição de uma casa.
- E expressão popular do cotidiano brasileiro.

## Alternativa B

**Resolução:** Para a construção de uma crítica social, a letra da música em análise parte da canção “A casa”, de Vinicius de Moraes. Por meio do processo de intertextualidade, é apresentado um trecho da canção de Vinicius e, na sequência, um trecho da canção de Arlindo Cruz e Marcelo D2, problematizando os versos de Vinicius (se a casa não tem nada, é porque há uma dificuldade financeira em construí-la). Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque, ainda que, em alguns trechos, possam ser identificados traços de afetividade em relação ao lar, não é esse recurso que viabiliza a crítica social, mas sim o diálogo entre as músicas. A alternativa C está incorreta porque não há idealização por parte de Arlindo Cruz e Marcelo D2 a respeito de moradias, mas sim uma conscientização sobre a dificuldade de se ter uma casa e de se pagar por seus itens e acabamentos. A alternativa D está incorreta porque a descrição da casa não apresenta contradição, mas sim uma coerência entre o que descreve Vinicius e o que justificam Arlindo Cruz e D2. A alternativa E está incorreta porque, ainda que sejam citadas as expressões populares “lar, doce lar” e “O que não tem remédio, remediado está”, a crítica social não está ancorada nelas.

## QUESTÃO 13



CAZO. Disponível em: <www.ji.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Para a compreensão do humor do cartum, é necessário que haja conhecimento sobre o(a)

- A) coloquialismo usado para informar sobre o vírus.
- B) diferença das linguagens existentes na internet.
- C) significado do termo “legal” entre os jovens.
- D) forma de transmissão de doenças graves.
- E) sentido de “viralizar” no contexto virtual.

## Alternativa E

**Resolução:** Para compreender o humor construído pelo cartum, é preciso considerar os sentidos que o vocábulo “viralizar” pode apresentar, especialmente no contexto virtual. No contexto médico, a palavra relaciona-se ao espalhamento de um vírus ou doença. No contexto da internet, o termo tem o significado de “ser muito divulgado”, o que é algo “legal”, como informa a personagem. Supõe-se que, por ser muito jovem e acessar com frequência conteúdos digitais, o garoto só conhece o termo “viralizar” em seu uso relacionado ao meio virtual, o que gera o humor do cartum. Portanto, está correta a alternativa E.

A alternativa A está incorreta porque o coloquialismo utilizado pelo garoto está relacionado ao contexto de diálogo, sendo coerente à situação comunicativa. Assim, não é um fator responsável pelo humor. A alternativa B está incorreta porque não está em jogo no cartum a diferença entre linguagens presentes na internet, mas sim a utilização de um termo específico utilizado nesse contexto (“viralizar”). A alternativa C está incorreta porque o significado do adjetivo “legal” é compartilhado pelo jovem e sua interlocutora, tendo o sentido de “bom, agradável”. Desse modo, não há um sentido específico utilizado somente pelos jovens. A alternativa D está incorreta porque o termo viralizar é comum no meio digital, não se referindo à forma de transmissão, mas à rápida disseminação, o que se relaciona à facilidade de contaminação pelos vírus em geral.

## QUESTÃO 14

HL8E

A partir desta terça-feira (11), entram em vigor novas regras sobre a jornada de trabalho de motoristas profissionais. A Lei 12 619, conhecida como Lei do Descanso, determina que os motoristas têm direito a repouso de 11 horas por dia, além do descanso de 30 minutos a cada 4 horas ininterruptas de direção.

A norma é direcionada ao motorista que transporta carga com peso bruto superior a 4 536 quilos, ao profissional de transporte escolar e de passageiros em veículos com mais de dez lugares. Quem não cumprir as resoluções 405 e 406 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) pode ter o veículo apreendido e ser multado em R\$ 127,69 mais a perda de cinco pontos na carteira de habilitação.

Para saber se o motorista está descumprindo as regras, há um aparelho obrigatório para veículos de transporte escolar, de passageiro e de carga que controla o tempo de direção e descanso. O tacógrafo, como é chamado, não pode ter alterados dados sobre a velocidade e tempo percorrido pelo veículo. Cada tacógrafo deve ter a certificação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

Por meio do diário de bordo ou ficha de trabalho, também é possível verificar o tempo que o motorista está dirigindo. Nesse caso, a fiscalização é feita em registro manual da jornada e o descumprimento da norma ocasiona infração grave, sujeita a multa e retenção do veículo.

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br>. Acesso em: 03 abr. 2017.  
[Fragmento]

O texto noticia mudanças para os motoristas que transportam cargas ou pessoas em maior quantidade. O autor tem como objetivo principal

- A) apontar dados de órgãos oficiais e demonstrar a importância das mudanças.
- B) apresentar as novas leis e as estratégias usadas para garantir seu sucesso.
- C) discutir os tempos de trabalho, repouso e descanso de motoristas profissionais.
- D) expor a preocupação das transportadoras com a vida de seus empregados.
- E) ressaltar o apoio de institutos governamentais para as alterações na legislação.

## Alternativa B

**Resolução:** A notícia tem o objetivo de apresentar novas leis acerca da jornada de trabalho de motoristas e as ações necessárias para que elas sejam cumpridas (presença de tacógrafo nos veículos e diário de bordo a ser preenchido pelos motoristas), conforme indica corretamente a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o texto apresenta dados sobre como deverá ser organizada a jornada de trabalho de motoristas profissionais, sem, contudo, demonstrar a importância das mudanças. A alternativa C está incorreta porque não há discussão acerca da jornada dos motoristas, apenas a indicação de como ela está regulamentada nas novas leis. A alternativa D também está incorreta, pois não há, no texto, posicionamento algum das empresas transportadoras acerca da vida de seus empregados, mesmo porque essa questão nem é posta em discussão. Por fim, a alternativa E está incorreta porque o autor não discorre sobre um provável apoio de instituições governamentais na alteração na legislação, uma vez que se limita a noticiar a existência de novas regras e as estratégias de fiscalização do seu cumprimento.

### QUESTÃO 15 1PQP

#### Receita

Ingredientes:

- 2 conflitos de gerações
- 4 esperanças perdidas
- 3 litros de sangue fervido
- 5 sonhos eróticos
- 2 canções dos beatles

Modo de preparar:

dissolva os sonhos eróticos  
nos dois litros de sangue fervido  
e deixe gelar o coração

leve a mistura ao fogo  
adicionando dois conflitos de gerações  
às esperanças perdidas

corte tudo em pedacinhos  
e repita com as canções dos beatles  
o mesmo processo usado com os sonhos  
eróticos mas desta vez deixe ferver um  
pouco mais e mexa até dissolver

parte do sangue pode ser substituído  
por suco de groselha  
mas os resultados não serão os mesmos  
sirva o poema simples ou com ilusões

BEHR, N. Disponível em: <<http://www.nicolasbehr.com.br/>>.  
Acesso em: 30 nov. 2021.

Há no poema de Nicolas Behr uma adequação entre forma e conteúdo que resulta no objetivo comunicativo desejado.

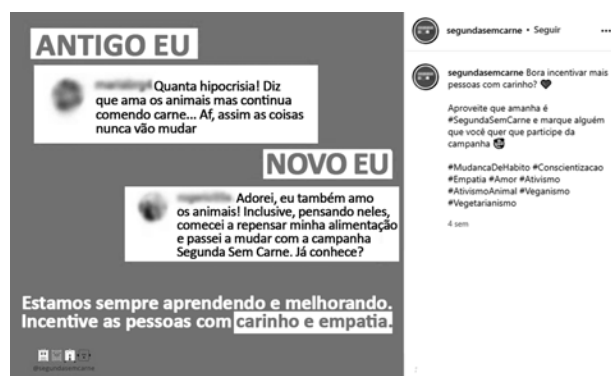
Para alcançá-lo, levando em conta o gênero do texto, o autor empregou como recurso

- A termos denotativos.
- B figuras sinestésicas.
- C linguagem metafórica.
- D direcionamento de ações.
- E menção a artistas famosos.

## Alternativa C

**Resolução:** O texto de Nicolas Behr, uma receita para se fazer um poema, assume uma forma híbrida entre o gênero receita e o gênero poema (gênero principal). Como receita, apresenta ingredientes e indicações do modo de preparo; como poema, está estruturado em versos e dispõe de uma linguagem metafórica. Essa linguagem pode ser constatada tanto nos ingredientes mencionados quanto nas indicações do modo de preparo, uma vez que concretamente não há como juntar os ingredientes apresentados, e as ações propostas, como dissolver sonhos eróticos, não podem ser realizadas, mas tão somente interpretadas como símbolos das ideias e das sensações do eu lírico. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o que se explora no texto poético é o sentido conotativo das palavras, e não seu sentido denotativo. A alternativa B está incorreta porque não há no poema figuras que remetam à confluência de sentidos. A alternativa D está incorreta porque, embora haja instruções metafóricas de como elaborar o poema, o recurso do direcionamento de ações não é o responsável por se atingir o objetivo comunicativo, mas sim a linguagem metafórica que subverte a lógica da instrução para o texto poético. A alternativa E está incorreta porque a menção à banda britânica The Beatles acrescenta ao texto uma simbologia relacionada a um período histórico e cultural.

### QUESTÃO 16 BI7C



Disponível em: <[www.instagram.com](http://www.instagram.com)>. Acesso em: 2 nov. 2021  
(Adaptação).

Levando em consideração que sua função é convencer mais usuários das redes a aderir a uma mudança de comportamento, o texto defende, para isso, a utilização de

- A formas gentis de abordagem a alguém com hábitos diferentes.
- B questionamentos filosóficos a cidadãos com valores enraizados.



- C estratégias de aproximação de pessoas em formação de caráter.
- D técnicas científicas de abordagem que incentivem a transformação.
- E modelos de persuasão para indivíduos com posturas semelhantes.

#### Alternativa A

**Resolução:** No texto em análise, para convencer mais usuários a aderirem à campanha Segunda sem Carne, evidencia-se um comentário gentil, que convida quem ainda não é adepto do movimento a conhecê-lo. A comparação entre o “antigo eu” e o “novo eu” demonstra que se deve abandonar um comportamento de enfrentamento e aderir a uma postura empática para difundir o vegetarianismo e o veganismo. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o texto não apresenta questionamentos filosóficos, mas somente uma pergunta, direcionada ao interlocutor, a respeito de já conhecer a campanha. A alternativa C está incorreta, pois não é possível inferir que o interlocutor da pessoa que realiza a postagem esteja com seu caráter ainda em formação. A alternativa D está incorreta, pois, apesar de se buscar uma transformação, não estão evidentes técnicas científicas para isso. A alternativa E está incorreta, pois os indivíduos a serem convencidos não têm posturas semelhantes à postura divulgada pela campanha.

#### QUESTÃO 17 GCKM



Disponível em: <<https://www.gov.br>>. Acesso em: 1 nov. 2021.

Essa campanha divulga uma ação que combate um problema de saúde da sociedade. Para isso, utiliza como recurso

- A personagens e referências que apontam o público-alvo da ação.
- B brinquedos e animais infantis que comunicam com as crianças.
- C logotipos de instituições de confiança do público em geral.
- D linhas e formas neutras que atraem a população carente.
- E informações concisas com uma linguagem popular.

#### Alternativa A

**Resolução:** Na campanha de vacinação em análise, a figura do Zé Gotinha – uma referência para as crianças e os adultos brasileiros desde 1986, quando foi criada pelo artista Darlan Rosa –, e as demais personagens do universo infantil indicam o público-alvo da ação, ou seja, o público a ser vacinado:

as crianças de até cinco anos. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a comunicação da campanha direciona-se aos responsáveis pelas crianças, os quais as levarão aos postos para a vacinação. As personagens presentes na imagem são uma referência ao público que será vacinado. A alternativa C está incorreta, pois os logotipos não são um recurso da divulgação da ação, mas sim um elemento institucional que informa os órgãos responsáveis pela vacinação e dá credibilidade à campanha. A alternativa D está incorreta, pois as formas e as linhas neutras estão presentes também em outras campanhas – não necessariamente para convencer o público da vacinação. Além disso, a campanha é direcionada a todos os responsáveis por crianças de até cinco anos, independentemente de sua classe social. A alternativa E está incorreta, pois, embora as informações sejam objetivas e concisas, não se valem de uma linguagem popular, mas sim padrão.

#### QUESTÃO 18 THVV

##### A importância da dança para as crianças

A dança hoje é percebida como muito mais do que um passatempo, um divertimento ou um ornamento. Na educação, ela está voltada para o desenvolvimento global de um indivíduo. Uma criança que na escola teve a oportunidade de participar de aulas de dança, por exemplo, certamente terá mais facilidade para enfrentar as dificuldades que a vida apresenta, isso sem falar no desenvolvimento motor, coordenação, ritmo, equilíbrio e outras capacidades.

Tradicionalmente, todos os estilos de dança são atividades para serem “apresentadas e apreciadas”. No mundo contemporâneo, entretanto, esta barreira entre o artista e o público está sendo quebrada. O desafio agora é estabelecer um diálogo mais próximo entre a arte e a educação em uma mesma atividade. Isso visa proporcionar vivências de dança que articulam a criação pessoal e coletiva de movimentos, de modo a integrar a razão e o sentimento, o individual e o coletivo, a arte e a educação.

Por meio da utilização de uma metodologia específica, busca-se alcançar a qualidade física do ser humano. Muitas crianças não praticam atividades físicas, o que atrapalha seu desenvolvimento e pode causar muitas vezes danos irreversíveis para sua saúde.

A dança busca proporcionar ao aluno o desenvolvimento de uma visão mais crítica do mundo, devido à busca do belo, da figura, do sentimento, que não se resume apenas ao campo do intelecto; ao contrário, envolve o ser humano de uma maneira integral.

BRUMILLER, L. Disponível em: <<https://blog.bodytech.com.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2019. [Fragmento]

Para a autora, o principal desafio a ser enfrentado pela sociedade para intensificar a prática da dança está em

- A estender o hábito da dança do universo adulto ao universo infantojuvenil.
- B popularizar a dança, alargando-a aos leigos e ao despertar da sensibilidade na educação.
- C ampliar o universo da dança para alcançar o da política, a fim de desenvolver o senso crítico.



- D conscientizar sobre a necessidade do exercício preventivo de doenças em crianças hoje em dia.
- E quebrar o confinamento da dança à arte, pela possibilidade de seu praticante se profissionalizar.

#### Alternativa B

**Resolução:** A tese do texto é a de que a dança promove um desenvolvimento global na formação de um indivíduo. Por isso, a autora defende ampliação da dança a todos os ambientes e cidadãos – não apenas como uma arte a ser apreciada – e às crianças, por meio da educação, a fim de lhes despertar a sensibilidade e lhes desenvolver de forma integral. Logo, está correta a alternativa B. A extensão do hábito da dança é defendida pela autora desde o ambiente juvenil ao adulto, o que invalida a alternativa A. Segundo a autora, o universo da dança deve ser ampliado para desenvolver o indivíduo, não sendo abordada a questão política por meio de tal prática, o que invalida a alternativa C. A dança é colocada pela autora como uma prática de atividade física que pode prevenir doenças infantis, mas este é apenas um dos argumentos usados para sustentar a ideia de que o desenvolvimento do indivíduo com a dança é integral – físico, mental e social –, o que invalida a alternativa D. Um dos argumentos do texto é o de que a dança não deve ser apenas contemplada como arte – no entanto, esse não é o objetivo principal dessa dissertação-exposição, o que torna incorreta a alternativa E.

#### QUESTÃO 19 1974

##### A lei da meia-entrada para eventos culturais deve acabar? SIM

A meia-entrada é injusta, elitista e excludente. Devido ao enorme número de carteirinhas, na prática, a inteira é o dobro e não existe a meia (ou metade).

Sem a lei da meia-entrada, haverá uma política de preços. Dias e horários com preços reduzidos. Para quem é jovem e não conheceu o período anterior à lei, em São Paulo havia a “promoção das quartas-feiras”, quando todos os cinemas cobravam meia de todos. Por iniciativa própria. Em alguns, o valor era ainda menor do que a meia. Era o dia mais movimentado.

Teatros também tinham preços variados em dias e horários, assim como os museus. Ficava feliz em ver o cinema cheio e um público que não o frequentava aos finais de semana.

Existem diversas maneiras de ampliar o acesso à cultura. A lei da meia-entrada e a carteirinha com certeza não fazem parte. Sem a lei equivocada, espaços culturais e empresários farão suas políticas de preço: seja reduzindo o valor, seja criando promoções em dias e horários. Muito mais pessoas serão beneficiadas. Acabará, assim, a categoria dos “sem carteirinha”. Todos serão iguais.

STURM, A. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 1 nov. 2021. [Fragmento]

O artigo de opinião apresenta uma crítica à lei da meia-entrada, defendendo que ela não é benéfica porque os

- A valores continuam altos para a maioria da população brasileira.
- B ingressos com metade do preço ficam restritos aos dias da semana.
- C membros da elite estão disputando o acesso com o restante da população.
- D cinemas dobram o custo das entradas para ter lucro sobre o valor do desconto.
- E indivíduos das classes mais baixas acabam pagando metade sem necessidade.

#### Alternativa A

**Resolução:** Segundo o artigo de opinião, as empresas de eventos culturais, para não ficar no prejuízo, dobram o valor das inteiras para que o preço da meia-entrada continue dando-lhes lucro – ou seja, o valor continua alto para a maioria da população brasileira. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois os ingressos com metade do preço em dias de semana eram promoções realizadas antes da lei da meia-entrada (benefício que pode ser utilizado em qualquer dia da semana). A alternativa C está incorreta, pois não é possível inferir, a partir da leitura do texto, que membros da elite têm disputado o acesso com o restante da população. A alternativa D está incorreta, pois empresas de eventos culturais, e não apenas cinemas, segundo o autor, dobram o custo da entrada inteira, prejudicando boa parte da população brasileira. A alternativa E está incorreta, pois o texto não informa que indivíduos das classes baixas estejam pagando metade do valor das entradas sem necessidade.

#### QUESTÃO 20 IYTX

##### Consoada

Quando a indesejada das gentes chegar

(Não sei se dura ou caroável),

Talvez eu tenha medo.

Talvez sorria, ou diga:

– Alô, iniludível!

O meu dia foi bom, pode a noite descer.

(A noite com seus sortilégios.)

Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,

A mesa posta,

Com cada coisa em seu lugar.

BANDEIRA, M. Consoada. In: *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2009.

No texto de Manuel Bandeira, a iminência da morte é encarada de forma debochada pelo eu lírico, no entanto eufemismos são empregados para se referir a ela. O uso dessa figura de linguagem no poema se justifica pelo(a)

- A apelo estético do autor, que preferiu uma expressão mais longa para caracterizar a morte.
- B convocatória por parte do autor para que os leitores reflitam sobre a efemeridade da vida.
- C necessidade do autor de sensibilizar seu leitor ao tratar de tema tão controverso na literatura.

- D desconforto do eu lírico pela morte, ainda que demonstre alguma proximidade dela em sua abordagem.
- E comparação que o eu lírico faz entre a morte e a passagem do tempo, vista na dicotomia dia / noite.

#### Alternativa D

**Resolução:** Eufemismos são empregados para atenuar o uso de uma palavra ou expressão que possa, por qualquer motivo, causar um impacto no ouvinte além ou aquém do pretendido pelo enunciador. Sendo a morte um tema polêmico no dia a dia, causando medo em muitas pessoas, e também no eu lírico de Manuel Bandeira, o sujeito poético se refere a essa temática por meio de vocábulos que a suavizam, como “indesejada” e “iniludível”. O fato de a voz poética apresentar alguma proximidade e aceitação em relação à morte, porém, não a impede de usar um eufemismo, dado o temor natural dos seres humanos pelo fim da vida, como visto no terceiro verso do poema: “Talvez eu tenha medo.”. Portanto, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta porque o emprego do eufemismo não se deu pelo fato de o autor escolher um termo maior ou menor, já que a necessidade de suavizar a morte tem relação direta com a temática do texto. A alternativa B está incorreta porque não há convocatória por parte do eu lírico, apenas uma reflexão quanto ao tema. A alternativa C está incorreta porque o autor não busca sensibilizar seus leitores nem é a morte tema controverso na arte da literatura, sendo abordado por diferentes autores em todas as épocas. Sobre as alternativas de A a C também deve ser acrescentado que podem ser invalidadas porque relacionam o uso do eufemismo ao autor do texto, que deve ser separado do eu lírico no poema. Por fim, a alternativa E está incorreta porque a dicotomia dia / noite presente no poema representa o início e o fim da vida, o nascimento e a morte, a juventude e a velhice, e não é expressa por eufemismos, mas por uma metáfora; além disso, a comparação é uma figura de linguagem usada com outro fim.

#### QUESTÃO 21 J7VM

##### TEXTO I

E por que nos seduz a ilha? As composições de sombra e luz, o esmalte da relva, a cristalinidade dos regatos – tudo isso existe fora das ilhas, não é privilégio delas. A mesma solidão existe, com diferentes pressões, nos mais diversos locais, inclusive os de população densa, em terra firme e longa. Resta ainda o argumento da felicidade – “aqui eu não sou feliz”, declara o poeta, para enaltecer, pelo contraste, a sua Pasárgada; mas será que se procura realmente nas ilhas a ocasião de ser feliz, ou um modo de sê-lo? E só se alcançaria tal mercê, de índole totalmente subjetiva, no regaço de uma ilha, e não igualmente em terra comum?

ANDRADE, C. D. *Passeios na ilha: divagações sobre a vida literária e outras matérias*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 16. [Fragmento]

##### TEXTO II

#### Vou-me embora pra Pasárgada

[...]

Vou-me embora pra Pasárgada  
Aqui eu não sou feliz  
[...]

E como farei ginástica  
Andarei de bicicleta  
Montarei em burro brabo  
Subirei no pau-de-sebo  
Tomarei banhos de mar!  
E quando estiver cansado  
Deito na beira do rio  
Mando chamar a mãe-d’água  
Pra me contar as histórias  
Que no tempo de eu menino  
Rosa vinha me contar  
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo  
É outra civilização  
Tem um processo seguro  
De impedir a concepção  
Tem telefone automático  
Tem alcaloide à vontade  
Tem prostitutas bonitas  
Para a gente namorar

BANDEIRA, M. *Libertinagem*: Estrela da manhã. Madri; Paris; México; Buenos Aires; São Paulo; Lima, Guatemala, San José; Santiago do Chile: ALLCA XX, 1998.

Os fragmentos apresentam uma relação entre si, pois o texto I delinea, acerca do texto II, um(a)

- A resposta ao eu lírico sobre suas divagações.
- B diálogo com o eu lírico sobre seus sentimentos.
- C questionamento sobre o querer real do eu lírico.
- D refutação dos desejos explicitados pelo eu lírico.
- E reflexão sobre os motivos do anseio do eu lírico.

#### Alternativa C

**Resolução:** No texto I, Carlos Drummond de Andrade, ao mencionar o poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, questiona se o eu lírico realmente deseja estar em um local diferente porque somente este pode lhe proporcionar a felicidade ou porque projeta nesse espaço a possibilidade de ser feliz; ou seja, o eu lírico deseja alcançar de fato sua Pasárgada ou apenas se apegar à imagem que ele lhe atribui? Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o texto I não configura uma resposta ao que é apresentado no II, mas uma indagação de Drummond a respeito dos desejos do eu lírico. A alternativa B está incorreta, pois, ainda que haja uma referência no texto I ao texto II, não se estabelece um diálogo entre o poeta e o eu lírico. A alternativa D está incorreta, pois Drummond não refuta o que o sujeito poético expressa, mas questiona o que de fato este deseja. A alternativa E está incorreta, pois a reflexão não é sobre os motivos que levam o eu lírico a desejar sua Pasárgada, mas sim a legitimidade desse desejo, considerando que o que há nas ilhas também há fora delas.

**A CERTA PERSONAGEM DESVANECIDA...**

Um soneto começo em vosso gabo  
 Contemos esta regra por primeira,  
 Já lá vão duas, e esta é a terceira,  
 Já este quartetinho está no cabo.

Na quinta torce agora a porca o rabo:  
 A sexta vá também desta maneira,  
 Na sétima entro já com grã canseira,  
 E saio dos quartetos muito brabo.

Agora nos tercetos que direi?  
 Direi, que vós, Senhor, a mim me honrais,  
 Gabando-vos a vós, e eu fico um Rei.

Nesta vida um soneto já ditei,  
 Se desta agora escapo, nunca mais;  
 Louvado seja Deus, que o acabei.

MATOS, G. *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*.  
 São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 166.

A comicidade é um elemento muitas vezes utilizado na construção de textos literários. Nesse soneto, o que provoca o riso é o(a)

- A forma debochada como o sujeito lida com a construção do próprio poema.
- B tom hostil desenvolvido ao longo dos versos que satirizam o fazer poético.
- C arquitetura simplória de um manifesto proferido como um ato político.
- D maneira perspicaz como o eu lírico valoriza os seus próprios atos.
- E tratamento trivial dado às indagações filosóficas de um escritor.

**Alternativa A**

**Resolução:** No poema em análise, o recurso metalinguístico está associado ao tom humorístico para a construção textual. O eu lírico, ao comentar o início do soneto (“Um soneto começo em vosso gabo”) e como cada verso está estruturado (“Na quinta torce agora a porca o rabo:”), debocha do próprio processo criativo e insere comicidade na situação. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque o poema não apresenta tom hostil, mas humorístico e debochado. A alternativa C está incorreta porque o texto não tem a arquitetura de um manifesto, tampouco há uma abordagem política. A alternativa D está incorreta porque o eu lírico não valoriza os próprios atos, mas caçoa da própria produção poética, ridicularizando-a, como em “Já este quartetinho está no cabo”. A alternativa E está incorreta porque o poema não trata de indagações filosóficas, mas da própria construção poética.

Com efeito, um dia de manhã, estando a passear na chácara, pendurou-se-me uma ideia no trapézio que eu tinha no cérebro. Uma vez pendurada, entrou a bracejar, a pernear, a fazer as mais arrojadas cabriolas de volantim, que é possível crer. Eu deixei-me estar a contemplá-la. Súbito, deu um grande salto, estendeu os braços e as pernas, até tomar a forma de um X: decifra-me ou devoro-te.

ASSIS, M. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 2 nov. 2021. [Fragmento]

Nesse fragmento, para uma construção poética do texto, o narrador aborda o surgimento de uma ideia utilizando como recurso linguístico o(a)

- A omissão do sujeito pensante.
- B paradoxo sobre o cotidiano rural.
- C ironia quanto à reflexão proposta.
- D personificação do elemento descrito.
- E sinestesia dos sentidos despertados.

**Alternativa D**

**Resolução:** No texto de Machado de Assis, o narrador expressa que teve uma ideia certa manhã. Para tanto, apresenta tal ideia de modo personificado, afirmando que ela pendurou-se no trapézio do seu cérebro e iniciou uma série de malabarismos. A personificação colabora para o entendimento da relevância da ideia, que acaba ganhando vida. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o sujeito pensante não se torna oculto, mas o próprio narrador se coloca como tal. A alternativa B está incorreta, pois a ideia que surge não é apresentada como fruto de um paradoxo ou uma contradição sobre o cotidiano rural. O fato de o narrador estar passeando em um ambiente tranquilo pode ser interpretado como um propulsor do surgimento da ideia. A alternativa C está incorreta, pois a reflexão proposta não permite a inferência de ironia, já que o narrador não afirma algo contrário do que gostaria de dizer. A alternativa E está incorreta, pois o narrador não descreve sentidos despertados pela ideia, mas apresenta sua disposição em deixá-la crescer em sua mente.



Disponível em: <<https://www.gov.br>>. Acesso em: 1 nov. 2021.

Considerando os elementos utilizados para a construção da campanha do Governo Federal, sua intenção é

- A apontar a existência de discriminação racial em instituições públicas de saúde.
- B exemplificar que o cotidiano de médicos proporciona situações de preconceito.
- C prevenir os usuários do sistema de saúde sobre a existência da discriminação racial.
- D incentivar a denúncia de casos de discriminação ocorridos em ambientes hospitalares.
- E promover reflexão sobre a discriminação de trabalhadores de uma grande área profissional.

#### Alternativa D

**Resolução:** A campanha, por meio de verbos no imperativo (“não fique”, “denuncie”, “ligue” e “diga não”), da imagem da profissional de saúde negra e da indicação de que “todo cidadão tem direito ao atendimento digno e humanizado”, incita o interlocutor a denunciar casos de discriminação ocorridos em ambientes hospitalares, seja contra profissionais da saúde, seja contra usuários. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a intenção não é simplesmente apontar a existência de discriminação racial, mas incentivar o público-alvo da campanha a realizar a denúncia. A alternativa B está incorreta, pois a campanha não é um exemplo de como o cotidiano médico pode gerar uma situação de preconceito, mas um incentivo à denúncia de casos de discriminação. A alternativa C está incorreta, pois, embora o usuário seja alertado pela campanha sobre a existência do racismo, seu objetivo é incentivar a denúncia desse crime e de outros tipos de discriminação. A alternativa E está incorreta, pois, ainda que fique subentendida a necessidade da reflexão sobre o tema da discriminação, o objetivo da campanha não é esse.

#### QUESTÃO 25 6CO3

A eletricidade é o que dá choque. No fio lá de casa é só o susto. Agora nos da rua muita gente morre a não ser os passarinhos que nem ligam. A eletricidade é também o que dá a luz elétrica que papai sempre diz que se esqueceu de pagar ela quando o homem vem cortar. A luz elétrica não é como a luz do Sol pois precisa de lâmpada pra acender e pra queimar. Fora isso eu não sei mais nada de eletricidade a não ser a televisão mas essa até mesmo o papai diz que ninguém entende.

FERNANDES, M. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

A coesão é o processo que estabelece, linguisticamente, a ligação entre palavras, orações, períodos e parágrafos em um texto. Considerando os recursos empregados por Millôr Fernandes, contribui para a coesão do texto

- A a elipse em “No fio lá de casa é só o susto”, que dá progressão textual ao trecho por meio da retomada do sujeito da oração anterior.

- B a hiponímia em “muita gente”, que ocorre como forma de fazer referência à população em geral sem que haja repetição de termos.
- C a locução concessiva em “Fora isso eu não sei mais nada de eletricidade a não ser a televisão”, que estabelece contradição.
- D o advérbio “agora”, na terceira frase, que é responsável por estabelecer a relação de sequenciamento temporal entre as ações.
- E o pronome demonstrativo “essa”, na última frase, que mantém a temática sobre a qual se discorre, retomando o termo “eletricidade”.

#### Alternativa A

**Resolução:** Em “No fio lá de casa é só o susto”, há elipse do sujeito “A eletricidade”, que é subentendido com base no período anterior: “A eletricidade é o que dá choque”. Assim, pode-se reescrever o segundo período do texto da seguinte maneira: “No fio lá de casa, a eletricidade é só o susto”. Isso acontece por causa da coesão referencial existente nesse trecho, que possibilita aos leitores identificar sobre o que se faz a declaração, ainda que esse termo não seja mencionado. O adjunto adverbial “no fio lá de casa” é também responsável por manter a referência, já que carrega o foco da declaração e impõe nova circunstância de lugar. Está correta, portanto, a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque “muita gente” não faz referência à população em geral, mas às pessoas “da rua”, aquelas que lidam com a eletricidade dos postes, de acordo com as ideias do narrador. A alternativa C está incorreta porque no fragmento mencionado o trecho “a não ser” é concessivo, portanto não tem valor de contradição. A alternativa D está incorreta porque esse emprego de “agora” tem sentido de adversidade, podendo ser substituído, sem prejuízo à semântica do texto, por “já” ou “mas”; sua significação, então, não está associada à indicação de tempo. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque “essa” retoma “televisão”, tirando o foco de “eletricidade”.

#### QUESTÃO 26 F6BH

##### Relógio

O mais feroz dos animais domésticos  
é o relógio de parede:  
conheço um que já devorou  
três gerações da minha família.

QUINTANA, M. *Caderno H*. Lisboa: Editora Alfabeta, 2013.

Por meio do apelo figurativo, o poema constrói uma teia de significados que tematiza a

- A velocidade do cotidiano.
- B aproximação da morte.
- C passagem do tempo.
- D contagem dos anos.
- E dificuldade da vida.



## Alternativa C

**Resolução:** No poema “Relógio”, o tema central é a passagem do tempo, simbolizada pelo próprio objeto relógio, o qual, segundo o eu lírico, devorou três gerações de sua família. Isso significa que a passagem do tempo é certa e implacável, não há como interrompê-la. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o texto não se refere à velocidade, já que aborda a passagem do tempo de modo absoluto (nem rápida, nem devagar), e tampouco ao cotidiano, pois o relógio não é um símbolo da trivialidade do dia a dia, mas da inexorabilidade do tempo. A alternativa B está incorreta porque a morte, apesar de ser um elemento inerente à passagem do tempo, não é foco do tema a sua aproximação. A alternativa D está incorreta porque o texto não trata de uma contagem de anos, mas de uma longa passagem do tempo, que abarca três gerações. A alternativa E está incorreta porque a vida não é tratada no texto como algo que contém dificuldades, mas como algo que está submetido ao tempo.

## QUESTÃO 27

C4WI

### Tristeza

A minha tristeza  
não é a do lavrador sem terra.  
A minha tristeza  
é a do astrônomo cego.

COUTO, M. *Tradutor de chuvas*. Lisboa / Portugal: Editorial Caminho, 2011.

No poema, a expressão do eu lírico é direcionada por um olhar que

- A relaciona contextos de ausência a seus sentimentos.
- B substitui a falta de emoções por bens materiais.
- C sintetiza perdas pela depreciação da ausência.
- D equipara a nostalgia às dúvidas existenciais.
- E menospreza a carência financeira do campo.

## Alternativa A

**Resolução:** No poema de Mia Couto, o eu lírico apresenta contextos de ausência (lavrador sem terra e astrônomo cego) para expressar como é a sua própria tristeza: não é como a do lavrador sem terra, mas sim como a do astrônomo cego. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque o eu lírico afirma seu estado de tristeza através da relação estabelecida com o sentimento do astrônomo cego, descaracterizando a ideia de falta de emoções. A alternativa C está incorreta porque o eu lírico não deprecia a ausência, mas a considera como ponto-chave para expressar sua tristeza. A alternativa D está incorreta porque, ainda que os elementos “lavrador sem terra” e “astrônomo cego” possam remeter ao estado de nostalgia, de um tempo quando havia terra e se enxergava, o eu lírico não denota ter dúvidas existenciais. A alternativa E está incorreta porque não se aborda a carência financeira do espaço rural, tampouco um menosprezo a isso.

## QUESTÃO 28

YMJK

### TEXTO I



Disponível em: <<https://salsichaemconserva.wordpress.com>>. Acesso em: 1 nov. 2021. [Fragmento]

### TEXTO II

#### Exposição na Bélgica traz roupas de vítimas de estupro para romper mito de “culpa da mulher”

Em 2016, uma pesquisa do Datafolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostrou que mais de um terço dos brasileiros acredita que “mulheres que se dão ao respeito não são estupradas”. No mesmo estudo, 30% disseram que “mulher que usa roupas provocativas não pode reclamar se for estuprada”.

Uma exposição de roupas de vítimas de estupro na Bélgica, porém, contradiz essa lógica. Exibida em Bruxelas, a mostra traz trajes que mulheres e meninas estavam usando no dia em que sofreram a violência sexual e reúne calças e blusas discretas, pijamas e até camisetas largas.

O objetivo dos organizadores é derrubar o “mito teimoso” de que roupas provocativas são um dos motivos que leva a crimes de violência sexual.

A exposição levou o nome de “A culpa é minha?”, em referência à pergunta que muitas vítimas se fazem depois de um ataque.

Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 2 nov. 2021. [Fragmento]

Os textos I e II, ao abordarem um tema atual na sociedade, apresentam posicionamentos que

- A discordam sobre os motivos da existência de estupro.
- B revelam preocupações sobre os efeitos do machismo.
- C previnem acerca da violência infundada contra a mulher.
- D exemplificam os riscos a que estão sujeitas as mulheres.
- E explicitam preconceitos que sustentam a cultura do estupro.

## Alternativa E

**Resolução:** O texto I ironiza a ideia de que uma vestimenta define a atitude de respeito que deve ser dispensada a uma mulher, utilizando de forma alterada uma frase comumente direcionada ao sexo feminino. O texto II informa sobre uma exposição ocorrida na Bélgica que buscava questionar a cultura do estupro, que culpabiliza a vítima por uma violência sexual sofrida, devido às roupas usadas por ela no momento da agressão. Desse modo, ambos os textos demonstram o preconceito que sustenta a cultura do estupro. Portanto, está correta a alternativa E.



A alternativa A está incorreta, pois os textos apontam para a mesma perspectiva, concordando quanto à existência do mito da roupa provocativa e do preconceito relacionado à cultura do estupro. A alternativa B está incorreta, pois o machismo não é mencionado de forma direta. Além disso, não se revelam preocupações, mas desconstrói-se o mito da roupa relacionado ao estupro. A alternativa C está incorreta, pois os textos não previnem sobre a violência contra a mulher, mas revelam o preconceito que fundamenta essa violência. A alternativa D está incorreta, pois o texto I não traz exemplos de riscos aos quais as mulheres estão sujeitas e o texto II apresenta somente a violência sexual.

**QUESTÃO 29** RQQF

Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço da prima.

– É sinistro.

Ela me impeliu na direção da porta. Tínhamos outra escolha? Nenhuma pensão nas redondezas oferecia um preço melhor a duas pobres estudantes com liberdade de usar o fogareiro no quarto, a dona nos avisara por telefone que podíamos fazer refeições ligeiras com a condição de não provocar incêndio. Subimos a escada velhíssima, cheirando a creolina.

– Pelo menos não vi sinal de barata – disse minha prima.

A dona era uma velha balofa, de peruca mais negra do que a asa da graúna. Vestia um desbotado pijama de seda japonesa e tinha as unhas aduncas recobertas por uma crosta de esmalte vermelho-escuro, descascado nas pontas encardidas. Acendeu um charutinho.

A mulher nos examinou com indiferença. Devia estar pensando em outra coisa quando soltou uma baforada tão densa que precisei desviar a cara. A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de vidrilho.

TELLES, L. F. As formigas. In: *Seminário dos Ratos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. [Fragmento]

No fragmento do conto, o narrador utiliza a descrição para

- A introduzir o espaço e as personagens.
- B desenvolver um ritmo cadenciado.
- C instigar a imaginação na narrativa.
- D revelar uma cultura desconhecida.
- E explorar a situação de rivalidade.

**Alternativa A**

**Resolução:** No fragmento do conto de Lygia Fagundes Telles, o narrador utiliza as sequências descritivas para introduzir as estudantes (“duas pobres estudantes”), a dona da pensão (“de peruca”, “unhas aduncas”, “balofa”) e o espaço em que viverão as primas (“velho sobrado”). Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o ritmo da narrativa é ditado pelas sequências narrativas, e não descritivas.

A alternativa C está incorreta, pois a descrição tem o objetivo de formar uma imagem do espaço e das personagens para o leitor, e não de instigar a imaginação. A alternativa D está incorreta, pois o texto não trata de uma cultura desconhecida, mas sim de uma nova vivência para as estudantes. A alternativa E está incorreta, pois não há no texto uma situação de rivalidade, seja entre as primas, que se apoiam, seja entre a dona da pensão e as meninas, já que a senhora as examina com indiferença.

**QUESTÃO 30** JUWA

**Receita de Ano Novo**

Para você ganhar belíssimo Ano Novo  
cor do arco-íris, ou da cor da sua paz,  
Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido  
(mal vivido talvez ou sem sentido)  
para você ganhar um ano  
não apenas pintado de novo, [...]  
você não precisa beber champanha ou qualquer outra birita,  
não precisa expedir nem receber mensagens  
(planta recebe mensagens?  
passa telegramas?)

Não precisa  
fazer lista de boas intenções  
para arquivá-las na gaveta.  
Não precisa chorar arrependido  
pelas besteiras consumadas  
nem parvamente acreditar  
que por decreto de esperança  
a partir de janeiro as coisas mudem  
e seja tudo claridade, recompensa,  
justiça entre os homens e as nações,  
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,  
direitos respeitados, começando  
pelo direito augusto de viver.

Para ganhar um Ano Novo  
que mereça este nome,  
você, meu caro, tem de merecê-lo  
[...].

ANDRADE, C. D. Receita de ano novo. In: ANDRADE, C. D. *Discurso de primavera e algumas sombras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

A construção textual do poema justifica o título “Receita de Ano Novo”, pois

- A aponta objetivos comuns desejados pelas pessoas.
- B expressa experiências comuns a todo ser humano.
- C sugere ações para obtenção de novos resultados.
- D explicita passo a passo o que fazer no *réveillon*.
- E ironiza os modelos prontos de viver a vida.

### Alternativa C

**Resolução:** No poema de Carlos Drummond de Andrade, o aspecto textual que justifica o título “Receita de Ano Novo” são as sugestões feitas ao interlocutor para obter novos resultados no novo ano (“não precisa beber champanha”, “Não precisa / fazer lista”, “Para ganhar um Ano Novo / que mereça este nome, / você, meu caro, tem de merecê-lo”). Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o fato de o eu lírico mencionar os objetivos comumente almejados pelas pessoas não acrescenta ao texto caráter injuntivo, próprio das receitas. A alternativa B está incorreta porque, ainda que sejam expressas experiências comuns a muitas pessoas na passagem do ano velho para o novo, isso não caracteriza o texto como uma receita. A alternativa D está incorreta porque o eu lírico não apresenta o passo a passo do que fazer no *réveillon*, mas sugere ações tradicionais que podem ser desconsideradas para se obter um novo resultado. A alternativa E está incorreta porque, ainda que o texto assuma certo tom de crítica quanto às ações geralmente feitas no fim de um ano e início de outro, não é esse elemento que caracteriza o aspecto de receita.

### QUESTÃO 31

SODX

Leopoldina tinha então vinte e sete anos. Não era alta, mas passava por ser a mulher mais bem feita de Lisboa. Usava sempre os vestidos muito colados, com uma justeza que acusava, modelava o corpo como uma pelica, sem largueza de roda, apanhados atrás. Dizia-se dela com os olhos em alvo: “é uma estátua, é uma Vênus!” Tinha ombros de modelo, de uma redondeza descaída e cheia; sentia-se nos seus seios, mesmo através do corpete, o desenho rijo e harmonioso de duas belas metades de limão; a linha dos quadris rica e firme, certos quebrados vibrantes de cintura faziam voltar os olhares acesos dos homens. A cara era um pouco grosseira; as asas do nariz tinham uma dilatação carnuda; na pele, muito fina, de um trigueiro quente e corado, havia sinaizinhos desvanecidos de antigas bexigas. A sua beleza eram os olhos, de uma negrura intensa, afogados num fluido, muito quebrados, com grandes pestanas.

QUEIRÓS, E. *O primo Basílio*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 2 nov. 2021. [Fragmento]

Eça de Queirós produziu uma literatura com detalhes que revelavam não apenas a realidade da época, mas explicitava os valores desse tempo. Nesse trecho, para a construção da imagem da personagem, predomina a utilização de

- A metáforas, que tornam as descrições mais expressivas.
- B comparações, que concretizam os desejos do narrador.
- C metonímias, que identificam adjetivos daquele período.
- D hipérboles, que chamam a atenção para as pequenezas.
- E antíteses, que evidenciam comportamentos questionáveis.

### Alternativa A

**Resolução:** No fragmento em análise, a personagem Leopoldina é descrita por meio de construções metafóricas, como “é uma estátua, é uma Vênus” ou “o desenho de duas belas metades de limão”, que tornam expressiva a imagem que o narrador pretende constituir da mulher. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o narrador não revela desejos, apenas apresenta a personagem por meio de uma perspectiva subjetiva. Além disso, a comparação é utilizada pelo narrador para descrever os vestidos da personagem. A alternativa C está incorreta, pois não há metonímias na descrição da personagem. A alternativa D está incorreta, pois os detalhes são revelados por descrições metaforizadas, e não hiperbólicas. A alternativa E está incorreta, pois a caracterização da personagem não ocorre por meio de antíteses.

### QUESTÃO 32

LSJS

Eu cantarei de amor tão docemente,  
por uns termos em si tão concertados,  
que dos mil acidentes namorados  
faça sentir ao peito que não sente.

Farei que amor a todos avivente,  
pintando mil segredos delicados,  
brandas iras, suspiros magoados,  
temerosa ousadia e pena ausente.

Também, Senhora, do desprezo honesto  
de vossa vista branda e rigorosa,  
contentar me hei dizendo a menor parte.

Porém, para cantar de vosso gesto  
a composição alta e milagrosa,  
aqui falta saber, engenho e arte.

CAMÕES, L. *Sonetos*. São Paulo: Ática, 2009. p. 73.

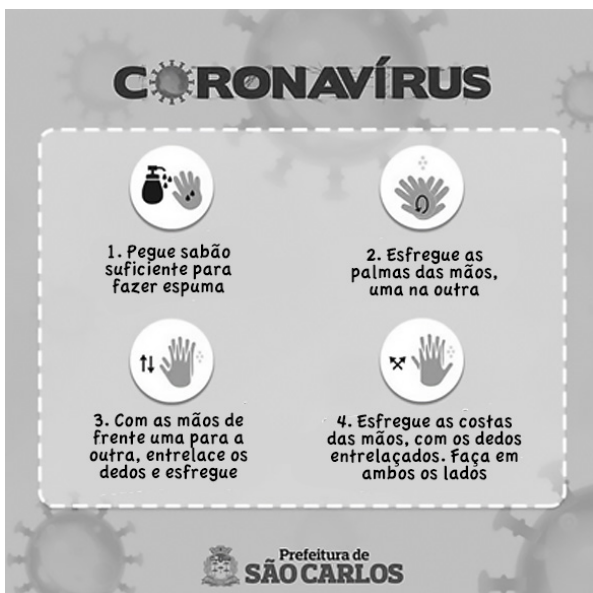
No soneto de Luís de Camões, o leitor é apresentado a uma voz poética empenhada em enaltecer o esplendor do amor e da mulher amada. Entretanto, o eu lírico pontua que sua tarefa poderá não se concretizar, já que ele se sente

- A inebriado de ternura, definido pelo trecho “pintando mil segredos delicados”.
- B amedrontado pela amante, apontado na metáfora “ousadia e pena ausente”.
- C incapaz tecnicamente, explicitado em “aqui falta saber, engenho e arte”.
- D magoado, evidenciado na passagem “de vossa vista branda e rigorosa”.
- E inferiorizado, marcado pela expressão “a composição alta e milagrosa”.

### Alternativa C

**Resolução:** No soneto de Luís de Camões, o eu lírico pretende cantar o poder do amor – que tem a capacidade de a todos avivar – e a mulher amada. Porém, diante da grandiosidade da Senhora e do amor, faltam ao eu lírico os recursos técnicos das composições, como fica claro em “aqui falta saber, engenho e arte”. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, por meio da ação hiperbólica de pintar mil segredos delicados, o eu lírico comprovaria que seria possível cantar o amor, devido à sua ternura. A alternativa B está incorreta porque o trecho “ousadia e pena ausente [saudade]” não representa o medo causado pela amante, mas os sentimentos suscitados pelo amor. A alternativa D está incorreta porque a passagem “de vossa vista branda e rigorosa” não expressa a mágoa do eu lírico, mas o desprezo da mulher amada. A alternativa E está incorreta porque a expressão “a composição alta e milagrosa” não demonstra o sentimento de inferioridade do eu lírico, mas a grandeza da mulher amada, que, para ser cantada, precisa de uma composição que esteja à sua altura.

### QUESTÃO 33



Disponível em: <<http://coronavirus.saocarlos.sp.gov.br>>. Acesso em: 1 nov. 2021. [Fragmento]

Considerando o objetivo da peça e os elementos verbais utilizados em sua construção, predomina a tipologia textual

- A injuntiva.
- B narrativa.
- C descritiva.
- D expositiva.
- E dissertativa.

### Alternativa A

**Resolução:** No cartaz em análise, foram apresentadas orientações e ilustrações sobre como lavar corretamente as mãos para se evitar a transmissão e o contágio pelo novo coronavírus. Tais orientações têm o caráter injuntivo, ou seja, de instrução. Portanto, está correta a alternativa A.

As demais alternativas estão incorretas porque não se observa no texto predomínio de narração (sequência de ações e eventos), descrição (apresentação de características), exposição (evidenciação de ideias e conceitos) ou dissertação (apresentação de um tema ou uma opinião).

### QUESTÃO 34

Thauane,

Em 4 de fevereiro, você postou o seguinte texto em sua página no Facebook: “Vou contar o que houve ontem, pra entenderem o porquê de eu estar brava com esse lance de apropriação cultural: eu estava na estação com o turbante toda linda, me sentindo diva. E eu comecei a reparar que tinha bastante mulheres negras, lindas aliás, que tavam me olhando torto, tipo ‘olha lá a branquinha se apropriando da nossa cultura’, enfim, veio uma falar comigo e dizer que eu não deveria usar turbante porque eu era branca. Tirei o turbante e falei ‘tá vendo essa careca, isso se chama câncer, então eu uso o que eu quero! Adeus’. Peguei e saí e ela ficou com cara de tacho. E, sinceramente, não vejo qual o PROBLEMA dessa nossa sociedade, meu Deus”.

Aofinal,vocêfezahashtag:#VaiTerTodosDeTurbanteSim.

Se esse episódio acontecesse alguns anos atrás, Thauane, eu talvez aderisse à sua hashtag #VaiTerTodosDeTurbanteSim. Porque acharia uma convocação mais igualitária. Até alguns anos atrás eu acreditava que era suficiente não ser racista. Eu me achava bacana por defender os direitos humanos e denunciar a violência contra as minorias. Eu me achava legal por não distinguir raça, mas enxergar pessoas. Eu teria convicção de que, ao usar um turbante, estaria fazendo um reconhecimento e uma homenagem à outra cultura. Até alguns anos atrás eu acreditava que era isso o que eu poderia fazer de melhor como branca num país racista.

BRUM, E. Disponível em: <<http://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 04 abr. 2017. [Fragmento]

A articulista aborda o uso de turbantes por mulheres brancas direcionando seu texto a Thauane, jovem que alegou ter sofrido preconceito por usar o acessório. Para expor o que pensa, a autora utiliza

- A nomes históricos, referindo-se a fatos relevantes na história do país.
- B ideias hipotéticas, elencando possíveis reações pessoais ao ocorrido.
- C verbos no pretérito, indicando atitudes tomadas em situação semelhante.
- D circunstâncias de tempo, destacando a luta antirracismo dos brancos.
- E trechos de outros autores, refletindo sobre possíveis reações à polêmica.

### Alternativa B

**Resolução:** No segundo parágrafo do fragmento, Eliane Brum elenca reações que hipoteticamente teria se, no passado, tivesse experienciado a mesma situação vivenciada por Thauane.

A ideia de hipótese pode ser reconhecida no uso do futuro do pretérito, que indica possibilidade, probabilidade: “acharia uma convocação mais igualitária” e “eu teria convicção de que, ao usar um turbante, estaria fazendo um reconhecimento e uma homenagem à outra cultura”. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a autora não faz uso de nomes históricos nem se refere a fatos relevantes na história do país, apenas retoma uma situação ocorrida no momento presente. A alternativa C está incorreta porque os verbos usados no texto não indicam as atitudes tomadas em situação semelhante à que Thauane viveu; a autora, na verdade, nunca passou por essa situação. A alternativa D está incorreta porque a autora não discorre sobre uma suposta “luta antirracista dos brancos”. A utilização de termos que indicam tempo serve para localizar o fato a que a autora se refere e, ainda, para elencar suas possíveis reações no passado, numa época em que “acreditava que era suficiente não ser racista”. Por fim, a alternativa E está incorreta porque a autora não cita trechos de outros autores para refletir acerca de possíveis reações à polêmica do uso do turbante, mas apenas cita o *post* de Thauane em uma rede social para contextualizar o assunto, respondendo-a, além de refletir sobre possíveis reações que, no passado, ela mesma teria diante da polêmica.

**QUESTÃO 35** 98UC



DAHMER, A. Disponível em: <<https://twitter.com>>. Acesso em: 5 nov. 2021.

Na tirinha, o efeito de humor é essencialmente construído pela incompreensão do homem a respeito do(a)

- A pedido por auxílio da mulher.
- B construção conotativa do discurso.
- C enunciado incomum da personagem.
- D crítica realizada ao trabalho feminino.
- E contradição entre esforço e realização.

**Alternativa B**

**Resolução:** Na tirinha em análise, a declaração “Estou morta de tanto trabalhar” é proferida pela mulher no sentido figurado, significando que ela está muito cansada devido ao trabalho excessivo. Porém, o homem literal compreende o termo “morta” em seu sentido denotativo, o que o leva a enterrar a personagem. Essa interpretação do homem quebra a expectativa do contexto e gera o humor da tirinha. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o homem compreende denotativamente o primeiro enunciado da mulher, e não seu desabafo sobre como se sente – o qual ele simplesmente ignora. A alternativa C está incorreta, pois não é incomum o enunciado emitido pela personagem feminina.

A alternativa D está incorreta, pois a tirinha se debruça criticamente sobre os problemas de comunicação, e não sobre o trabalho feminino. A alternativa E está incorreta, pois o texto não apresenta contradição entre esforço e realização, expondo a perspectiva do esforço realizado pela mulher, mas não demonstrando a ideia de realização.

**QUESTÃO 36** 1C07



Disponível em: <<http://rededoesporte.gov.br>>. Acesso em: 2 nov. 2021.

Essa campanha utiliza as linguagens verbal e visual para incentivar a população a apoiar as olimpíadas e parolimpíadas. Para isso, buscou apresentar uma

- A combinação entre imagem e expressões dos valores olímpicos.
- B sensibilização sobre as dificuldades dos atletas profissionais.
- C exposição das vitórias brasileiras nos esportes praticados.
- D caracterização dos esportistas como brasileiros especiais.
- E identificação entre o público-alvo e o esforço dos atletas.

**Alternativa E**

**Resolução:** Na campanha do Ministério do Esporte sobre as olimpíadas e as parolimpíadas, há a intenção de incentivar a população a apoiar os atletas das diferentes modalidades. Isso é feito por meio da frase “Toda vitória pede braço forte”, que, ao aludir ao verso do Hino Nacional “Conseguimos conquistar com braço forte”, busca estabelecer uma identificação do povo brasileiro com os esportes. Além disso, há uma aproximação entre os desafios enfrentados pelo povo brasileiro (“brasileiro enfrenta a correnteza de frente”) e a superação dos atletas, representada pela declaração do nadador Andre Brasil (“Eu vivo debaixo d’água, mas nunca perdi a sede. De vitória.”). Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, embora sejam associadas expressões que denotem alguns dos valores olímpicos e parolímpicos, como determinação e coragem, à imagem do nadador, não é essa combinação que insere o povo brasileiro no contexto esportivo, de maneira que apoie as atividades. A alternativa B está incorreta porque a campanha enfoca a superação dos esportistas, e não suas dificuldades.



A alternativa C está incorreta porque, no texto, não se expõem as vitórias das equipes brasileiras, mas o desejo dos atletas de vencer. A alternativa D está incorreta porque os esportistas não são caracterizados como especiais, mas sim têm sua imagem aproximada da imagem dos demais brasileiros, na medida em que estão todos buscando resistir e vencer.

**QUESTÃO 37** T G62

**Quem foi Bakhita? Restos mortais de escrava africana evocam a triste memória do holocausto negro no Brasil**

*No Dia da Consciência Negra, a National Geographic narra o surgimento do sombrio local onde milhares de negros africanos foram sepultados no início do século 19.*

Pouco se sabe sobre Bakhita. Nem mesmo seu verdadeiro nome. Negra, foi capturada e escravizada em algum lugar da África, provavelmente na Costa Ocidental, e trazida ao Brasil no início do século 19, quando tinha entre 20 e 25 anos. Ela foi um dos mais de 2 milhões de africanos escravizados que desembarcaram no Rio de Janeiro entre 1500 e 1860. Fragilizada pela longa viagem – entre 20 e 40 dias –, Bakhita chegou ao Brasil quase morta. Talvez tenha passado alguns dias no lazareto, onde os escravos desembarcados com algum tipo de doença faziam quarentena. Talvez tenha sido levada direto para o seu destino final, o Cemitério dos Pretos Novos – como eram conhecidos os negros recém-chegados ao Brasil.

VILELA, M. Disponível em: <[www.nationalgeographicbrasil.com](http://www.nationalgeographicbrasil.com)>. Acesso em: 30 nov. 2021. [Fragmento adaptado]

Para apresentar a descoberta sobre a história dos negros, o autor constrói seu texto com impressões de natureza

- A) ficcional, criando uma narrativa sensacionalista.
- B) científica, comprovando com documentos oficiais.
- C) geográfica, informando acerca da África e do Brasil.
- D) jornalística, apontando registros do período colonial.
- E) investigativa, mostrando as possibilidades históricas.

**Alternativa E**

**Resolução:** No texto em análise, o autor, sem dispor de documentos históricos que esclareçam como surgiu o Cemitério dos Pretos Novos ou quem foram as pessoas nele enterradas, propõe uma construção textual com impressões de caráter investigativo, por meio das quais apresenta hipóteses sobre Bakhita e, conseqüentemente, sobre a história da escravidão no Brasil. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, embora a reconstituição do destino de Bakhita tenha aspectos ficcionais, o autor recorre a um conhecimento histórico difundido sobre a escravidão no Brasil para estabelecer suas hipóteses, como a captura de pessoas na África ou a quantidade de africanos escravizados que chegaram ao Rio de Janeiro entre 1500 e 1860. Além disso, o texto não apresenta caráter sensacionalista ou que explore o assunto de modo escandaloso. A alternativa B está incorreta porque, por serem impressões, as proposições do autor estão relacionadas a hipóteses ou palpites, e não a informações científicas, que possam ser comprovadas.

A alternativa C está incorreta porque, ainda que o autor mencione localizações geográficas, suas impressões revelam um teor investigativo com relação à história de Bakhita. A alternativa D está incorreta porque as impressões do autor não são de natureza jornalística, uma vez que não predomina nelas o caráter informativo, mas sim a intenção de levantar hipóteses. Além disso, o texto não aponta registros históricos, seja do período colonial, seja de outro momento.

**QUESTÃO 38** 2ANP



VERISSIMO, L. F. Disponível em: <<https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com>>. Acesso em: 1 nov. 2021. [Fragmento]

Na tirinha, a construção da coesão no último quadrinho é responsável pelo humor do texto, já que a personagem

- A) pretende desvendar a quem se refere o pronome “nós”.
- B) transfere o entendimento do tema a outros indivíduos.
- C) ignora a outra como parte da ação que se apresenta.
- D) exclui a si mesma da ideia apontada pela outra.
- E) atribui a característica citada a mais pessoas.

**Alternativa D**

**Resolução:** Na tirinha em análise, uma personagem, ao observar o céu estrelado e sua vastidão, comenta sobre a sua insignificância e a da outra personagem, usando, para isso, o pronome “nós”. Porém, a outra personagem, utilizando o pronome “vocês”, de modo a se excluir do contexto de enunciação, questiona quem seriam os indivíduos insignificantes. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, através do questionamento “Vocês quem?”, a personagem não deseja saber a quem se refere o pronome “nós”, mas demonstra entender que ela faria parte da enunciação e, por isso, exclui-se do contexto. A alternativa B está incorreta porque a personagem que questiona não transfere o entendimento a outros indivíduos, revelando que ela compreendeu a enunciação. A alternativa C está incorreta porque a personagem não ignora a outra como parte da ação, mas se retira do contexto. A alternativa E está incorreta porque a personagem apenas se exclui da situação de ser insignificante, não atribuindo a característica a outros indivíduos.

**QUESTÃO 39** PSBR

É muito comum encontrarmos em livros didáticos a caracterização de tipos textuais como a narrativa, por exemplo, podendo ser divididos em situação inicial, conflito, clímax e desfecho; e a dissertação, em introdução, desenvolvimento e conclusão. Não temos nada contra isso. O problema é que normalmente não se discute, nesses materiais, que os tipos textuais – narrativo, dissertativo, descritivo, injuntivo, explicativo – não costumam aparecer isoladamente nos gêneros textuais,



nem que a ordenação das suas partes é flexível ou que alguma delas pode não aparecer no texto de forma convencional e, além disso, não se discute que existam diferentes maneiras de essas categorias se apresentarem dependendo do gênero textual em que serão usadas. Uma reportagem, por exemplo, pode trazer descrições, narrações e costuma ser dissertativa. Percebe-se, nesse caso, que as sequências tipológicas se misturam para formar um gênero e que não há uma sequência predeterminada e fixa em que isso acontece.

COSCARELLI, C. V. *Gêneros textuais na escola*. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br>>. Acesso em: 1 nov. 2021. [Fragmento adaptado]

O estudo dos textos está presente nas escolas brasileiras de nível básico, segundo orientação da Base Nacional Comum Curricular. No fragmento, a explicação sobre esse conteúdo é feita com a intenção de

- A justificar a importância desse tipo de estudo.
- B questionar a forma de abordagem do assunto.
- C legitimar o trabalho dos profissionais da língua.
- D sintetizar o objetivo do trabalho com tipos textuais.
- E condenar o uso da temática como forma de ensino.

#### Alternativa B

**Resolução:** O trecho em análise, para além de evidenciar a importância do trabalho com o conteúdo sobre os tipos textuais, questiona a forma como este tem sido feito nos livros didáticos, já que não mencionariam que os gêneros textuais não apresentam estruturas estanques e compostas por uma única tipologia. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o trecho não apresenta uma justificativa para o estudo das tipologias. A alternativa C está incorreta, pois não se menciona o trabalho de profissionais da língua, mas apresenta o modo como é feita a abordagem do tema por livros didáticos. A alternativa D está incorreta, pois o objetivo do trabalho não é apresentado – é sintetizada a crítica a como o trabalho é feito. A alternativa E está incorreta, pois a condenação não é ao conteúdo em si, mas à forma como ele é trabalhado; inclusive, a autora menciona que não tem nada contra as informações que os livros apresentam, mas vê problema na falta de certas discussões.

#### QUESTÃO 40

Quando a gente está contente  
Tanto faz o quente, tanto faz o frio, tanto faz  
Que eu me esqueça do meu compromisso  
Com isso ou aquilo que aconteceu dez minutos atrás  
Dez minutos atrás de uma ideia já dão  
Pra uma teia de aranha crescer e prender  
Sua vida na cadeia do pensamento  
Que de um momento pro outro começa a doer

Quando a gente está contente  
Gente é gente (gato é gato!)  
Barata pode ser um barato total  
Tudo que você disser deve fazer bem  
Nada que você comer deve fazer mal

Quando a gente está contente  
Nem pensar que está contente  
Nem pensar que está contente a gente quer  
Nem pensar a gente quer, a gente quer é viver.

GIL, G.; COSTA, G. Barato total. In: *Trinca de ases*. São Paulo, 2018.

A canção de Gilberto Gil e Gal Costa apresenta características poéticas que se constroem por meio da

- A comparação entre termos opostos.
- B definição do sentimento amoroso.
- C menção a dificuldades da vida.
- D ênfase nos termos negativos.
- E repetição de palavras e sons.

#### Alternativa E

**Resolução:** Na canção “Barato total”, a construção das características poéticas se estrutura em torno da repetição de palavras, como “quando”, “gente”, “nem”, “pensar” e “contente”, e sons, como os sons consonantais /s/ (esqueça, compromisso, isso, aconteceu, minutos, atrás) e /t/ (contente, tanto, teia, barata, barato, total); e as rimas com a terminação “-ente” (gente, contente, quente) e “-er” (prender, crescer, doer, viver). Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, ainda que sejam mencionados alguns termos opostos, como “tudo” e “nada”, “quente” e “frio” e “bem” e “mal”, eles não são comparados entre si. A alternativa B está incorreta porque o texto não apresenta uma definição de sentimento amoroso, mas sim circunstâncias relacionadas ao fato de se estar contente. A alternativa C está incorreta porque a canção explora o aspecto descontraído de se estar contente, não mencionando as dificuldades da vida. A alternativa D está incorreta porque não há ênfase em termos negativos; eles são utilizados em alguns versos com o intuito de desconstruir a noção de negatividade no contexto em que alguém está contente, como em “Nada que você comer deve fazer mal”.

#### QUESTÃO 41

##### Braços

Braços nervosos, brancas opulências,  
Brumais brancuras, fúlgidas brancuras,  
Alvuras castas, virginais alvuras,  
Lactescências das raras lactescências.

As fascinantes, mórbidas dormências  
Dos teus braços de letais flexuras,  
Produzem sensações de agres torturas,  
Dos desejos as mornas florescências.

Braços nervosos, tentadoras serpes  
Que prendem, tetanizam como os herpes,  
Dos delírios na trêmula coorte...

Pompa de carnes tépidas e flóreas,  
Braços de estranhas correções marmóreas,  
Abertos para o Amor e para a Morte!

CRUZ E SOUSA. *Broquéis / Faróis*. São Paulo: Martin Claret, 2002. p. 37.

Para sugerir a relação atormentada do sujeito poético com a figura feminina, a qual torna o amante dependente de si, o poeta apresenta um(a)

- A descrição das ações comuns de um relacionamento.
- B significado para os efeitos físicos do sentimento.
- C imagem figurativa dos membros de uma criatura.
- D confronto da realidade com fatos do passado.
- E menção a um ser mitológico popular.

#### Alternativa C

**Resolução:** No poema “Braços”, o eu lírico expressa sua relação com uma figura feminina que o espera para o amor e para a morte, pois mantém com ele uma ligação atormentada. Isso fica claro por meio da simbologia dos braços nervosos, que produzem “abraços de letais flexuras” e “sensações de agres torturas”. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque não há no poema descrição de ações comuns de um relacionamento, mas a apresentação metafórica de uma figura feminina que envolve e tortura. A alternativa B está incorreta porque, por meio da imagem metafórica dos braços que sufocam, são apresentados efeitos emocionais da relação com a figura feminina, como a dependência do amante. A alternativa D está incorreta porque o eu lírico não aborda fatos do passado. A alternativa E está incorreta porque no poema não se menciona um ser mitológico, pois os braços se referem à figura feminina.

#### QUESTÃO 42

WJBJ

##### Incêndio do Museu Nacional cala última voz de povos indígenas

Línguas já há muito não faladas de povos indígenas que não existem mais no Brasil são uma das riquezas guardadas pelo Museu Nacional que provavelmente desapareceram no incêndio que destruiu a maior parte do acervo do museu no domingo, 2 de setembro de 2018.

O setor de Linguística dentro do departamento de Antropologia guardava gravações originais de cantos e falas indígenas desde os anos 1950, documentos históricos sobre essas línguas, material escrito. Ali estavam os originais do etnólogo alemão Curt Nimuendajú, que percorreu o interior do Brasil em busca de tribos indígenas no início do século 20 por cerca de 40 anos.

“Não nos esqueçamos que o acervo de línguas indígenas diz respeito a um patrimônio que não tem como mensurar. É absolutamente único, de línguas ou povos que não existem mais e só restavam nos documentos históricos, e também de povos que ainda existem, mas estão ameaçados. Hoje temos 160 povos no Brasil. Mas houve uma perda de 80% da diversidade linguística a partir da conquista portuguesa. O que sobrou foi queimado”, lamenta a pesquisadora.

GIRARDI, G. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br>>. Acesso em: 1 dez. 2018 (Adaptação).

Essa notícia, como um exemplar do gênero jornalístico informativo, compõe-se majoritariamente da tipologia expositiva. No entanto, percebe-se posicionamento da jornalista na apresentação do fato ao apontar que o

- A incêndio ocorrido “cala última voz” (ℓ. 1 e 2) dos indígenas brasileiros.
- B museu teve “a maior parte do acervo” (ℓ. 6) destruída por ser pequeno.
- C setor de Linguística “guardava gravações originais” (ℓ. 9) dos indígenas.
- D desastre resulta na atenção aos “povos que ainda existem” (ℓ. 19) no país.
- E citar que “80% da diversidade linguística” (ℓ. 20 e 21) já havia se perdido.

#### Alternativa A

**Resolução:** Na notícia em análise, observa-se que a autora expressa seu posicionamento a respeito do incêndio que atingiu o Museu Nacional. Isso pode ser percebido já no título, na expressão “cala última voz” dos povos indígenas, por meio da qual ela apresenta uma interpretação do que significa para a cultura indígena e brasileira a destruição do acervo linguístico: um silenciamento literal e metafórico. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque a informação de que a maior parte do acervo foi destruída não se trata de uma opinião, mas sim de um fato concreto, constatado. Além disso, não se informa que o museu seja pequeno. A alternativa C está incorreta porque, ao apontar que o setor de Linguística “guardava gravações originais”, a autora apresenta uma situação real, de algo que ocorria de fato. A alternativa D está incorreta porque o incêndio, segundo a autora, significa um silenciamento da cultura indígena, e não uma atenção a esses povos. Além disso, ao mencionar “povos que ainda existem”, a autora refere-se ao contexto de línguas de povos existentes, mas ameaçados. A alternativa E está incorreta porque a informação de que “80% da diversidade linguística” já havia sido perdida é um dado numérico, e não um posicionamento.

#### QUESTÃO 43

ONHE

A cidade sustentava-se por seus ares de domingo. Aparentemente lerda, se alicerçava sobre secretos sussurros. As casas dormiam no colo de um mentiroso silêncio. Havia, contudo, as frestas das janelas por onde se perscrutava o vizinho. Atrás das portas se escutavam assombros que se supunham segredos. E todas as vidas se viam apregoadas em tom de confidências.

QUEIRÓS, B. C. *Vermelho amargo*. 3. reimp. São Paulo: Cosac Naify, 2012. [Fragmento]

A novela *Vermelho amargo* carrega, de forma delicada, as lembranças e, sobretudo, a simplicidade e a riqueza do interior de Minas Gerais. Nesse fragmento, o autor descreve a cidade e busca construir a imagem de forma poética por meio de

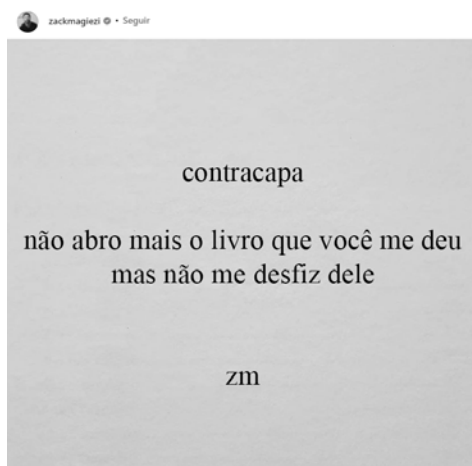
- A analogia.
- B hipérbole.
- C sinestesia.
- D metonímia.
- E personificação.

## Alternativa E

**Resolução:** No trecho da novela *Vermelho amargo*, o narrador constrói a imagem da cidade de maneira poética, recorrendo ao recurso da personificação, como em “A cidade sustentava-se por seus ares de domingo. Aparentemente lerdia [...]” ou “As casas dormiam no colo de um mentiroso silêncio.” Por meio desse recurso, os elementos ganham vida e protagonizam uma ação. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque o texto não se estrutura a partir de analogias ou comparações. A alternativa B está incorreta porque a descrição da cidade não é feita a partir de expressões de exagero. A alternativa C está incorreta porque não se observa no trecho uma confluência de sentidos, de sensações para formar a imagem da cidade. A alternativa D está incorreta porque não é possível notar no fragmento a utilização de partes que representariam o todo.

## QUESTÃO 44

XGY2



MAGIEZI, Z. Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 31 maio 2021.

O texto de autoria de Zack Magiezi se constrói como poema de modo que

- A atrela a compreensão da obra poética à função de uma contracapa.
- B questiona os elementos comuns às postagens de redes sociais.
- C explora os elementos característicos de uma produção poética.
- D vincula a finalidade do poema a um propósito pessoal.
- E utiliza uma linguagem de caráter denotativo.

## Alternativa A

**Resolução:** O texto de Zack Magiezi apresenta uma hibridização textual entre um poema (gênero principal) e uma contracapa (gênero secundário). Desse modo, explora-se o propósito comunicativo do poema e a função da contracapa para criar um ambiente interpretativo para a poesia. O termo “contracapa” é usado comumente tanto para designar a parte de trás de uma publicação (conhecida tecnicamente como quarta capa) quanto para designar a parte interna da capa (conhecida tecnicamente como segunda capa).

No caso do texto de Magiezi, a contracapa seria a parte de trás de um livro, a qual apresenta uma sinopse da produção. No contexto em análise, a sinopse resume a relação entre o eu lírico e seu interlocutor: guarda-se um objeto ganhado, possivelmente em uma época de maior proximidade, mas não se deseja abri-lo, evitando retomar lembranças passadas. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque não se observa no texto um questionamento aos elementos das postagens de redes sociais. A alternativa C está incorreta porque o texto não explora características comuns à produção poética, como ritmo, rima, metrificação, etc. A alternativa D está incorreta porque não se menciona no texto um propósito pessoal do sujeito poético, mas apresenta-se o comportamento de manter certa distância de um objeto e, por extensão, de uma história. A alternativa E está incorreta porque a linguagem utilizada é de caráter conotativo, pois não abrir o livro, mas guardá-lo representa a relação estabelecida entre o sujeito e seu interlocutor.

## QUESTÃO 45

PK4W

Roteiros e patrimônios tão incríveis que sua viagem também será histórica.

Disponível em: <https://www.mg.gov.br/>. Acesso em: 07 dez. 2016.

A palavra “que”, presente no texto publicitário do governo de Minas Gerais, está a serviço da coesão do texto. As ideias que essa conjunção traz combinadas são

- A adição e comparação.
- B conclusão e explicação.
- C causa e adição.
- D consequência e causa.
- E explicação e adição.

## Alternativa D

**Resolução:** A conjunção “que” usada após “tão” traz sentido de consequência. A ideia que se infere do texto, portanto, é que a consequência de os roteiros e patrimônios serem incríveis é a viagem ser histórica. Também pode-se depreender que o fato de os roteiros e patrimônios serem incríveis é a causa de a viagem ser histórica, como em “Sua viagem será histórica porque os roteiros e patrimônios são incríveis”. Nesse caso, a intenção é afirmar que a viagem será marcante, entrando para a história. A alternativa correta, dessa forma, é a D. As demais alternativas estão incorretas porque a conjunção “que” não soma duas ideias equivalentes (adição), não estabelece um paralelo (comparação) nem aponta o desfecho de um raciocínio (conclusão) ou o esclarece (explicação).

PNPA  
**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
  - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

**TEXTOS MOTIVADORES**

**TEXTO I**

O desenvolvimento sustentável é o modelo que procura coadunar os aspectos ambiental, econômico e social, buscando um ponto de equilíbrio entre a utilização dos recursos naturais, o crescimento econômico e a equidade social. Esse modelo de desenvolvimento considera em seu planejamento tanto a qualidade de vida das gerações presentes quanto a das futuras, diferentemente dos modelos tradicionais que costumam se focar na geração presente ou, no máximo, na geração imediatamente posterior.

Devem ser apreciadas as necessidades de cada região, seja na zona urbana ou na zona rural, e as peculiaridades culturais. A Constituição Federal de 1988 consagrou o desenvolvimento sustentável ao afirmar no artigo 225 que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e de preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Disponível em: <[www.conjur.com.br](http://www.conjur.com.br)>. Acesso em: 1 dez. 2021. [Fragmento]

**TEXTO II**

Em 2050, cerca de 9 bilhões de pessoas viverão no planeta Terra, sendo três quartos em regiões urbanas. Essa população dependerá da disponibilidade de recursos básicos e sofrerá as consequências diretas dos impactos causados pelas gerações anteriores. Por isso, a infraestrutura inteligente e as soluções sustentáveis devem caminhar de mãos dadas para o desenvolvimento saudável das regiões urbanas nos próximos anos.

Diante do inchaço dos centros urbanos, um dos principais desafios é a sustentabilidade nas construções. Só no Brasil, estima-se que, até 2022, serão necessárias 23 milhões novas moradias, conforme estudo publicado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção.

Dados do Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS) apontam que as edificações consomem cerca de 50% da energia elétrica do Brasil, durante a fase de uso e operação. Além disso, essa indústria também apresenta grande consumo de água, desde a obra até o fim da vida útil da edificação.

Disponível em: <<https://www.gbcbrazil.org.br>>. Acesso em: 1 dez. 2021. [Fragmento]

**TEXTO III**

Diante de fatores como desigualdade social, poluição, esgotamento de recursos naturais e aquecimento global, o mundo se encontra em um momento de desafios para a preservação da natureza. Ouvimos constantemente que esses problemas podem ser solucionados com desenvolvimento sustentável. Para isso ser possível, padrões de consumo e de aproveitamento de matérias-primas extraídas da natureza devem ser estabelecidos para que não haja uma extinção delas no futuro. Na conferência Rio+20, o objetivo foi o da renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável por meio da avaliação do progresso e do tratamento de temas novos e emergentes. Essa conferência também consolidou, de forma integrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental.

Disponível em: <[www.politize.com.br](http://www.politize.com.br)>. Acesso em: 1 dez. 2021. [Fragmento]

**TEXTO IV**



Disponível em: <<https://sc.movimentoods.org.br>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Desafios para o desenvolvimento sustentável”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



---

---

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

### DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.
  - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que trata sobre os desafios para o desenvolvimento sustentável. O texto I, trecho de um artigo científico, define o que é o desenvolvimento sustentável, enfatizando que é um modelo que congrega os aspectos econômico, social e ambiental e considera, em seu planejamento, tanto as gerações presentes quanto as gerações futuras. O texto ainda esclarece que a Constituição Federal de 1988 reserva um artigo (225) para tratar do tema. O texto II, trecho de um artigo de opinião, relaciona o desenvolvimento sustentável à questão das moradias, abordando a excessiva demanda de energia e água nas edificações bem como a necessidade da sustentabilidade nas construções. O texto III, também um fragmento de um artigo de opinião, menciona como o desenvolvimento sustentável pode ser um fator para minimizar os problemas relacionados à preservação da natureza, à desigualdade social, à poluição e ao aquecimento global. O texto cita ainda a conferência Rio+20, a qual teve a intenção de renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável. O texto IV, de caráter verbovisual, mostra como o desenvolvimento sustentável pode ser pensado a partir de cinco pilares: pessoas, prosperidade, paz, parcerias e planeta, demonstrando como esses pilares estão interligados.
  - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e as informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado às demandas ecológica, econômica e social, a argumentação deve levar a uma reflexão acerca dos desafios para o desenvolvimento sustentável. Em um primeiro momento, pode-se contextualizar o modelo de desenvolvimento ainda em voga na sociedade e quais são seus problemas. Para isso, pode-se argumentar que o modelo de produção e desenvolvimento que se estabeleceu na sociedade visa a um desenvolvimento industrial e tecnológico em que não se consideram aspectos sociais e ambientais, sendo “ecologicamente depredador, socialmente perverso e politicamente injusto”, segundo o artigo “Desenvolvimento sustentável e *design*: uma relação que visa a sustentabilidade”. Por essas razões, a sociedade compreendeu que esse modelo de desenvolvimento precisava ser substituído por outro que buscasse preservar o meio ambiente e a vida das pessoas ao mesmo tempo que gerasse emprego e renda (texto IV). Efetivamente, a noção de desenvolvimento sustentável foi apresentada em 1987, no Relatório Brundtland. A partir desse entendimento, pode-se definir, com o apoio do texto I, o que é desenvolvimento sustentável. Em um segundo momento, pode-se introduzir os desafios enfrentados para a implantação do desenvolvimento sustentável. Um primeiro desafio é o comprometimento das nações perante as demandas da sustentabilidade. Um argumento a ser citado é que, em 2021, foi realizada a COP26 – Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima – com o intuito de incentivar os países-membros a estabelecer medidas que limitassem o aumento da temperatura média da Terra (fixado em 1,5 °C) e que eliminassem o uso do carvão como combustível.

---

---

Porém, apesar dos avanços nas negociações, o texto final da COP26 “não atende às reivindicações dos países pobres por justiça climática e não garante o objetivo de limitar o aquecimento global a 1,5 °C”, segundo a reportagem do G1 “COP26: relatório final decepcionou e deixou lacunas”. Isso significa que ainda falta um comprometimento das nações em relação às questões ambientais, mesmo que aquelas, a princípio, engajem-se em conferências e eventos, como a Rio+20, mencionada no texto III. Outro desafio a ser citado é a sobreposição dos interesses das grandes corporações aos interesses socioambientais. Pode-se argumentar que o modelo tradicional de produção das empresas, o qual explora os recursos naturais e a mão de obra, focando em uma produção pouco responsável ecologicamente e incentivando o consumo excessivo, ainda prevalece perante o desenvolvimento sustentável, de acordo com o artigo “Desenvolvimento sustentável: desafios à sua implantação e a possibilidade de minimização dos problemas socioambientais”. Um terceiro desafio a ser mencionado é a elaboração e a difusão de tecnologias e inovações que promovam o desenvolvimento sustentável. O texto II, por exemplo, menciona o setor da construção civil e os gastos de energia e de água das residências ainda em construção e em uso. Nesse sentido, o desenvolvimento de tecnologias específicas poderia minimizar esse impacto na construção. Porém, no Brasil, o investimento em ciência e tecnologia ainda é insuficiente. De acordo com artigo da IstoÉ Dinheiro de Robson Braga, em 2020, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fndct), que promove o financiamento do setor público e privado de ciência e tecnologia, tinha um orçamento previsto de 6,5 bilhões, entretanto, até setembro de 2020, apenas 10% desse valor havia sido liberado.

- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Considerando esses aspectos, pode-se propor, por exemplo, que a sociedade civil, por meio de cartas abertas, *post* em redes sociais, abaixo-assinados, etc., pressione o Poder Legislativo a desenvolver uma legislação que preveja ações a serem tomadas pelo Governo Federal e estadual para efetivar o desenvolvimento sustentável. Essa medida tem a finalidade de fazer com que o governo cumpra ações acordadas com outras nações e, dessa forma, viabilize uma mudança estrutural no modelo de produção brasileiro. Outro exemplo de ação a ser realizada é a criação, por empresas privadas, de uma organização destinada à captação, ao gerenciamento e à destinação de recursos a projetos de desenvolvimento sustentável. Isso seria feito de modo a se criar um fundo para as empresas que desejassem participar dessa organização, visando o investimento dos recursos em tecnologias e inovações. Essa ação minimizaria o problema dos investimentos e, conseqüentemente, faria com que as empresas dependessem menos do setor público para mudar sua perspectiva de produção.
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 C3SZ

TEXTO I

Por natureza, nosso corpo tem um relógio biológico que nos indica quando devemos estar acordados e quando precisamos dormir. O sistema é controlado internamente por meio de hormônios, da temperatura corporal e de outras condições; tudo regulado pela influência da luz solar.

O que acontece, por exemplo, se decolamos de Madri a Lima às 8h em um voo de 12 horas? Nosso dia se estende seis horas e, em nosso relógio interno, o “ritmo circadiano” se alterna. É aí que aparece o famoso *jet lag* e, com ele, alguns sintomas incômodos.

Disponível em: <www.latam.com>. Acesso em: 1 dez. 2021.

TEXTO II

Localidade	Fuso horário
Madri (Espanha)	GMT +1
Lima (Peru)	GMT -5

Disponível em: <https://24timezones.com>. Acesso em: 1 dez. 2021 (Adaptação).

Os desconfortos associados ao *jet lag* podem surgir em uma pessoa que realizou a viagem descrita no texto I, pois, quando ela desembarcou em Lima, a hora local correspondia às

- A 16h da mesma data.
- B 02h do dia seguinte.
- C 14h do mesmo dia.
- D 20h do mesmo dia.
- E 22h do dia anterior.

Alternativa C

**Resolução:** Madri está localizada no Hemisfério Oriental e Lima está localizada no Hemisfério Ocidental. Como são cidades situadas em hemisférios diferentes, para identificar a diferença horária entre elas, é preciso somar os valores dos seus fusos, o que totaliza um valor de 6 horas (1 + 5). Além disso, Lima tem suas horas atrasadas em relação a Madri, pois as horas aumentam quando se avança na direção leste e diminuem na direção oeste do planeta. Considerando as informações do texto I, quando a viagem foi concluída, em Madri, a hora local correspondia às 20 horas, o que resulta da soma entre o horário de partida (8 horas) e a duração do voo (12 horas). Já em Lima, destino da viagem, a hora local do desembarque correspondia às 14 horas da mesma data, visto que esta cidade está 6 horas atrasada em relação a Madri. Sendo assim, nessa viagem, a pessoa pode sentir desconfortos associados ao *jet lag*, uma vez que partiu de Madri pela manhã e, depois de 12 horas, chegou a Lima e ainda estava no período da tarde e de iluminação solar.

QUESTÃO 47 47YT

Em Portugal do Quatrocentos, não existia propriamente uma burguesia, mas um número reduzido de comerciantes instalados em algumas das principais cidades costeiras. O mais importante nesta troca dos vocábulos de “burguesia comercial” para “comerciantes” está na abertura que proporciona o entendimento de que se tratava de um grupo social que, aos poucos, foi se aperfeiçoando no mercadejar, conseguiu alguma entrada nos espaços políticos e, mais adiante, participou com vários outros segmentos nas primeiras viagens oceânicas.

SIQUEIRA, L. O nascimento da América portuguesa no contexto imperial lusitano. Considerações teóricas a partir das diferenças entre a historiografia recente e o ensino de História. *História*, São Paulo, 28 (1): 2009. [Fragmento adaptado]

No contexto das Grandes Navegações, na época moderna, o grupo social descrito no texto se associou ao Estado para

- A superar a hierarquia social.
- B consolidar o poder burguês.
- C fomentar a prática industrial.
- D derrotar a nobreza tradicional.
- E impulsionar a política mercantil.

Alternativa E

**Resolução:** O texto mostra que o grupo comercial fez parte da articulação do expansionismo marítimo, que, entre outros, propiciava lucros por meio das atividades mercantis. Essa associação com a Coroa se relaciona ao interesse pelo fortalecimento econômico desse grupo a partir de práticas mercantis, o que torna a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois a sociedade vigente era hierárquica. Naquele contexto, ainda não existia uma luta ou questionamento a essa estrutura social. A alternativa B está incorreta, pois o texto mostra que não existia propriamente uma burguesia. Além disso, o poder burguês só se consolida de fato após as revoluções burguesas ocorridas posteriormente. A alternativa C está incorreta, pois a iniciativa industrial não faz parte do contexto tratado no texto, além de ser sabido que a industrialização em Portugal ocorreu tardiamente. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois o grupo mercantil era ainda bem frágil naquele contexto para formular um embate à poderosa nobreza da época.

QUESTÃO 48 VGPE

A teoria dos mundos é uma perspectiva econômica que visa classificar os países com base em três níveis de desenvolvimento. Essa teoria era mais adequada para explicar a correlação internacional econômica entre os anos de 1945 e 1990. Desde o final da Guerra Fria, ela é considerada obsoleta. Os três “mundos” da economia global, segundo essa perspectiva, seriam: o grupo de países capitalistas desenvolvidos (primeiro mundo), os países autodeclarados socialistas ou de economia planificada (segundo mundo) e os países capitalistas subdesenvolvidos e considerados “não alinhados” durante a Guerra Fria (terceiro mundo).

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br>. Acesso em: 21 jan. 2020 (Adaptação).

A teoria dos mundos está associada ao conceito geográfico de

- A) território, que se trata de um espaço apropriado por determinados atores sociais a partir de relações de poder.
- B) nação, que se refere a uma comunidade de pessoas que compartilham de uma mesma origem e cultura.
- C) lugar, que representa o espaço de vivência com o qual as pessoas estabelecem laços afetivos.
- D) paisagem, que se refere aos aspectos do espaço capazes de serem apreendidos pelos sentidos.
- E) região, que se trata de um recorte espacial homogêneo em relação a determinada característica.

#### Alternativa E

**Resolução:** O conceito de região refere-se a um recorte espacial que apresenta uma homogeneidade interna em relação a uma determinada característica. A teoria dos três mundos representa uma aplicação desse conceito, pois o primeiro, segundo e terceiro mundo representam unidades espaciais internamente homogêneas quanto a determinados aspectos de ordem econômica. As alternativas A, B, C e D estão incorretas, pois não apontam conceitos geográficos expressos pela regionalização do espaço do planeta em primeiro, segundo e terceiro mundo. No entanto, essas alternativas definem corretamente cada um dos conceitos apontados.

#### QUESTÃO 49

LZQR

As principais transformações ocorridas no século IV a.C., na sociedade grega, ocorreram, principalmente, a partir das conquistas de Felipe II e, particularmente, de Alexandre Magno. Alexandre deu prosseguimento às suas intenções hegemônicas, numa perspectiva de consolidação de um vasto domínio político, que provocaram alterações significativas em toda estrutura da sociedade antiga, com destaque para a sociedade grega. Esta perdeu a independência das pólis com a implantação da monarquia universalista idealizada por Alexandre.

SOUZA, O. M.; MELO, J. J. P. A *Educação do homem helenista: a proposta de Epicuro*. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br>>. Acesso em: 12 mar. 2019. [Fragmento adaptado]

A organização política citada no texto colocou em crise os paradigmas da sociedade helênica ao

- A) escravizar os gregos para sustentar a expansão do Império Macedônico.
- B) reestruturar as pólis gregas de acordo com os interesses das oligarquias.
- C) forçar a mudança do *status* de cidadão grego para a de súdito do imperador.
- D) propagar o helenismo como forma de aniquilar as tradições seculares gregas.
- E) eliminar a cultura grega para dar lugar à monarquia universalista macedônica.

#### Alternativa C

#### Resolução:

A) INCORRETA – A dominação dos macedônicos não significou a escravização do povo grego.

B) INCORRETA – A dominação da Macedônia substituiu o modelo político grego por uma configuração imperial, não beneficiando necessariamente interesses oligárquicos.

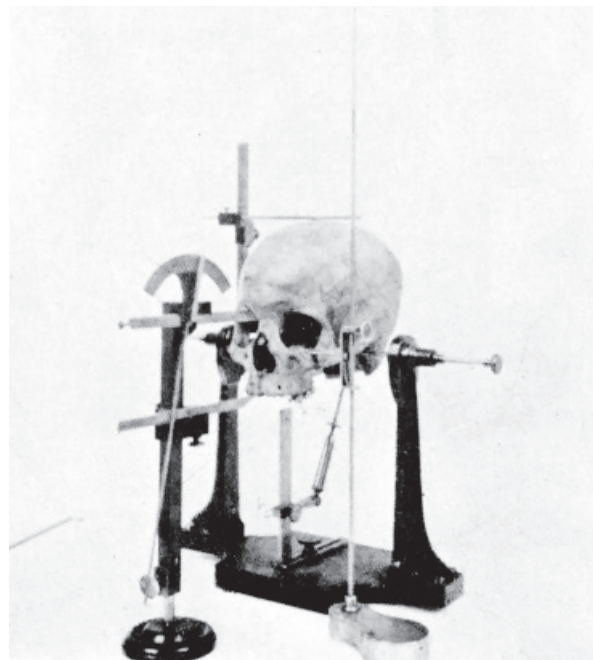
C) CORRETA – Com a invasão do Império Macedônico, os gregos foram obrigados a viver sob a dominação de uma cultura estrangeira, perdendo sua principal referência ético-política: a cidadania, a vida na comunidade e as suas leis.

D) INCORRETA – O helenismo não significou a extinção da cultura grega, e sim sua fusão à cultura oriental durante o expansionismo dos macedônicos.

#### QUESTÃO 50

701P

#### TEXTO I



*Craniometria, 1902.*

Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org>>. Acesso em: 25 set. 2019.

#### TEXTO II

O médico italiano Cesare Lombroso, fundador da chamada antropologia criminal, procurou demonstrar que algumas alterações estruturais do cérebro produziam comportamento violento. Os criminosos apresentavam características de uma espécie de retrocesso evolutivo, atributos que poderiam ser constatados por medição. As ideias de Lombroso logo se transformaram em fundamento do pensamento higienista e eugênico.

*Criminologista resgata teoria de Lombroso*, 02 jun. 2015. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 25 set. 2019 (Adaptação).



Com base nos textos, a medição dos crânios pela craniometria tinha como objetivo

- A desvendar a seleção natural, com base nas peculiaridades genéticas.
- B descobrir o gene humano, por intermédio das características físicas.
- C expor as deficiências sociais, fundamentadas no rigor científico.
- D deduzir o comportamento individual, a partir dos traços raciais.
- E unificar as diferentes etnias, apoiadas no argumento eugênico.

#### Alternativa D

**Resolução:** Há dois textos-base na questão. O primeiro é uma imagem que demonstra a medição de um crânio. Já o segundo apresenta as ideias de Lombroso. Esse médico italiano acreditava que seria possível, por intermédio das medições cranianas, atestar que algumas alterações estruturais do cérebro produziam comportamento violento. Ou seja, seria possível “ler” por meio da medição craniana as características sociais de cada raça, deduzindo, dessa forma, o comportamento individual a partir dos traços raciais. Dessa forma, a alternativa correta é a D. A alternativa A é incorreta, visto que o texto-base não demonstra que a craniometria tinha como objetivo desvendar a seleção natural, com base em peculiaridades genéticas. A base da craniometria era o apontamento de características individuais por meio da medição dos crânios de cada raça. A alternativa B é incorreta, já que o que estava em questão na craniometria era a medição dos crânios, não a descoberta do gene humano. A alternativa C é incorreta, dado que, embora os adeptos da craniometria acreditassem que estavam expondo deficiências sociais dos criminosos, por intermédio da medição craniana, seus argumentos não estavam fundados no rigor científico, uma vez que estavam baseados, sobretudo, em princípios racistas. Por fim, a alternativa E é incorreta, uma vez que o argumento central da craniometria não estava voltado para a unificação das diferentes etnias. Além disso, o pensamento eugênico pressupõe uma superioridade nas características dos brancos, em relação às demais etnias.

#### QUESTÃO 51

KRF9

Com efeito, se a Filosofia é realmente uma reflexão sobre os problemas que a realidade apresenta, entretanto, ela não é qualquer tipo de reflexão. Para que uma reflexão possa ser adjetivada de filosófica, é preciso que se satisfaça uma série de exigências que vou resumir em apenas três requisitos: a radicalidade, o rigor e a globalidade. Quero dizer, em suma, que a reflexão filosófica, para ser tal, deve ser radical, rigorosa e de conjunto.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 29-33.

De acordo com o texto, o pensamento filosófico é caracterizado pelo(a)

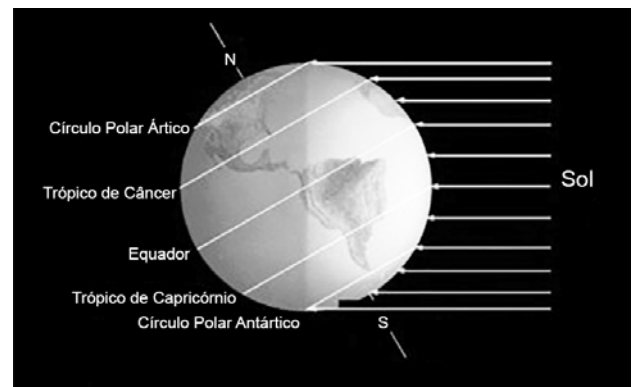
- A imposição de verdades da tradição.
- B reivindicação da liberdade de crença.
- C construção de sistemas de raciocínio.
- D emancipação da subjetividade do filósofo.
- E desenvolvimento da imaginação do indivíduo.

#### Alternativa C

**Resolução:** O texto chama atenção para o fato de que, para além da reflexão descompromissada, o pensamento filosófico é marcado pela estruturação de sistemas radicais, rigorosos e totalizantes. Por isso, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta, pois a Filosofia é contrária à ideia de acatar verdades impostas pela tradição. A alternativa B está incorreta, uma vez que o texto-base não discute essa característica da Filosofia. A alternativa D está incorreta, pois a Filosofia, como um todo, não defende uma perspectiva necessariamente subjetivista do conhecimento. A alternativa E está incorreta, pois o foco da Filosofia é o desenvolvimento da racionalidade, e não da imaginação.

#### QUESTÃO 52

ULWW



Disponível em: <<http://astro.if.ufrgs.br>>. Acesso em: 9 nov. 2021 (Adaptação).

A imagem representa uma posição da Terra ao longo de seu movimento de translação. Quando o planeta se encontra nessa posição, ocorre o(a)

- A início dos equinócios em ambos os hemisférios.
- B duração equilibrada entre os dias e as noites.
- C distribuição igualitária da energia solar.
- D estação do verão no Hemisfério Sul.
- E dia polar no Hemisfério Setentrional.

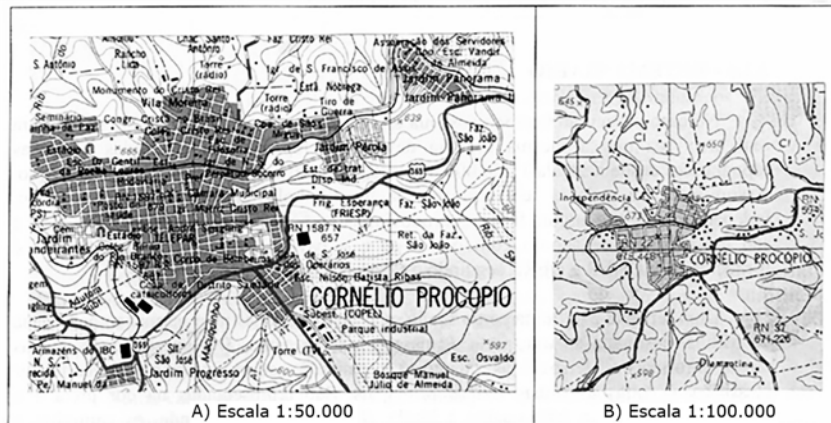
#### Alternativa D

**Resolução:** O movimento de translação do planeta associado à inclinação do eixo terrestre em relação ao plano de sua órbita faz com que a posição dos hemisférios da Terra diante do Sol mude ao longo do ano, ocorrendo a alternância entre as estações. Na imagem, tem-se a posição do planeta correspondente ao verão no Hemisfério Sul, visto que este está mais voltado para o Sol, recebendo maior energia solar, cujos raios estão incidindo mais diretamente sobre o Trópico de Capricórnio. As alternativas A, B e C estão incorretas, pois os equinócios ocorrem quando os raios solares incidem diretamente sobre o Equador, o que corresponde às estações de primavera ou outono em cada um dos hemisférios. Nessas épocas do ano, a duração dos dias (fotoperíodo) e das noites e a distribuição da energia solar entre os hemisférios é mais equilibrada. A alternativa E está incorreta, pois o dia polar ocorre no verão, quando, nas regiões polares, o Sol permanece acima do horizonte de forma ininterrupta ao longo de dias. Na posição do planeta representada na imagem, o dia polar ocorre no Hemisfério Sul.

No Hemisfério Setentrional, que passa pelo inverno, ocorrerá o fenômeno contrário, que é a noite polar, quando a região do polo fica por dias na escuridão, sem receber a iluminação do Sol.

### QUESTÃO 53

MP2R



IBGE. Noções básicas de Cartografia. *Manuais técnicos em Geociências*, n. 8, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 14 dez. 2021 (Adaptação).

Na imagem, há duas cartas topográficas, que representam uma mesma localidade em escalas distintas. A mudança da escala A para a B resultou no(a)

- A ampliação dos objetos representados.
- B redução do nível de detalhamento.
- C aproximação maior da realidade.
- D emprego de uma escala gráfica.
- E aumento do valor da escala.

#### Alternativa B

**Resolução:** A escala A é maior do que a B, pois reduziu a realidade um número menor de vezes (50 000 vezes) do que a B (100 000 vezes) para ser representada cartograficamente. Com isso, a mudança da escala A para a B levou a uma diminuição do nível de detalhamento, o que é evidente pela redução das dimensões e da quantidade de objetos representados. A alternativa A está incorreta, pois a alteração da escala A para a B levou a uma diminuição das dimensões dos objetos representados. A alternativa C está incorreta, pois a redução da escala proporcionou uma representação mais simplificada e menos detalhada da realidade. A alternativa D está incorreta, pois as duas escalas são numéricas. A alternativa E está incorreta, pois a escala B é menor do que a A.

### QUESTÃO 54

87QT

A Filosofia, porém, é por essência uma ciência dos inícios verdadeiros, das origens. A ciência do radical tem que proceder também radicalmente, e sob todos os respeitos. Sobretudo ela não deve descansar antes de ter chegado aos seus inícios, isto é, aos seus problemas absolutamente claros, aos métodos delineados no próprio sentido desses problemas, e ao campo ínfimo da elaboração das coisas de apresentação absolutamente clara

HUSSERL. *A Filosofia como Ciência de Rigor*. Coimbra: Atlântida, 1965 (Adaptação).

O texto relaciona a exigência da radicalidade do pensamento filosófico ao(à)

- A atuação prática.
- B revelação teológica.
- C investigação racional.
- D subjetividade pessoal.
- E desenvolvimento cultural.

#### Alternativa C

**Resolução:** Ao demonstrar a exigência da radicalidade no raciocínio filosófico, o texto-base discute a importância do desenvolvimento de uma investigação racional dos "inícios verdadeiros". Portanto, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta, uma vez que o trecho trabalha com uma perspectiva metafísica da Filosofia. Desse modo, não há um compromisso com a atuação prática, mas sim com a investigação sobre os princípios. A alternativa B está incorreta, pois não é discutido o papel das revelações teológicas no texto da questão. A alternativa D está incorreta, já que não há uma perspectiva subjetivista no texto de Husserl. Pelo contrário, ao propor investigar racionalmente os princípios verdadeiros, as afirmações feitas por uma Filosofia dessa natureza pretendem-se como objetivas e universais. A alternativa E está incorreta, pois o texto não discute a influência da cultura no pensamento filosófico.

Nesse trecho, ao propor investigar radicalmente os princípios, o autor demonstra que sua posição é de que a compreensão da Filosofia, como dito, é universal e atemporal. Portanto, a cultura não influenciaria um conhecimento dessa natureza.

**QUESTÃO 55** OMQ9



PARADISI, D. (Italian, active 1689-1721). The Crusaders Reach Jerusalem (from a set of Scenes from Gerusalemme Liberata). ca. 1689-93, woven 1732-39. Italian, Rome.

Disponível em: <<https://www.metmuseum.org>>. Acesso em: 5 nov. 2021.

A obra apresentada foi encomendada pelo cardeal Pietro Ottoboni e fez parte de uma série de peças que representaram a Primeira Cruzada dos Cristãos em Jerusalém. A produção e divulgação dessa obra pela igreja objetivou, entre outros aspectos, a

- A consolidação do movimento artístico europeu através da produção de pinturas e tapeçarias com temas religiosos.
- B disseminação de uma visão positiva do movimento, representada pela posição de superioridade dos cruzados.
- C representação do caráter pacífico do movimento das cruzadas em sua busca pela expansão do catolicismo.
- D exaltação do predomínio econômico como motivador do projeto expedicionário cruzadístico.
- E evidenciação da heterogeneidade social que compunha os grupos de cruzados do período.

**Alternativa B**

**Resolução:** A imagem apresentada é uma tapeçaria de Domenico Paradisi, que representa a Primeira Cruzada dos Cristãos em Jerusalém. A obra foi encomendada com o objetivo de romantizar esse movimento e representar a superioridade dos cruzados perante seus opositores. Na figura, é possível identificar os cruzados em posição elevada, com expressões de vitalidade e gestos imponentes, demonstrando a ideia de superioridade e disseminando uma visão positiva do movimento, o que vai ao encontro da alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, conforme mencionado, o estímulo papal para a produção e divulgação de obras artísticas elogiosas à ação dos cruzados visava disseminar uma imagem positiva das Cruzadas através da representação do poder e da força da Igreja Católica.

Dessa forma, o objetivo não era o fortalecimento do movimento artístico europeu. A alternativa C está incorreta, pois as cruzadas eram expedições militares e religiosas, que não tiveram um caráter pacífico. Um dos objetivos era a repressão de grupos heréticos por meio de lutas. A alternativa D está incorreta, pois a imagem não faz uma exaltação do motivador econômico, embora seja sabido que, para além do objetivo religioso, a expansão comercial por meio de abertura de novas rotas também fosse uma característica do movimento. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a imagem não evidencia um aspecto heterogêneo dos envolvidos no movimento.

**QUESTÃO 56** TG2J

“Mensageiro do Mundo”, atuando “como os olhos e ouvidos do Mundo na Europa e da Europa no Mundo”, como “o corpo e o olhar do planeta, o instrumento e o sistema comunicativo que abre os horizontes da humanidade europeia (e vice-versa)”.

BARRETO, L. F. Portugal, mensageiro do mundo renascentista. *Problemas da cultura dos descobrimentos portugueses*. Lisboa: Quetzal Editores, 1989. p. 18.

O trecho do historiador português Luís Filipe Barreto revela que, no contexto da Expansão Marítima, a pioneira nação de Portugal alcançou uma

- A atuação desvinculada da Igreja católica.
- B consolidação da burguesia mercantil lusa.
- C superação dos conflitos internos da nação.
- D monopolização lusa no projeto expansionista.
- E relação concreta com diversas regiões do planeta.

**Alternativa E**

**Resolução:** Conforme tratado no texto, no contexto de Expansão Marítima, a nação portuguesa assumiu o papel de vanguarda global. Foi a primeira potência da modernidade a alargar as suas fronteiras de poder político e econômico-social para as demais regiões do planeta, dessa forma, sendo a primeira nação na época a possuir uma relação concreta com diversas regiões do mundo, o que vai ao encontro da alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois a Igreja católica esteve presente no projeto expansionista, além de não ser um aspecto tratado no texto. A alternativa B está incorreta, pois o texto não trata sobre a burguesia mercantil lusa. A alternativa C está incorreta, pois, embora a ausência de extensos de conflitos internos tenha sido importante para que Portugal se lançasse nas expedições marítimas, esse aspecto não é tratado pelo historiador Luís Filipe Barreto no texto. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, embora Portugal tenha sido uma nação pioneira nas Grandes Navegações, outras nações também se inseriram nas expedições, como a Espanha e Inglaterra.

**QUESTÃO 57** I5HC

Os descobrimentos portugueses tiveram seu perfil cultural marcado por crenças e valores que pareciam pouco condizentes com o avanço técnico e científico tão propalado como condição primordial para a realização da empresa marítima.



---

---

A historiografia tradicional, tanto em Portugal quanto no Brasil, sempre procurou enfatizar a face “moderna” do Portugal quatrocentista, em tudo pioneiro diante de seus vizinhos europeus [...]. Um exame mais acurado, contudo, aponta [...] dificuldades que pouco tinham a ver com problemas técnicos. Estes nem sempre conseguiam superar as crenças, já muito conhecidas sobre a natureza fantástica e perigosa do “mar oceano”, habitado por seres fantásticos de toda espécie, movido por clima hostil, repleto de armadilhas que ameaçavam o retorno seguro dos viajantes.

LIMA E FONSECA, T. N. Iconografia, imaginário e expansão marítima: elementos para a reflexão sobre o ensino de história. *Domínios da imagem*, Londrina, ano I, n. 1, p. 163-172, nov. 2007 (Adaptação).

As dificuldades tratadas no texto em relação às viagens marítimas no período moderno estiveram relacionadas, entre outros aspectos, ao(à)

- A execução da agenda religiosa.
- B imaginário de herança medieval.
- C aplicação de métodos empíricos.
- D percepção eurocêntrica de mundo.
- E irrisório desenvolvimento cartográfico.

#### Alternativa B

**Resolução:** O texto aponta para outros aspectos em relação às dificuldades nas viagens marítimas, que pouco tinham a ver com problemas técnicos. A dificuldade de superação de crenças já conhecidas, como a natureza fantástica dos oceanos, bem como os perigos dos mares relacionados a monstros e outras criaturas, está ligada à herança de um imaginário medieval, em que essas crenças míticas estavam presentes, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois não se trata de dificuldades relacionadas à execução de uma agenda religiosa, tendo em vista que o aspecto religioso esteve presente no projeto expansionista. A alternativa C está incorreta, pois as aplicações de métodos empíricos no projeto expansionista foram empregadas no período e foram importantes para o desenvolvimento técnico, não sendo, portanto, uma dificuldade relacionada às viagens. A alternativa D está incorreta, pois a percepção eurocêntrica de mundo não pode ser considerada uma dificuldade encontrada pelos europeus no projeto expedicionário. Essa perceptiva, inclusive, foi um fator que impulsionou as várias investidas em outras regiões, como a colonização nas Américas. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois as dificuldades descritas não estiveram relacionadas ao desenvolvimento cartográfico limitado. Esse desenvolvimento, mesmo que limitado, foi um importante contribuinte para o alcance do sucesso nas viagens marítimas.

---

---

#### QUESTÃO 58 3P26

Os profissionais responsáveis por emitir receituários agronômicos no Paraná passaram a ser obrigados a incluir no documento as coordenadas geográficas de um ponto dentro da propriedade onde será feita a aplicação de defensivos agrícolas. A medida visa aumentar a precisão das informações sobre o uso de agroquímicos no Estado, de modo a aprimorar o monitoramento e controle fitossanitário nas lavouras paranaenses. A obrigatoriedade foi implementada por meio da Portaria 103 de 2019 da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). O profissional deve colocar esta informação no campo onde normalmente já informa o nome da propriedade e sua descrição de localidade, adicionando ao final a coordenada em graus, minutos e segundos.

Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br>>. Acesso em: 1 dez. 2021 (Adaptação).

A medida legal apontada no texto visa alcançar o seu objetivo ao exigir o fornecimento de uma informação que possibilita a localização precisa de um ponto sobre a superfície com base na

- A interseção entre linhas imaginárias.
- B identificação da altitude do terreno.
- C observação da posição dos astros.
- D indicação do norte magnético.
- E delimitação do fuso horário.

#### Alternativa A

**Resolução:** Ao exigir a inclusão das coordenadas geográficas de um ponto da propriedade onde foi feita a aplicação de defensivos agrícolas, a portaria mencionada no texto visa obter informações precisas sobre o uso de agroquímicos e aprimorar o controle fitossanitário das lavouras no estado no Paraná. Isso é possível porque as coordenadas geográficas (latitude e longitude) representam uma informação que permite localizar com precisão qualquer ponto da superfície terrestre e são obtidas pela interseção entre um paralelo e um meridiano. Os paralelos são linhas imaginárias horizontais que circulam a Terra no sentido leste-oeste e a sua distância em relação à Linha do Equador (0°) é medida em graus e corresponde à latitude. Os meridianos são linhas imaginárias que cortam a Terra no sentido norte-sul e a sua distância em relação ao Meridiano de Greenwich (0°) também é medida em graus e corresponde à longitude. As demais alternativas estão incorretas, pois apontam informações cartográficas diferentes da citada no texto, que são as coordenadas geográficas.



[...]  
 Cantando espalharei por toda parte,  
 Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Cessem do sábio Grego e do Troiano  
 As navegações grandes que fizeram;  
 Cale-se de Alexandro e de Trajano  
 A fama das vitórias que tiveram;  
 Que eu canto o peito ilustre Lusitano,  
 A quem Neptuno e Marte obedeceram.  
 Cesse tudo o que a Musa antiga canta,  
 Que outro valor mais alto se alevanta.

CAMÕES, L. *Os Lusíadas*. Porto: Porto Editora, 1975. p. 69. [Fragmento]

O trecho apresentado é do poema “Os Lusíadas”, de Camões, que aborda o contexto das Grandes Navegações e pode ser compreendido no sentido de

- A enaltecer os feitos portugueses registrando-os na memória social.
- B vangloriar as riquezas adquiridas no novo mundo pela nação lusa.
- C reproduzir o modelo civilizacional grego nas terras portuguesas.
- D destacar as ações de cunho comercial dos portugueses.
- E justificar o projeto expansionista pela fé católica.

**Alternativa A**

**Resolução:** O poema “Os Lusíadas”, de Luís de Camões, tem como temática central a narrativa da Expansão Marítima portuguesa, que narra a viagem de Vasco da Gama às Índias. No trecho apresentado, Camões busca exaltar os feitos lusitanos, e por meio do poema, essas histórias ficaram registradas na memória social, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois, no trecho apresentado, Camões não trata sobre as riquezas adquiridas no novo mundo por meio da Expansão Marítima. A alternativa C está incorreta, pois, embora a epopeia de Camões ter sido inspirada pelas epopeias gregas, não traz a ideia de uma reprodução do modelo civilizacional grego. A alternativa E está incorreta, pois, embora o poema faça um enaltecimento dos feitos portugueses, Camões não faz um destaque sobre ações comerciais. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, no trecho apresentado, não se aborda o aspecto religioso.

QUESTÃO 60

Os muçulmanos que vivem na Argentina e no Chile são os que menos horas do dia terão que jejuar pelo Ramadã neste ano, enquanto os de Noruega, Suécia e Finlândia, por outro lado, cumprirão o ritual por 20 horas.

Disponível em: <<https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2016/06/09/localizacao-geografica-altera-duracao-do-jejum-do-ramada-ao-redor-do-mundo.htm>>. Acesso em: 25 maio 2018.

O Ramadã é o mês sagrado do Islã em que os muçulmanos jejuam diariamente entre o nascer e o pôr do Sol. Considerando-se que as datas do Ramadã são móveis e em 2016 – quando a notícia anterior foi publicada – o mês sagrado foi entre junho e julho, os muçulmanos dos países do Hemisfério Norte, citados no texto, tiveram mais horas de jejum porque

- A o Hemisfério Sul passa pelo equinócio de inverno nessa mesma época do ano.
- B as regiões próximas dos círculos polares têm os dias mais longos do ano no verão.
- C os polos norte e sul passam o inverno no escuro devido à inclinação da Terra.
- D os países do Hemisfério Norte têm o solstício de verão mais extenso no fim do ano.
- E as regiões intertropicais têm a maior variação de incidência solar no decorrer do ano.

**Alternativa B**

**Resolução:** As regiões próximas aos círculos polares experimentam no inverno os dias mais escuros, e no verão os dias mais iluminados. Isso se explica pelo formato esférico da Terra, pela inclinação do seu eixo de rotação e pelo movimento de translação ao redor do Sol, o que propicia a maior incidência dos raios solares nos extremos Norte e Sul terrestres no verão, e a menor incidência no inverno. Os muçulmanos de países próximos ao Círculo Polar Ártico, como Noruega, Suécia e Finlândia, em 2016, jejuaram mais horas (entre o nascer e o pôr do Sol) porque em junho e julho é verão no Hemisfério Norte, o que significa maior insolação e dias mais longos. A alternativa A está incorreta porque o solstício de inverno no Hemisfério Sul ocorre em junho, quando há o solstício de verão no Norte. A alternativa C está incorreta, pois o período do Ramadã em 2016 ocorreu no verão. A alternativa D está incorreta, pois o solstício de verão no Hemisfério Norte ocorre no dia 21 de junho, isto é, no meio do ano. A alternativa E está incorreta porque as regiões intertropicais têm a menor variação de incidência solar no decorrer do ano.

Pontos extremos do Brasil

Pontos extremos	Latitude	Longitude	Localização
Norte	+05° 16'19"	-60° 12'45"	Nascente do Rio Ailã (Roraima)
Sul	-33° 45'07"	-53° 23'50"	Arroio Chuí (Rio Grande do Sul)
Leste	-07° 09'18"	-34° 47'34"	Ponta do Seixas (Cabo Branco – Paraíba)
Oeste	-07° 32'09"	-73° 59'26"	Nascente do Rio Moa (Acre)

Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 nov. 2021 (Adaptação).

As coordenadas geográficas dos pontos extremos do território do Brasil indicam que o país está localizado inteiramente no(a)

- A) faixa de fusos de valor positivo.
- B) zona temperada meridional.
- C) região entre os trópicos.
- D) Hemisfério Ocidental.
- E) Hemisfério Sul.

Alternativa D

**Resolução:** Os dados da tabela mostram que as longitudes dos pontos extremos do Brasil no sentido leste-oeste estão com valores negativos, o que significa que ambos estão a oeste do meridiano inicial, que é o de Greenwich (0°). Isso indica que o território do Brasil está inteiramente localizado do Hemisfério Ocidental. A alternativa A está incorreta, pois, a oeste do Meridiano de Greenwich, os fusos horários são representados com valores negativos e as horas são atrasadas. A alternativa B está incorreta, pois a zona temperada meridional está localizada entre o Trópico de Capricórnio (cerca de 23, 5° S) e o Círculo Polar Antártico (cerca de 66, 5° S). As latitudes dos pontos extremos do Brasil no sentido norte-sul (+05° 16 '19" e -33° 45' 07") indicam que apenas uma pequena parte do território do país está localizada abaixo do Trópico de Capricórnio e, portanto, na zona temperada meridional. A alternativa C está incorreta, pois a região intertropical do globo está situada entre o Trópico de Câncer (cerca de 23, 5° N) e o Trópico de Capricórnio (cerca de 23, 5° S). As latitudes dos pontos extremos do Brasil no sentido norte-sul indicam que a maior parte do território do país está situada na faixa intertropical, mas não totalmente, visto que uma porção territorial menor está abaixo do Trópico de Capricórnio. A alternativa E está incorreta, pois uma pequena faixa do território brasileiro está localizada ao norte da Linha do Equador, tanto que o ponto extremo norte do país (nascente do Rio Ailã em Roraima) possui um valor de latitude positivo (Hemisfério Norte), que é de +05° 16' 19".

QUESTÃO 62

Na sequência das Guerras Pérsicas, foi criada em 477 a.C. a Liga de Delos, aliança naval constituída por Atenas e diversas cidades do Egeu. [...] Para a manutenção de uma frota aliada, todos os membros deviam contribuir com navios e com dinheiro ou, no caso dos estados mais pobres, apenas com dinheiro. Esses contributos, feitos uma vez por ano e recebidos por funcionários atenienses, eram guardados no tesouro comum, em Delos. [...] Sendo a cidade mais poderosa, Atenas impunha as leis na organização e controlava os votos no Conselho da Liga. Alguns membros da Liga tentaram abandoná-la, mas foram impedidos por Atenas. Em 454 a.C., o tesouro e a sede da Liga foram transferidos para Atenas, a pretexto de ameaça dos Bárbaros. Consequentemente, todos os assuntos relativos à Liga passaram a ser tratados na Assembleia ou nos tribunais atenienses. [...] A maioria das cidades que a constituíam sentiam que tinham perdido a sua liberdade e o resultado foram várias tentativas de revolta subjugadas por uma Atenas cada vez mais dura.

SANTA BÁRBARA, M. L. A guerra numa sociedade democrática em crise: Atenas no final do séc. V a.C. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, n. 16, Lisboa, Edições Colibri, 2003, p. 133-139. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, a criação da Liga de Delos, além de cumprir com seu objetivo na vitória contra os Persas, para Atenas, se tornou um

- A) unificador das cidades-estados gregas.
- B) instrumento do imperialismo ateniense.
- C) elemento causador do declínio ateniense.
- D) instituidor da democracia nas pólis gregas.
- E) determinante para a submissão espartana.

---

---

### Alternativa B

**Resolução:** A Liga de Delos foi uma associação militar entre as cidades gregas, que arrecadava impostos e os depositava na ilha de Delos. Foi criada com o objetivo de fortalecimento do exército grego contra a ameaça persa. Desde o início da Liga, Atenas possuía papel hegemônico, comandando a associação e gerindo o tesouro. Após a vitória grega contra os persas, a Liga foi mantida e Atenas passou a um efetivo exercício de poder sobre os confederados, conforme descrito no texto. O tesouro foi transferido para Atenas e a assembleia dos confederados deixou de se reunir. Deu-se início a um período de submissão das demais cidades ao poder ateniense, e a Liga acabou se tornando um instrumento do imperialismo ateniense, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois não houve uma unificação das cidades-estados gregas. A alternativa C está incorreta, pois Esparta, embora fizesse parte da Liga no início, diante da atuação de domínio de Atenas, não se submeteu a esta, inclusive, tendo saído da Liga de Delos e, juntamente com outras cidades-estados, criado a Liga do Peloponeso. A alternativa D está incorreta, pois a Liga contribuiu para o imperialismo ateniense, período que marcou o apogeu da cultura clássica e Atenas viveu sua idade de ouro. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora, no período tratado, a democracia ateniense tenha-se consolidado, a Liga não serviu para instituir a democracia em outras pólis.

---

---

### QUESTÃO 63

T309

Uma das marcas mais perceptíveis do processo de globalização é o encurtamento das relações espaciais. Fica evidente que os adventos tecnológicos contribuíram em muito para se alcançar o atual nível de interação e circulação vivenciado pelo planeta nas últimas décadas. A redução nos custos dos transportes, a informação, que percorre milhares de quilômetros de Pequim a São Paulo em segundos, ampliaram os horizontes entre as relações humanas.

ALVES, F.; LIMA, F. Análise fotográfica da globalização: revelando as faces da globalização. *Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos*, Vitória / ES, ago. 2014. Disponível em: <<http://www.cbg2014.agb.org.br>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

As informações do texto evidenciam que o processo de globalização contribuiu para o(a)

- A declínio das redes globais de produção.
- B mudança na percepção das distâncias.
- C redução da competitividade comercial.
- D encolhimento do turismo internacional.
- E ampliação do controle informacional.

### Alternativa B

**Resolução:** O texto evidencia que o processo de globalização envolveu uma mudança nas relações espaciais, ocorrendo uma percepção de encurtamento das distâncias, o que foi possibilitado pelos avanços tecnológicos nos sistemas de comunicação e transporte. Com isso, fluxos materiais (como de mercadorias e pessoas) e imateriais (como de informações) passaram a circular de forma muito mais rápida e intensa pelo espaço mundial. A alternativa A está incorreta, pois a globalização é caracterizada pela existência de redes globais de produção, estabelecidas pelas grandes corporações transnacionais, que instalam e articulam suas unidades (de produção, comércio e administração) situadas em diversas partes do mundo. A alternativa C está incorreta, pois, com a globalização, há o estabelecimento de um comércio global, acirrando a competitividade comercial. A alternativa D está incorreta, pois as inovações tecnológicas dos sistemas de transporte facilitaram o turismo internacional. A alternativa E está incorreta, pois o desenvolvimento tecnológico dos sistemas de comunicação ampliou a intensidade e a velocidade da circulação das informações.

---

---

### QUESTÃO 64

L763

Com a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos em 29 de maio de 1453, porém, esse rico comércio [especiarias] encontrou obstáculos – as rotas caíram sob controle turco e ficaram bloqueadas para os mercadores cristãos. [...] Portugal e Espanha passaram a organizar expedições de exploração, visando encontrar rotas alternativas por terra e por mar. [...] Optou-se por um caminho que implicava uma inédita e arriscada manobra: circundar o desconhecido continente africano, cujo percurso completo levou mais de um século para ser realizado. Mas a demora virou proveito e Portugal instalou “feitorias” no litoral africano, vale dizer, estabeleceu pontos estratégicos para uma colonização presente e futura.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 23.

Com base no trecho, o interesse de Portugal em se introduzir nas incursões marítimas objetivou, entre outros aspectos,

- A assegurar o monopólio comercial português.
- B formar uma classe de navegadores de prestígio.
- C intensificar o tráfico de escravos para as Américas.
- D implementar um projeto de catequização aos não cristãos.
- E corroborar com o fim dos mitos sobre as áreas desconhecidas.

## Alternativa A

**Resolução:** O texto da questão aborda sobre o aspecto econômico como um motivador para a organização das expedições de exploração por países europeus, como Portugal e Espanha, a fim de descobrir novas rotas comerciais, tendo em vista o controle turco das rotas do comércio de especiarias. Portanto, percebe-se que o objetivo português de investir em uma nova via e se introduzir nas incursões marítimas esteve relacionado à intenção de garantir o monopólio comercial de especiarias, conforme descrito na alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois formar navegadores de prestígio pode ter sido uma consequência do processo de Expansão Marítima, mas não o objetivo para inserção no projeto. A alternativa C está incorreta, pois o tráfico de escravos para as Américas ocorre em um momento posterior ao tratado no texto. Embora a questão religiosa tenha estado presente no projeto expansionista, os aspectos que o texto traz não se relacionam a esse ideal, o que invalida a alternativa D. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, nesse contexto, os mitos sobre as áreas desconhecidas ainda estão presentes no imaginário do homem moderno. Em certa medida, esses mitos influenciaram o desejo de confirmação dessas narrativas.

## QUESTÃO 65

ØM5J

O homem não se encontra na simples continuidade da vida no sentido biológico. Como escreveu Max Scheler, o homem é “o asceta da vida”, pois é capaz de dizer não aos impulsos instintivos. Perante a comida apropriada, o animal não resiste a comer, mas o homem é capaz de dizer não, por motivos de ascese ou pura e simplesmente para mostrar a si mesmo e aos outros que tem a capacidade de resistir e dizer não.

BORGES, A. *Animais Humanos e os outros*. Disponível em: <<https://www.dn.pt>>. Acesso em: 17 nov. 2021 (Adaptação).

O trecho fundamenta a distinção entre o ser humano e os demais animais a partir do(a)

- A análise da natureza.
- B exercício da liberdade.
- C composição da genética.
- D utilização da imaginação.
- E instituição da comunidade.

## Alternativa B

**Resolução:** O texto-base apresenta de modo claro a concepção de que o diferencial do ser humano em relação aos demais animais é sua liberdade de escolha. Por isso, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois ela não dialoga com o texto. O enfoque do autor é demonstrar que os indivíduos são capazes de negar seus instintos, caso desejem. A alternativa C está incorreta, pois não há menções a um debate biológico sobre o assunto discutido no trecho da questão. A alternativa D está incorreta, pois o texto focaliza a questão ético-moral, não epistemológica. A alternativa E está incorreta, posto que, além de não haver menções sobre a característica da vida em comunidade humana, existem outros animais que também são seres gregários. Desse modo, firmar a distinção humana nessas bases não se apresentaria como uma alternativa sólida.

## QUESTÃO 66

63SH

Em vários lugares do planeta, fazer uma tatuagem é hoje visto como um sinal de independência, rebeldia e afirmação da identidade. Mas, para mim, a decisão de não me tatuar foi a minha versão da rebeldia, uma afirmação da minha duramente conquistada independência. Era minha maneira de dizer: “Eu não vou andar na linha”.

Cresci vendo as tatuagens, assim como os piercings no nariz e na orelha, como símbolos da subordinação das mulheres. Minha mãe tem algumas tatuagens, e minha avó tinha ainda mais. E elas me disseram que não tiveram escolha sobre isso.

A prática, no entanto, está em declínio – e muitas mulheres jovens, mesmo meninas, estão dizendo “não” para as tatuagens. Com a modernidade e o desenvolvimento frutos do contato com o mundo exterior, as coisas estão mudando na Índia rural e tribal.

As tradições estão sendo modificadas, e as meninas nas aldeias não estão mais interessadas em se tatuar, diz Pandey.

À medida que a malha rodoviária melhorou, a televisão e os celulares chegaram e as crianças começaram a ir à escola, muitas começaram a rejeitar o que foi transmitido ao longo das gerações.

Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 09 out. 2017. [Fragmento]

A entrevista feita com uma indiana que recusou a tradição da tatuagem é um indicador das mudanças induzidas pela globalização que, nesse contexto, é considerada um fenômeno

- A logístico, em que o crescimento do comércio em larga escala foi promovido por um sistema global de transporte multimodal.
- B cultural, em que há a tendência à aproximação das culturas por redes de comunicação e de transportes, pelo grande capital e pelos centros universitários.
- C político, em que, pela transnacionalização dos investimentos, as empresas operam globalmente e os Estados nacionais se internacionalizam.
- D econômico, em que o mercado consolidou-se como agente da globalização na Nova Ordem Mundial com a reorganização do mundo em blocos comerciais.
- E tecnológico, em que, pela microeletrônica, iniciaram-se novas ondas tecnológicas de informação e comunicação, de biotecnologia e de pesquisa.

## Alternativa B

**Resolução:** A globalização promove mudanças de raízes econômicas, políticas, sociais, logísticas, tecnológicas e culturais. Na cultura, uma perspectiva é a homogeneização direcionada pelo grande capital ao disseminar o consumo, pelas redes de comunicação e transportes ao conectarem pessoas e lugares, e pelas universidades ao fundamentarem e disseminarem o conhecimento. O texto cita uma mudança cultural: a rejeição de muitas mulheres à tatuagem tradicional na Índia à medida que a rede rodoviária melhorou, a televisão e os celulares chegaram e as crianças passaram a frequentar a escola.



As mulheres não serem obrigadas a ter tatuagem é um fator de aproximação cultural com o restante do mundo. As alternativas restantes estão incorretas porque, embora descrevam aspectos da globalização, não estão contextualizadas no texto-base nem respondem à pergunta da questão.

#### QUESTÃO 67 F9ZG

A Lei das Doze Tábuas foi a primeira lei a ser registrada por escrito, tendo garantido o conhecimento e a consulta das leis por toda a população romana – plebeus e patrícios – de forma que, pelo menos em tese, não houvesse abuso de poder, exploração e arbitrariedade por parte do patriciado em relação à plebe.

FERREIRA, A. C. S. As formas de escravização presentes na Lei das Doze Tábuas (Século V a.C.). *Epígrafe*, São Paulo, v. 6, n. 6, p. 105-124, 2018.

Com base no texto, a Lei das Doze Tábuas formalizou as normas romanas e garantiu a

- A ascensão plebeia a cargos públicos.
- B equalização jurídica entre classes sociais.
- C concessão legal de benesses democráticas.
- D relativização política da autoridade patriarcal.
- E reivindicação popular por mudanças legislativas.

#### Alternativa E

**Resolução:** Conforme descrito no texto, a Lei das Doze Tábuas (conjunto de leis elaboradas no período da República Romana) foi registrada por escrito. Dessa forma, a formalização das leis por meio da sua escritura em tábuas permitiu que mais pessoas tivessem acesso ao seu conteúdo e, com isso, pudessem reivindicar mudanças sociais, o que torna a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois a participação política nos cargos públicos não foi garantida aos plebeus pela Lei das Doze Tábuas; essa Lei não representou mudanças jurídicas imediatas na organização político-social romana. A alternativa B está incorreta, pois não houve equalização jurídica entre as distintas classes sociais romanas, tendo em vista alguns aspectos, como permanência da proibição de casamento entre patrícios e plebeus; o julgamento de casos e designações de arbitrários em litígios continuava a ser encargo de homens que ocupavam cargos destinados exclusivamente a patrícios, entre outros. A alternativa C está incorreta, pois, com a Lei das Doze Tábuas, normatizações que mantinham as desigualdades sociais foram mantidas e, portanto, benesses não foram concedidas às camadas populares. Além disso, não é possível utilizar o termo “democracia” para se tratar da sociedade romana. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, conforme mencionado, a Lei das Doze Tábuas não representou mudanças jurídicas, não promoveu igualdade entre as distintas classes sociais romanas nem alçou plebeus a uma situação de melhor condição social, mas acabou reforçando poderes já instituídos. Assim, confirmou-se a autoridade do *pater familias*.

#### QUESTÃO 68 V45F

O caminho trilhado pelo futuro espartano em busca de sua plena cidadania era diferente dos métodos educacionais de Atenas. Essa educação, realizada em grupos bem determinados e de práticas formalizadas, possivelmente se destinava a inculcar a obediência, a coragem, a disciplina e uma vida pública ao invés da privada.

ASSUMPÇÃO, L. F. B. O processo de formação do jovem em Esparta, no século V a.C.: a relevância político-social da agôgê. *Anais da Jornada de Estudos Antigos e Medievais*, Maringá, 2011. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, o modelo educacional espartano foi marcado pela

- A valorização da individualidade dos jovens educandos.
- B dedicação dos educandos ao aprendizado da Filosofia.
- C promoção dos ideais políticos de natureza democrática.
- D inspiração militarista na formação de soldados-cidadãos.
- E instituição do coletivismo na promoção da igualdade social.

#### Alternativa D

**Resolução:** A educação espartana, ao buscar desenvolver valores como obediência, coragem e disciplina, volta-se para um ideal de sociedade militarizada característico dessa pólis. Os homens espartanos eram desde a infância preparados para os conflitos militares e incentivados a cultivar a excelência física. Em Esparta, o controle político era exercido justamente por essa elite militar, ou seja, pelos cidadãos-guerreiros, que se dedicavam não apenas à guerra, mas também aos assuntos públicos da cidade, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a educação espartana era sempre voltada para a vida pública em detrimento do desenvolvimento de individualidades. A alternativa B também está incorreta, pois a dedicação ao desenvolvimento das capacidades filosóficas foi uma característica da cidade de Atenas. Contrariamente ao indicado na alternativa C, o modelo educacional espartano não era de forma alguma democrático, uma vez que a sociedade espartana era oligárquica e aristocrática. Por fim, a educação espartana não promovia a igualdade social, pois destinava-se apenas aos filhos da elite espartana. Além disso, mulheres e deficientes físicos eram excluídos desse processo educacional, o que torna incorreta a alternativa E.

#### QUESTÃO 69 G6NZ

O século XVIII constitui um marco importante para a história do pensamento ocidental e para o surgimento da Sociologia. As transformações econômicas, políticas e culturais que se aceleram a partir dessa época colocarão problemas inéditos para os homens que experimentavam as mudanças que ocorriam no ocidente europeu. A dupla revolução que este século testemunha – a industrial e a francesa – constituía os dois lados de um mesmo processo, qual seja, a instalação definitiva da sociedade capitalista.

MARTINS, C. B. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

---

---

O texto demonstra que o nascimento da Sociologia esteve ligado ao surgimento de uma nova

- A jurisprudência estatal.
- B configuração social.
- C diversidade étnica.
- D sabedoria popular.
- E moral religiosa.

#### Alternativa B

**Resolução:** O texto-base demonstra que o século XVIII é considerado um marco fundamental para o pensamento ocidental e para o surgimento da Sociologia. É válido salientar que nesse período histórico aconteceram diversas transformações, nos planos culturais, econômicos e sociais, que alteraram a configuração social da Europa e fundamentaram a instalação definitiva do capitalismo. Assim sendo, a alternativa B é a correta. A alternativa A é incorreta, já que o texto não debate a criação de uma nova jurisprudência no período histórico citado. A alternativa C é incorreta, uma vez que o texto não discute questões étnicas. A alternativa D é incorreta, dado que a Sociologia surge por conta de uma nova configuração social, e não por conta de uma sabedoria popular inédita. Por fim, a alternativa E é incorreta, uma vez que o texto-base não liga o nascimento da Sociologia à religião.

---

---

#### QUESTÃO 70 O5YS

Nem a mão nua, nem o intelecto, deixados a si mesmos, logram muito. Todos os feitos se cumprem com instrumentos e recursos auxiliares, de que dependem, em igual medida, tanto o intelecto quanto as mãos. Assim como os instrumentos mecânicos regulam e ampliam o movimento das mãos, os da mente aguçam o intelecto e o auxiliam.

BACON, F. *Novum Organum*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Ao abordar o conhecimento, o texto apresenta uma visão caracterizada por

- A afirmar a incerteza do pensamento humano.
- B garantir a certeza dos saberes científicos antigos.
- C pensar a infalibilidade da fé na busca pela verdade.
- D defender a irrelevância dos sentidos e experiências.
- E indicar o uso de recursos que auxiliem as investigações.

#### Alternativa E

**Resolução:** O texto fala sobre a relevância da razão e das experiências para o conhecimento sobre o mundo, mas esclarece que razão e experiência dependem de instrumentos, recursos e métodos para irem além, poderem fazer e conhecer mais: “Assim como os instrumentos mecânicos regulam e ampliam o movimento das mãos, os da mente aguçam o intelecto e o auxiliam”, de maneira que a alternativa correta é aquela que afirma que o texto faz uma defesa do uso de recursos que auxiliem as investigações, ou seja, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois o texto não está falando que o pensamento humano é incerto, mas que deve buscar certezas e conhecimento com o apoio dos recursos adequados. A alternativa B está incorreta, uma vez que sua afirmação não é apresentada ao longo do texto. A alternativa C está incorreta, posto que essa visão tampouco é defendida. O texto está falando de métodos e recursos para o conhecimento sobre o mundo natural, não sobre a fé. A alternativa D está incorreta, pois o texto apresenta os limites da razão e da experiência, mas não afirma que elas sejam irrelevantes.

---

---

#### QUESTÃO 71 VTGW

Os vasos figurados gregos não podem ser chamados de obras de arte em virtude da própria indefinição do que seja arte. Uma elaboração consensual de um conceito de arte plausível para todas as sociedades humanas é, sob ponto de vista teórico, uma tarefa bastante complicada. A definição do que é ou não uma obra de arte está, por conseguinte, basicamente centrada nas especulações e interesses internos de uma disciplina que se propõe estudar os ditos objetos: a História da Arte. Os vasos figurados gregos não eram objetos de consumo por seu valor eminentemente estético. Eles tinham uma série de funções específicas.

MOURA, J. F. Obras de arte ou artesanato? Algumas considerações sobre os vasos figurados gregos. *Mirabilia* 01, dez. 2001.

Ao problematizar o conceito de arte, o texto utiliza como exemplo produções gregas da Antiguidade por elas apresentarem

- A banalidade cultural.
- B identidade religiosa.
- C irregularidade técnica.
- D funcionalidade cotidiana.
- E finalidade contemplativa.

---

---

### Alternativa D

**Resolução:** O texto evidencia que os vasos figurados gregos não eram objetos consumidos pelo seu valor estético, característica que geralmente é associada às obras de arte na contemporaneidade. Sabe-se que tais vasos tinham uma série de funções específicas, relacionadas ao cotidiano grego, que iam desde a praticidade de seu uso para fins de armazenamento, até como objetos funerais ou votivos, o que torna a alternativa D correta. A alternativa A está incorreta, pois os vasos gregos não eram considerados banais, mas extremamente importantes para diversos aspectos do cotidiano da sociedade grega. A alternativa B está incorreta, pois, embora alguns vasos gregos apresentem elementos religiosos, não se pode generalizar que eles apresentam uma identidade religiosa. A alternativa C está incorreta, pois a problematização sobre o conceito de arte não se refere à qualidade técnica dos vasos gregos, até porque eles apresentam elementos técnicos apurados. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, apesar de as obras de arte poderem ter finalidade contemplativa, o texto aponta que os vasos figurados gregos não eram consumidos por seu valor eminentemente estético.

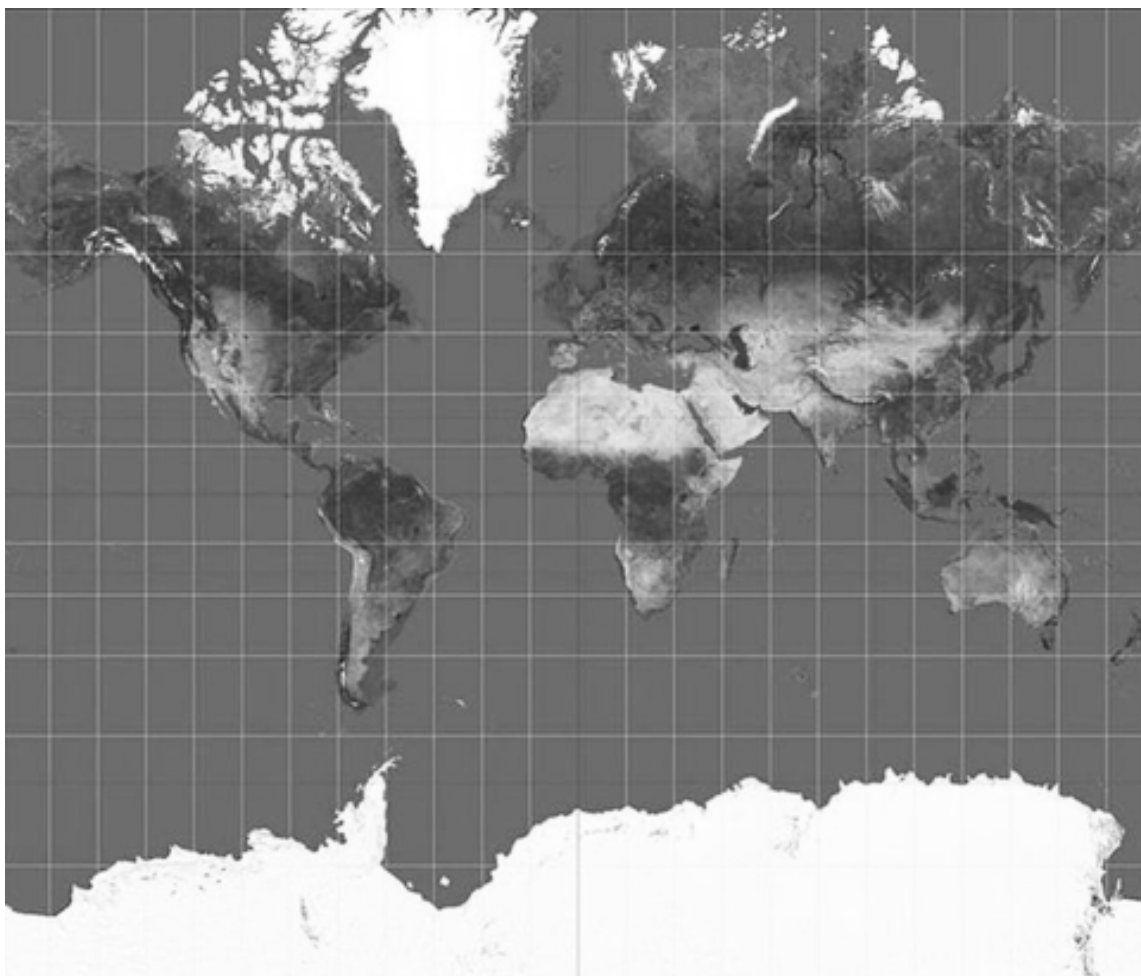
---

---

### QUESTÃO 72

NXNQ

#### Projeção de Mercator



Disponível em: <[www.bbc.com](http://www.bbc.com)>. Acesso em: 13 dez. 2021.

A projeção cartográfica usada na elaboração do mapa-múndi da imagem apresenta a vantagem de

- Ⓐ valorizar a perspectiva sul-americana.
- Ⓑ evitar as distorções das distâncias.
- Ⓒ preservar a forma dos continentes.
- Ⓓ conservar as proporções reais.
- Ⓔ minimizar as regiões polares.

### Alternativa C

**Resolução:** A projeção de Mercator é classificada como conforme. Portanto, apresenta a vantagem de evitar distorções nas formas dos continentes. A alternativa A está incorreta, pois a projeção de Mercator é considerada como portadora de uma visão de mundo eurocêntrica, minimizando áreas continentais do Hemisfério Sul e superestimando áreas continentais do Hemisfério Norte.

Isso pode ser reconhecido ao se verificar, por exemplo, que as áreas da América do Sul e da África estão reduzidas e a área da Groelândia está ampliada. Essa situação tem relação com aspectos técnicos, visto que a projeção de Mercator não é equivalente, ou seja, não preserva as áreas. Mas, também tem relação com aspectos históricos, pois essa projeção foi elaborada no século XVI, no contexto da expansão marítima europeia. A alternativa B está incorreta, pois as projeções equidistantes é que preservam as distâncias. A alternativa D está incorreta, pois as projeções equivalentes é que preservam as proporções entre as áreas. A alternativa E está incorreta, pois a projeção de Mercator caracteriza-se por uma ampliação das áreas de elevada latitude.

### QUESTÃO 73 LXK6

No tempo de Clístenes, foi criado também o ostracismo: por esse procedimento, os atenienses podiam votar para que um indivíduo fosse exilado da cidade, por um período de dez anos. Escrevia-se o voto em cacos de cerâmica, *óstrakon*, em grego, do qual deriva o termo “ostracismo”. O ostracismo foi uma instituição importante em Atenas, principalmente porque evitava o ressurgimento das guerras civis ou do poder concentrado em uma só pessoa ou pequeno grupo.

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 35. [Fragmento adaptado]

O texto descreve um mecanismo político desenvolvido em Atenas por volta do século V a.C. que garantia a

- A desmilitarização da sociedade ateniense.
- B instituição de práticas políticas autoritárias.
- C eliminação de grupos políticos de oposição.
- D imposição de valores oligárquicos à maioria.
- E manutenção do modelo democrático da pólis.

#### Alternativa E

**Resolução:** O ostracismo foi uma punição criada no contexto da democracia ateniense que consistia no banimento de um indivíduo considerado uma ameaça ao regime democrático da pólis. Essa ameaça surgia, geralmente, quando determinados grupos ou indivíduos passavam a exercer grande influência na cidade, desequilibrando a distribuição democrática do poder entre os cidadãos, o que torna correta, portanto, a alternativa E. O grande temor ateniense era a concentração do poder político na forma de ditaduras, fosse por um indivíduo ou por um grupo específico. Sendo assim, o ostracismo afastava do horizonte político ateniense a instituição de sistemas políticos autoritários, bem como a imposição de ideais de determinadas oligarquias à maioria dos cidadãos, o que contraria as alternativas B e D. A alternativa A está incorreta, pois o ostracismo evitava o surgimento de guerras civis, mas não provocava a desmilitarização da sociedade ateniense. Por fim, a alternativa C também está incorreta, pois, apesar de a pena consistir em banimento da cidade, o ostracismo não era um empecilho à existência de grupos de oposição ou mesmo de divergências políticas entre os cidadãos.

### QUESTÃO 74 2KGN

#### TEXTO I

Naquele estágio inicial das ciências, para explicar as leis que regem os fenômenos naturais, os sábios recorreriam a “agentes sobrenaturais”.

BENOIT, L. *Auguste Comte*.

Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

#### TEXTO II

Quando procura conhecer fenômenos, o espírito deve visar às relações imutáveis presentes neles – como quando trata de fenômenos físicos, como o movimento ou a massa; só assim conseguiria realmente explicá-los.

GIANNOTTI, J. A. Vida e obra. In: COMTE, A. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Adaptação).

Demonstrando a concepção positivista, os textos ilustram, respectivamente, os seguintes estágios da humanidade:

- A Teológico e positivo.
- B Científico e metafísico.
- C Sincretico e econômico.
- D Instrumental e racional.
- E Doutrinário e dogmático.

#### Alternativa A

**Resolução:** Para Comte, a humanidade se desenvolveria em três estágios. O primeiro seria o estado teológico, momento em que as explicações sobre a realidade envolveriam seres e forças sobrenaturais. É justamente a esse estado que o texto I se refere. Já o último estágio, o terceiro, seria o positivo, momento em que o estudo do particular substituiria a busca abstrata pela essência das coisas. Além disso, no estado positivo há o predomínio da lógica científica. É justamente ao estado positivo que o texto II se refere e, sendo assim, a alternativa A é a correta. A alternativa B é incorreta, dado que não há um estado científico na formulação teórica de Comte e o estado metafísico ainda mantém a busca pela essência da realidade, muito por meio da Filosofia. A alternativa C é incorreta, dado que não há os estados sincretico e econômico na teoria de Comte. A alternativa D é incorreta, uma vez que Comte não disserta sobre a existência de estados denominados de instrumental e racional. Por fim, estado dogmático e doutrinário não encontram eco nos escritos de Comte e, por isso, a alternativa E é incorreta.

### QUESTÃO 75 BDXB

No contexto após a Segunda Guerra Mundial, as diferenças de ordem política e econômica entre os Estados Unidos e a União Soviética [as duas potências mundiais] eram profundas. Por um lado, no Estado soviético, predominava a economia planificada, estatizada e o ideal político socialista. Pelo outro, no norte-americano, predominava a economia de mercado e a democracia representativa. O mundo estava dividido e contrabalançado pelo poderio econômico e militar das duas partes.

CAMINHA, V. *A nova ordem mundial*. Disponível em: <<https://jus.com.br>>. Acesso em: 18 nov. 2021 (Adaptação).



---

---

O texto refere-se a um aspecto fundamental do período da Guerra Fria, que é o(a)

- A imposição da hegemonia global capitalista.
- B enfraquecimento das tensões ideológicas.
- C esgotamento do antagonismo militar.
- D padronização dos sistemas políticos.
- E vigência da ordem mundial bipolar.

#### Alternativa E

**Resolução:** O texto refere-se à ordem mundial bipolar do período da Guerra Fria ao afirmar que o “mundo estava dividido e contrabalançado pelo poderio econômico e militar” das duas potências mundiais (Estados Unidos e União Soviética). Além de econômica e militar, essa polarização também era política-ideológica, visto que havia o embate entre o socialismo e o capitalismo, representados, respectivamente, pela União Soviética e pelos Estados Unidos. A alternativa A está incorreta, pois, durante a Guerra Fria, havia uma disputa pela hegemonia global entre o sistema socialista e o capitalista. A alternativa B está incorreta, pois a Guerra Fria foi caracterizada por uma forte tensão ideológica entre os dois sistemas político-econômicos antagônicos. A alternativa C está incorreta, pois a Guerra Fria foi marcada pela corrida armamentista, em que as duas potências mundiais rivalizaram no âmbito militar e investiam intensamente em seu arsenal bélico, criando um enorme poder de destruição mútua e gerando grande receio para a humanidade de ocorrer um conflito militar direto. A alternativa D está incorreta, pois havia diferenças quanto ao sistema político entre as potências rivais. Como o texto aponta, “no Estado soviético, predominava a economia planificada, estatizada e o ideal político socialista”. Já no modelo estatal dos Estados Unidos, “predominava a economia de mercado e a democracia representativa.”

---

---

#### QUESTÃO 76

RSXR

Quando Truman pronunciou seu discurso ao Congresso dos Estados Unidos, em 1947, no qual se comprometia a conter o “avanço comunista” em todas as partes do planeta, tinha, obviamente, a Europa como centro de suas preocupações. Por essa razão, Washington financiou a reconstrução dos principais países europeus ocidentais, segundo uma estratégia formulada pelo então secretário de Estado, George Marshall. O Plano Marshall tinha como objetivo reconstruir as economias devastadas pela guerra, mediante a concessão de créditos e capitais americanos.

ARBEX JÚNIOR, J. *Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura*. São Paulo: Moderna, 1997.

O texto refere-se a uma estratégia adotada pelos Estados Unidos, no contexto da Guerra Fria, que está associada a uma preocupação com a

- A superação da rivalidade entre as potências.
- B autonomia entre os países capitalistas.
- C supressão do subdesenvolvimento.
- D pacificação de conflitos militares.
- E busca por áreas de influência.

#### Alternativa E

**Resolução:** A Doutrina Truman estava centrada em procurar impedir a expansão do socialismo pelo mundo e, assim, assegurar áreas sob o modelo capitalista e a influência dos Estados Unidos. Uma das estratégias adotadas no bojo dessa doutrina foi o Plano Marshall, que concedeu ajuda financeira para países europeus que estavam destruídos pelos efeitos da Segunda Guerra Mundial com o objetivo de contribuir para que não aderissem ao modelo e ao bloco socialista. A alternativa A está incorreta, pois a Guerra Fria foi marcada pela rivalidade entre as duas potências, Estados Unidos e União Soviética, que se manifestava em diversos aspectos, como o militar, tecnológico, político e ideológico. A alternativa B está incorreta, pois a estratégia adotada pelos Estados Unidos e citada no texto pretendia manter os países sob a sua influência. A alternativa C está incorreta, pois, por meio do Plano Marshall, os Estados Unidos concederam apoio financeiro a outros países com o intuito de evitar que aderissem ao socialismo. A alternativa D está incorreta, pois, durante a Guerra Fria, algumas vezes, as potências mundiais enfrentaram-se indiretamente ao intervirem em conflitos de outros países, apoiando lados opostos e evidenciando a polarização mundial. Trata-se das chamadas guerras por procuração. Entre os conflitos desse tipo que ocorreram durante a Guerra Fria, tem-se a Guerra da Coreia e a Guerra do Vietnã.

---

---

#### QUESTÃO 77

JW3M

Uma vez que Quauhcoatl chamou e reuniu os mexicanos, lhes disse as palavras de Deus; “E, seguindo-o por entre plantas aquáticas e juncos, de repente ao lado de uma caverna, viram a águia pousada em um cactus, devorando-o com prazer ... e Deus chamando-os disse: ‘Oh, mexicanos, está aqui’. Eles choraram e clamaram, enfim fomos dignos e agraciados; Com espanto, vimos o sinal, nossa cidade será aqui”. Isso aconteceu no ano “ome acatl”, duas canas, 1325 da nossa era.

Disponível em: <<http://www.missilogia.org.br>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

---

---

Conforme descrito no texto, o misticismo asteca estava associado à

- A constituição do amplo império.
- B organização social estamental.
- C orientação espacial cosmológica.
- D formação guerreira da sociedade.
- E interpretação dos eventos naturais.

#### Alternativa E

**Resolução:** O texto fornece elementos que demonstram que o povo asteca interpretou os fenômenos da natureza baseado nas suas crenças e mitos, o que torna a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois o mito presente no texto se refere ao surgimento da cidade de Tenochtitlán, não fazendo referência, portanto, à formação do vasto império asteca. A alternativa B também está incorreta, pois o texto não faz nenhuma referência à formação estamental da sociedade asteca. A alternativa C está incorreta, pois o texto também não faz nenhuma referência cosmológica, mas retrata o mito da formação da civilização asteca. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois a característica guerreira da sociedade asteca não se relaciona diretamente ao mito do surgimento da capital Tenochtitlán.

---

---

#### QUESTÃO 78

5FRO

Vejamos o currículo de Charles Murray. Em 1994, publicou o livro, imediatamente transformado em *best-seller*, *The bell curve* (A curva do sino). Ancorado numa série de pesquisas fundamentadas em dados estatísticos, o autor repetia o velho argumento, presente no campo científico desde o século 19, de que haveria uma correlação entre raça e cognição. Este pressuposto, segundo o qual a raça branca constituiria o ápice da escala evolutiva enquanto a negra seria a mais rudimentar, fundamentou um sem-número de pesquisas antropométricas que buscavam comprová-lo. Charles Murray não tem vínculo com nenhuma instituição acadêmica respeitada. Seus estudos pseudocientíficos embasaram os cortes orçamentários das políticas sociais dos governos Reagan e Bush.

GOUVÊA, M.; GOMES, N. *Quando as pseudoteorias visitam a UFMG*. Disponível em: <<https://www.ufmg.br>>. Acesso em: 16 nov. 2021 (Adaptação).

Dissertando sobre um determinado autor, o texto aponta que no âmbito científico ainda há resquícios dos(as)

- A argumentos filosóficos.
- B concepções socialistas.
- C teorias funcionalistas.
- D lógicas religiosas.
- E ideais eugênicos.

#### Alternativa E

**Resolução:** O texto-base disserta sobre um livro de Charles Murray. Além disso, o texto aponta que em tal livro há a ocorrência da ideia de que a raça branca constituiria o ápice da escala evolutiva, ao passo que a negra seria a mais degenerada, rudimentar. Com isso, percebe-se que há, na pesquisa do autor, a presença e a utilização de ideais eugênicos, que fundamentam grande parte das pesquisas pseudocientíficas sobre o tema. Assim, a alternativa E é a correta. A alternativa A é incorreta, dado que o texto não debate os pressupostos filosóficos da obra de Murray. A alternativa B é incorreta, já que o texto não disserta sobre socialismo. A alternativa C é incorreta, uma vez que o funcionalismo não é debatido no texto. Por fim, a alternativa D é incorreta, dado que o texto não liga a pesquisa de Murray à religião.

---

---

#### QUESTÃO 79

XJXJ

Em conformidade com o pensamento de Eric Hobsbawm, adoto aqui a Revolução Industrial como o marco do início da era moderna. O historiador situa a década de 1780 como a década precisa da eclosão da revolução. Em suas palavras, foi nesta década que, “pela primeira vez na história da humanidade, foram retirados os grilhões das sociedades humanas, que daí em diante se tornaram capazes da multiplicação rápida, constante e até o presente ilimitada, de mercadorias e serviços”.

SILVA, D. J. S. Sociologia e modernidade: entre o mundo pré-moderno e o pós-tradicional. *Revista Tempo Amazônico*, v. 8, n. 1, 2020 (Adaptação).

Ao demarcar o início da modernidade, o texto aponta que a Revolução Industrial impôs mudanças no(a)

- A pensamento evolucionista.
- B racionalidade colonial.
- C sistema educacional.
- D estrutura produtiva.
- E âmbito político.

## Alternativa D

**Resolução:** O texto-base aponta que a Revolução Industrial foi importante para que a humanidade pudesse ter a capacidade de multiplicação de mercadorias e serviços ampliada. Além disso, é importante salientar que a Revolução Industrial alterou a forma como o Ocidente produzia seus bens. Ao modificar as bases econômicas e produtivas do feudalismo, a Revolução Industrial introduziu técnicas e tecnologias na produção, aumentando-a e dinamizando-a, e, não menos importante, concedendo o terreno para a consolidação do capitalismo. Assim, a alternativa D é a correta. A alternativa A é incorreta, dado que o texto não debate as bases do evolucionismo. A alternativa B é incorreta, visto que o texto não discute colonização. A alternativa C é incorreta, dado que o texto não debate educação. Por fim, a alternativa E é incorreta, uma vez que o texto demonstra as mudanças feitas pela Revolução Industrial no âmbito produtivo, e não no político.

## QUESTÃO 80

7CE6

Com a crise avassaladora que atingiu a URSS na segunda metade da década de 1980, a opção pelo desaquecimento da Guerra Fria não era apenas um desejo de Gorbachev, mas uma necessidade imperiosa, pois a economia soviética não mais suportava financiar os custos do conflito global.

MUNHOZ, S. A crise soviética e o fim da Guerra Fria. *Revista Esboços*, Florianópolis, v. 24, n. 38, dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

O texto apresenta a razão de Mikhail Gorbachev, ao assumir o poder na União Soviética a partir de 1985, ter promovido o(a)

- A aumento do poder de destruição mútua entre as potências.
- B redução dos gastos governamentais com o campo militar.
- C repressão às reformas liberalizantes no Leste Europeu.
- D manutenção do apoio financeiro aos países socialistas.
- E acirramento da competição tecnológica com os EUA.

## Alternativa B

**Resolução:** Mikhail Gorbachev, ao assumir o poder na União Soviética a partir de 1985, teve de lidar com o problema da estagnação econômica. Para tentar resolver essa situação, uma das medidas adotadas foi a redução dos gastos militares, que consumiam muitos recursos financeiros e alimentavam a corrida armamentista da Guerra Fria. A alternativa A está incorreta, pois o poder de destruição mútua, durante a Guerra Fria, era assegurado pelo enorme arsenal bélico acumulado pelas duas potências rivais. O governo de Gorbachev não ampliou esse poder, visto que cortou gastos militares para tentar conter a crise da economia. A alternativa C está incorreta, pois Gorbachev introduziu reformas liberalizantes na própria União Soviética e diminuiu as interferências em questões internas dos outros países do bloco socialista.

A alternativa D está incorreta, pois, diante da situação da economia soviética, Gorbachev diminuiu o apoio financeiro a outros países socialistas. A alternativa E está incorreta, pois Gorbachev procurou reduzir gastos públicos, inclusive com tecnologias como as de defesa e aeroespaciais que tanto consumiram recursos durante a Guerra Fria com a corrida armamentista e a corrida espacial. Além disso, em vez de acirrar a competição com os Estados Unidos, o governo de Gorbachev buscou aproximar-se dos países ocidentais.

## QUESTÃO 81

ZGK1

A estabilidade da democracia ateniense ocorreu pela grande participação dos cidadãos na política de Atenas e porque essa política satisfazia os interesses dos próprios cidadãos atenienses. [...] A falta de remuneração pelos serviços do júri dava aos abastados influência predominante. Em 451, Péricles instituiu o pagamento de um *misthós* de dois óbolos, mais tarde elevado a três como remuneração diária dos jurados, quantia equivalente a meio dia do salário comum de um trabalhador ateniense da época.

ROSSET, L. A democracia ateniense: filha de sua história, filha de sua época. *Revista de Cultura Teológica*, v. 16, n. 64, jul.-set. 2008, p. 185 (Adaptação).

Conforme descrito no texto, a instituição da mistoforia por Péricles em Atenas objetivou a

- A coibição da corrupção política em Atenas.
- B ampliação da participação política na pólis.
- C supressão de tentativas de golpes tirânicos.
- D intervenção das elites para garantia de interesses.
- E integração dos estamentos sociais no processo político.

## Alternativa B

**Resolução:** Conforme descrito no texto, a instituição da mistoforia por Péricles em Atenas ampliou a possibilidade de participação política dos cidadãos atenienses e reforçou a democracia ao permitir o maior acesso de indivíduos aos cargos de magistratura. Implantar a remuneração aos magistrados reduziu a predominância dos mais abastados na ocupação das atividades públicas. Trata-se de permitir aos cidadãos pobres, sem que fossem reduzidos à miséria, consagrar seu tempo ao serviço da cidade e participar da vida pública, o que vai ao encontro da alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a medida não visava coibir a corrupção política. A alternativa C está incorreta, pois a medida implementada por Péricles, embora reforçasse a democracia, não visava a supressão de tentativas de golpes tirânicos. A alternativa D está incorreta, pois a medida atuou no sentido de inserir outras camadas sociais no exercício público, não visando, portanto, os interesses da elite. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora a medida ampliasse a participação política dos menos abastados, não ocorreu uma integração dos estamentos sociais.

## QUESTÃO 82

LZ83

Para os gregos, a partir do olhar de assombro diante do mundo é que se começou a pensar. Assim, o conhecimento se inicia quando as coisas nos provocam a fazer perguntas:

como? quando? por quê? A tarefa de conhecer pode ser resumida na relação entre o sujeito cognoscente (que busca o conhecimento) e o objeto conhecido (que se dá a conhecer). O conhecimento é, assim, produto da conjunção da atividade do sujeito com a manifestação de um objeto que de alguma forma se lhe mostra atraente / interessante.

BRAGA, W. F. L. *O conhecimento*. Disponível em: <http://fdc.br>. Acesso em: 17 nov. 2021 (Adaptação).

O texto aponta que o surgimento da necessidade de filosofar está relacionado com o(a)

- A admiração da sabedoria dos intelectuais.
- B conversão à religião da comunidade.
- C utilidade dos objetos no cotidiano.
- D desejo de compreender o mundo.
- E exatidão da análise na ciência.

#### Alternativa D

**Resolução:** Para os gregos, o maravilhamento é algo conectado à curiosidade e ao espanto do ser humano diante dos fatos do mundo. Ao observá-los com esse tipo de olhar, o indivíduo apresentaria grande desejo por compreender os diversos fenômenos por ele testemunhados. Desse modo, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, uma vez que a pura admiração pela sabedoria de outros homens não necessariamente traz consigo a oportunidade de o indivíduo filosofar. A alternativa B está incorreta, já que o texto não trabalha com a influência da religião para o pensamento filosófico. A alternativa C está incorreta, já que a utilidade do conhecimento não é um valor trabalhado pelo trecho do autor dessa questão. A alternativa E está incorreta, pois não só a ciência é discutida pelo texto, mas se tem aqui uma abordagem da Filosofia de modo geral e das diversas formas de conhecimento.

#### QUESTÃO 83

[...] Nos demonstraram grande amizade, pois percebi que eram pessoas que melhor se entregariam e converteriam à nossa fé pelo amor e não pela força, dei a algumas delas uns gorros coloridos e umas miçangas que puseram no pescoço, além de outras coisas de pouco valor, o que lhes causou grande prazer e ficaram tão nossos amigos que era uma maravilha. Depois vieram nadando até os barcos dos navios onde estávamos, trazendo papagaios e fio de algodão em novelos e lanças e muitas outras coisas, que trocamos por coisas que tínhamos conosco, como miçangas e guizos. Enfim, tudo aceitavam e davam do que tinham com a maior boa vontade. Mas me pareceu que era gente que não possuía praticamente nada. Andavam nus como a mãe lhes deu à luz; [...]. Eles se pintam de preto, e são da cor dos canários, nem negros nem brancos, e se pintam de branco, e de encarnado, e do que bem entendem, e pintam a cara, o corpo todo, e alguns somente os olhos ou o nariz. [...] Devem ser bons serviçais e habilidosos, pois noto que repetem logo o que a gente diz e creio que depressa se fariam cristãos; me pareceu que não tinham nenhuma religião.

COLOMBO, C. *Diários da Descoberta da América: as quatro viagens e o testamento*. Tradução de Milton Persson. Porto Alegre: L&PM, 1998. p. 77 (Adaptação).

Em relação às primeiras investidas no continente americano, o relato de viagem de Colombo revela uma

- A aspiração de absorção da cultura nativa.
- B admiração pela organização política dos índios.
- C posição de alteridade perante a população indígena.
- D apreensão frente as práticas antropofágicas dos índios.
- E concepção sobre a inserção indígena ao projeto colonizador.

#### Alternativa E

**Resolução:** Conforme demonstrado no relato de viagem, Colombo faz uma narrativa idealizada dos indígenas destacando características de uma receptibilidade no sentido que estariam aptos a serem cristianizados. Destaca também de que seriam subordináveis, vulneráveis, e que possuíam certa docilidade, além de serem habilidosos e que poderiam ser bons serviçais. Dessa forma, na visão do navegador, poderiam ter uma predisposição para o cativo e a servidão, demonstrando, assim, uma percepção de como os indígenas poderiam ser utilizados no projeto colonizador, o que vai ao encontro da alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois não há no relato alguma menção em relação à absorção da cultura nativa. A alternativa B está incorreta, pois, no trecho, Colombo não demonstra admiração pela organização política indígena. A alternativa C está também incorreta, pois, por meio do relato de viagem, é possível perceber que a visão de Colombo em relação aos povos indígenas é baseada em preceitos eurocêntricos. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois o trecho não trata sobre práticas antropofágicas.

#### QUESTÃO 84

As profundas transformações geopolíticas a que o mundo assistiu na passagem da década de 1980 para a de 1990 apontam para a reestruturação da ordem mundial. O final da Guerra Fria e a reunificação da Alemanha colocam para a humanidade novos paradigmas. A ONU continuou sendo o fórum das discussões sobre as questões e os conflitos mundiais, regionais e locais.

A mundialização da economia capitalista instaurou uma crescente integração pela interdependência e uma relativa uniformização das condições de existência das sociedades humanas. Além disso, gerou uma mutação estrutural das modalidades de produção, distribuição e consumo de bens e serviços.

OLIVEIRA, A. A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do século XX. In: ROSS, J. *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2019. [Fragmento adaptado]

A ordem mundial do período pós-Guerra Fria foi acompanhada do(a)

- A recuo da modernização tecnológica produtiva.
- B aprofundamento da globalização econômica.
- C enfraquecimento do comércio internacional.
- D dissolução dos organismos multilaterais.
- E diversificação dos hábitos de consumo.



## Alternativa B

**Resolução:** Entre o final da década de 1980 e o início dos anos de 1990, com o fim da Guerra Fria e o colapso da União Soviética, iniciou-se uma Nova Ordem Mundial. Uma das suas características foi a intensificação do processo de globalização econômica, que o texto aponta que “instaurou uma crescente integração pela interdependência e uma relativa uniformização das condições de existência das sociedades humanas”, afetando os modos “de produção, distribuição e consumo de bens e serviços”. A alternativa A está incorreta, pois a Nova Ordem Mundial coincide com a Terceira Revolução Industrial, caracterizada pela intensa modernização tecnológica produtiva, com destaque para tecnologias como a robótica, informacional, biotecnologia, entre outras. A alternativa C está incorreta, pois a Nova Ordem Mundial é acompanhada do aprofundamento da globalização e da expansão do neoliberalismo, fortalecendo o mercado internacional e reduzindo as barreiras para as trocas comerciais. A alternativa D está incorreta, pois, na Nova Ordem Mundial, há diversos organismos multilaterais, que atuam em diferentes âmbitos das relações entre os países. O texto cita a Organização das Nações Unidas (ONU), afirmando que ela continua sendo um fórum de discussão sobre questões e conflitos mundiais, regionais e locais. A alternativa E está incorreta, pois a globalização promoveu uma padronização mundial dos hábitos de consumo.

## QUESTÃO 85

1FJP

Religião sem livro sagrado, a vivência espiritual dos gregos baseava-se em algumas crenças que, em grande parte, eram vistas como especulações do ser humano diante do que não sabia explicar. Não havia textos ou sacerdotes que pudessem definir, sem direito a contestação, dogmas. Por isso mesmo, as explicações e os mitos variavam de um lugar a outro, de uma época a outra e mesmo de um indivíduo a outro. As divergências entre as versões dos mitos, que podem parecer ilógicas, resultam, justamente, da crença de que nada está certo de forma segura sobre o mundo dos deuses.

FUNARI, P. P. (Org.). *As religiões que o mundo esqueceu*: egípcios, gregos celtas, astecas e outros povos cultuavam seus deuses. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Uma peculiaridade da Grécia Antiga que estimulou o processo vivenciado pela religião grega nos moldes apresentados foi a

- A formação democrática das pólis gregas.
- B fragmentação política das cidades gregas.
- C valorização excessiva do pensamento filosófico.
- D fusão cultural proveniente do período helenístico.
- E sobreposição religiosa com relação aos deuses romanos.

## Alternativa B

**Resolução:** A Grécia Antiga era fragmentada em diversas cidades-Estado, conhecidas como pólis. Cada pólis tinha seu próprio governo, moeda, Exército, entre outros elementos. Desse modo, essa inexistência de uma unidade política desfavoreceu a formação de uma unidade religiosa, conforme o texto retrata. Portanto, a única alternativa que apresenta uma justificativa correta é a B.

## QUESTÃO 86

757B

As grandes empresas necessitam manter um crescente aumento de capital e precisam pesquisar possibilidades de expansão do mercado dos seus produtos, assim como processos de barateamento da produção deles. Assim, grandes empresas, que têm sua sede social em um país, expandem as suas atividades por outros países e territórios. Geralmente, sediadas em um país rico, poderoso e que defende os seus interesses em caso de choque com os demais países, elas atuam em área politicamente bastante diversificada; canalizam para os seus empreendimentos capitais dos países onde atuam e competem no mercado interno deles, sem problemas de ordem alfandegária. O país-sede, porém, é o ponto de destino da maior porção dos lucros que obtêm.

ANDRADE, M. *Geografia econômica*. São Paulo: Atlas, 1989. [Fragmento adaptado]

O texto refere-se a uma tendência do processo de globalização, que foi intensificada após a Segunda Guerra Mundial. Essa tendência corresponde à

- A dispersão mundial das empresas transnacionais.
- B ampliação da intervenção estatal na economia.
- C intensificação das barreiras comerciais.
- D unipolarização econômica do planeta.
- E desvalorização do mercado externo.

## Alternativa A

**Resolução:** O texto refere-se a uma tendência do processo de globalização, aprofundada na segunda metade do século XX, que é a expansão mundial das empresas transnacionais. Estas, geralmente, sediadas em países ricos, passaram a instalar filiais em outros países que apresentassem atrativos que pudessem reduzir os seus custos de produção, como, por exemplo, mão de obra barata e incentivos fiscais. As alternativas B e C estão incorretas, pois a globalização é facilitada pelo neoliberalismo, que envolve a redução da intervenção estatal sobre a economia e a liberalização dos mercados com a redução das barreiras comerciais. A alternativa D está incorreta, pois, no período pós-Segunda Guerra Mundial, tem-se a ordem econômica bipolar da Guerra Fria e a ordem econômica multipolar que emerge a partir final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990. A alternativa E está incorreta, pois a globalização é caracterizada pelo fortalecimento do comércio internacional e da competitividade entre os países e empresas por mercados.

## QUESTÃO 87

WZYI

[...] porque tinham em suas cartas que eram praias tão baixas, que a uma légua de terra não havia mais que uma braça de água; o que se achou por contrário, pois os navios tiveram e têm assaz de altura para seu marear, tirando certos baixos, e assim se fez nas habitações que aí há em certas restingas, segundo agora achareis nas cartas de marear que o Infante mandou fazer.

ZURARA, G. E. *Crônica da Tomada de Ceuta por El-Rei D. João I*. Coimbra: Academia das Ciências de Lisboa, 1915.

---

---

O cronista Zurara (1410-1474), ao relatar os empreendimentos marítimos portugueses, sinaliza que as chamadas cartas de marear visavam

- A refutar o pensamento mítico medieval.
- B oficializar o expansionismo português.
- C popularizar os mapas-múndi modernos.
- D reformular o conhecimento cartográfico.
- E reivindicar a supremacia técnica lusitana.

#### Alternativa D

**Resolução:** Conforme demonstrado no texto, a finalidade da nova cartografia portuguesa (as cartas de marear) era a de corrigir os erros das cartas anteriores, na expectativa de facilitar o trabalho dos navegantes e evitar possíveis erros nos trajetos, o que torna a alternativa D correta. A alternativa A está incorreta, pois, conforme o texto demonstra, a finalidade das cartas de marear era a de adequar os dados das cartas anteriores, não se relacionando ao misticismo medieval, tendo em vista que, em certa medida, a influência do pensamento mítico medieval ainda permaneceu nesse período, embora tenham ocorrido muitas modernizações no pensamento. A alternativa B está incorreta, pois a finalidade das cartas de navegação não era a de oficializar o expansionismo naval português, e sim instruir os navegantes em sua jornada. A alternativa C está incorreta, pois a finalidade da cartografia da época não era a de popularizar o acesso aos mapas, mas fornecer ferramentas para os navegantes portugueses. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois Portugal nesse período já gozava de reconhecida reputação na arte de navegar, não sendo, portanto, uma adequação de dados um elemento de afirmação da capacidade portuguesa.

---

---

#### QUESTÃO 88

6TF5

Após anos de distensão e acordos nucleares, as hostilidades entre os EUA e a URSS voltaram ao final da década de 1970. Um dos episódios que reacendeu as tensões Washington-Moscú foi a invasão soviética ao Afeganistão, no fim de 1979. Assim como os conflitos no Vietnã e na Coreia, aquele era mais um conflito que envolvia forças apoiadas pelas duas potências militares.

Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 26 nov. 2021 (Adaptação).

Durante a Guerra Fria, o tipo de embate entre as duas potências mundiais enfatizado pelo texto é conhecido como:

- A Guerra por procuração.
- B Desestalinização.
- C Corrida espacial.
- D Cortina de ferro.
- E Espionagem.

#### Alternativa A

**Resolução:** No contexto da Guerra Fria, o tipo de embate entre as duas potências mundiais (Estados Unidos e União Soviética) abordado pelo texto é conhecido como guerra por procuração, que se caracterizou por um enfrentamento militar indireto ao interferirem em conflitos ocorridos em outros países apoiando lados opostos. A Guerra do Afeganistão foi um exemplo de guerra por procuração, visto que a União Soviética invadiu o país em 1979 para apoiar o governo socialista afegão e lutar contra os rebeldes que não concordavam com o governo. Já os rebeldes eram financiados e receberam apoio dos Estados Unidos. A alternativa B está incorreta, pois a desestalinização ocorreu após 1953, quando se deu a morte de Stalin e a ascensão de Nikita Krushev ao poder na União Soviética. O novo governante iniciou um processo de encerrar com o culto à personalidade e com a forma de governar instaurada por Stalin. A alternativa C está incorreta, pois a corrida espacial consistiu na competição entre os Estados Unidos e a União Soviética em relação ao desenvolvimento de tecnologias aeroespaciais e à exploração do espaço. A alternativa D está incorreta, pois a Cortina de Ferro correspondia à divisão entre os países da Europa Oriental e a Europa Ocidental como áreas de influência, respectivamente, do bloco socialista e do capitalista. A alternativa E está incorreta, pois a espionagem trata-se da obtenção clandestina de informações sigilosas. Durante a Guerra Fria, as duas potências usaram essa prática, valendo-se de agências de inteligência e recrutando agentes para obter informações sobre as condições de força de seu rival.

---

---

#### QUESTÃO 89

YXLØ

Os *drones* representam uma das mais modernas técnicas na aerofotogrametria e estão sendo cada vez mais utilizados na captação de imagens aéreas. Os *drones* são orientados via GPS e realizam sobrevoos em rotas e altitudes especificadas na área objeto de mapeamento. Posteriormente, as imagens captadas são processadas em *softwares* específicos para a confecção de materiais cartográficos para diversos tipos de análise. Atualmente, é o método com melhor custo-benefício e com maior qualidade final.

Disponível em: <<https://asteka.eng.br>>. Acesso em: 14 dez. 2021 (Adaptação).

O texto evidencia que a utilização dos *drones* possui aplicações no âmbito das técnicas de

- A obtenção remota de informações sobre a superfície.
- B monitoramento de fenômenos por satélites orbitais.
- C elaboração das convenções cartográficas.
- D estudo das camadas internas do planeta.
- E supressão das distorções dos mapas.

#### Alternativa A

**Resolução:** O texto descreve que os *drones* têm sido usados para fins de mapeamento como instrumento de obtenção de imagens aéreas da superfície. Portanto, essa utilização dos *drones* insere-se no conjunto de técnicas de sensoriamento remoto, que consiste na obtenção de informações sobre a superfície sem estar em contato direto com ela. A alternativa B está incorreta, pois, no método de sensoriamento remoto descrito no texto, os sensores que captam imagens da superfície estão instalados em *drones*, e não em satélites orbitais. A alternativa C está incorreta, pois as convenções cartográficas tratam-se de um sistema de símbolos que permitem a representação e a leitura das informações contidas em mapas. A alternativa D está incorreta, pois o texto descreve a utilização de *drones* para a captação de informações sobre a superfície terrestre. No estudo das camadas internas do planeta, são usadas outras técnicas, como a sismografia, que analisa a propagação de ondas sísmicas no interior da Terra. A alternativa E está incorreta, pois os mapas, ao representarem em um plano a superfície esférica da Terra, sempre possuem algum tipo de distorção. Além disso, as projeções cartográficas é que são técnicas elaboradas com o objetivo de suprimir algum tipo de distorção, seja das áreas, das formas ou das distâncias da realidade representada.

#### QUESTÃO 90 KF92

Mais do que um projeto de construções públicas implantado para fins de embelezamento da pólis, as medidas efetuadas pelo Estado Espartano a partir de meados do século VI a.C. tinham como objetivo desindividualizar o uso das imagens míticas, tornando-as de uso público. Esta política conferiria à própria comunidade esparciata uma melhor compreensão de sua “história” [...]. Toda a história dinástica da região vai ser reinventada no plano iconográfico. Os reis pré-dórios aparecem pela primeira vez pintados em sequência, seguidos em ordem mítico-cronológica até o retorno dos Heraclidas. Dessa forma, relacionava-se, agora publicamente, a aristocracia reinante aos míticos filhos de Hércules.

CERQUEIRA, F. V.; SILVA, M. A. O. (org.). *Estudos sobre Esparta*. Pelotas: Ed. UFPel, 2019.

As práticas culturais espartanas descritas no texto fazem parte de uma estratégia política para

- A alienar o Exército oficial.
- B fragilizar o ensino científico.
- C popularizar o espaço público.
- D dessacralizar o poder monárquico.
- E imputar a obediência à autoridade.

#### Alternativa E

**Resolução:** O texto sinaliza o uso da iconografia a favor de se criar uma memória mítica relacionada aos grupos dominantes de Esparta. Essa pode ser uma estratégia para garantir um maior controle da aristocracia espartana e legitimar o seu poder, o que torna a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto evidencia uma estratégia voltada para a comunidade esparciata, não para um grupo específico. A alternativa B está incorreta, pois a prática descrita não envolve diretamente o setor educacional científico. A alternativa C está incorreta, pois a estratégia descrita era voltada para a elite espartana, uma vez que a comunidade esparciata representava a aristocracia da pólis. Dessa forma, a ideia não era a de popularizar o espaço público, mas de relacionar publicamente a aristocracia reinante aos míticos filhos de Hércules. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois as práticas descritas no texto não estiveram relacionadas a uma estratégia de dessacralização do poder monárquico, pelo contrário, o texto trata da ideia de se criar uma memória mítica para legitimação do poder.